

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2026

NÚMERO 22.992 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Distritais aprovam projeto do GDF para socorrer o BRB

Numa sessão longa e tumultuada, com discussões acaloradas, forte resistência da oposição — com apoio de alguns parlamentares da base governista — e princípio de confusão nas galerias, a Câmara Legislativa aprovou, ontem à noite, o projeto de lei que reforça a ajuda do governo do Distrito Federal para a capitalização do Banco de Brasília. Por 14 votos a 10, os deputados distritais garantiram permissão do uso de nove imóveis públicos no aval a possíveis empréstimos que cubram eventuais rombos causados por negócios da instituição estatal com o Banco Master, liquidado em 2025. A estimativa é de que os terrenos rendam R\$ 6,6 bilhões, caso seja necessário. "A gente precisava dar uma resposta à sociedade. A partir de agora, cabe ao Executivo a adoção das medidas cabíveis para que haja a execução dos efeitos da lei e que a população tenha tranquilidade", disse o presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB).

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



"Entenderam que o BRB é vítima"

No *CB.Poder*, o presidente do Banco de Brasília, Nelson de Souza, afirmou que a instituição tem mais ações para recuperação financeira. O executivo ressaltou que há várias medidas de gestão para reformulação administrativa. "Todos entenderam que o BRB é vítima. Houve um crime, e tiraram recursos do banco, que estamos resgatando seja por meio da Justiça, de ações, seja fortalecendo a instituição em liquidez, em capital e em reputação de imagem."

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Manifestantes pró e contra o PL lotaram as galerias

PÁGINAS 13 E 14. EIXO CAPITAL, 15

PIB

País cresce 2,3% em 2025 com agronegócio e gasto público

PÁGINA 7

Fibrose cística é questão urgente

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Reunidos no Auditório do **Correio** para o evento **Fórum da Saúde — da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil**, especialistas discutiram o panorama da doença, que acomete mais de 5 mil pessoas no país. Avanços no diagnóstico e no tratamento, além do papel do SUS, foram alguns dos temas do debate.



Rodolfo Leão



Luiz Vicente Ribeiro



Carolina Fischinger



Luciana Monte



Mara Rubia Figueiredo



Natan Monsores de Sá



Veronica Stasiak

PÁGINAS 5 E 6

AFP



Coluna de fumaça em local atacado por Israel no sul de Beirute

"Tarde demais para o Irã"

Com essa frase, o presidente dos EUA, Donald Trump, rejeitou diálogo com o regime teocrático islâmico e assegurou que a maioria dos clérigos cotados para suceder o aiatolá Ali Khamenei estão mortos. Jornal *The New York Times* divulga que filho do líder supremo é o favorito. Israel intensifica bombardeios contra o movimento fundamentalista xiita Hezbollah, no Líbano.

Artigo

Reginaldo Mattar Nasser

"O imponderável da guerra"

Teerã promete atingir os centros econômicos

Sem atacar, europeus reforçam bases militares

PÁGINAS 8, 9 E 12

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aplausos para Maria da Penha

A mulher que virou símbolo na luta contra a violência de gênero e dá nome a uma das leis mais modernas do mundo foi homenageada no evento Movimento 2026, do Sebrae-DF. PÁGINA 18

Lulinha fica sem sigilo, diz Alcolumbre

Motivo de brigas na CPMI do INSS, o acesso a dados bancários e fiscais do filho do presidente Lula está mantido. Decisão do comando da comissão que permitiu a quebra das informações foi respaldada pelo presidente do Senado.

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS

Tragédia: filha morre, e pai não suporta a dor

Ao ver Karla Taynnara sob um caminhão, após cair da moto, próximo ao viaduto Ayrton Senna, o pai dela, o policial reformado José Carlos Nogueira, entrou em desespero e tirou a própria vida.

PÁGINA 16

Segurança

MP com reajuste avança no Congresso

PÁGINA 17

Estupro no RJ

Pai de jovem suspeito é demitido do governo

PÁGINA 4



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



CPMI DO INSS

Quebra de sigilo de Lulinha é mantida

Governo sai derrotado pela decisão de Alcolumbre, que confirma resultado da tumultuada sessão da comissão — em que houve até briga. Filho mais velho do presidente é suspeito de receber mesada do empresário Antonio Camilo Antunes, o Careca do INSS

» ALÍCIA BERNARDES
» WAL LIMA
» FÁBIO GRECCHI

O presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP), manteve a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. Na semana passada, em uma sessão tumultuada, a CPMI do INSS aprovou o acesso aos dados do filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, suspeito de receber uma mesada de R\$ 300 mil do empresário Antonio Camilo Antunes, o Careca do INSS, segundo diálogo mantido com a empresária Roberta Luchsinger.

A decisão de Alcolumbre foi tomada depois da análise de recurso apresentado por 14 deputados e senadores governistas, no qual solicitava a suspensão imediata dos efeitos da votação, sob a alegação de falhas na condução do processo pelo presidente da CPMI, senador Carlos Viana (Podemos-MG) — que, segundo os parlamentares da base do Palácio do Planalto, teria feito uma contagem incorreta dos votos.

Alcolumbre argumentou que os 14 votos dos governistas contra a quebra de sigilo não seriam suficientes para vencer a deliberação, já que a sessão da CPMI contava com 31 parlamentares — ou seja, a maioria seria de 16 nomes. “Neste caso concreto, sustentado pelos autores, 14 parlamentares teriam se manifestado contrariamente aos requerimentos postos em votação. Porém, ainda assim, esse número de votos contrários não seria suficiente para a configuração da maioria. Ainda que se considere que o presidente da CPMI se equivocou na contagem daqueles que se levantaram contra os requerimentos, o número de votantes contrários demonstrado pelos autores não seria suficiente para ganhar a deliberação”, frisou.

Segundo o presidente do Senado, o comando da Casa só deve agir em casos “excepcionais”. Alcolumbre salientou que a votação de quebra

Fotos: Carlos Moura/Agência Senado



As decisões tomadas por CPIs devem ser respeitadas por todos, sempre que tenham sido adotadas de forma regular e com respeito à regra da colegialidade”

Trecho da decisão de Davi Alcolumbre

de sigilo de Lulinha não configurou anormalidade e que as votações de comissões devem ser respeitadas.

“As decisões tomadas por CPIs devem ser respeitadas por todos, sempre que tenham sido adotadas de forma regular e com respeito à regra da colegialidade. Diante da relevância constitucional dos trabalhos das CPIs, apenas em situações excepcionais, flagrantes de respeito às normas condicionais, legais ou regimentais, é que esta presidência deve intervir”, observou.

Decisão técnica

O presidente da CPMI e o líder do governo no Congresso,

Randolfe Rodrigues (PT-AP), acompanharam atentamente a leitura do parecer de Alcolumbre. Proferida a decisão, foi a vez de Viana desabafar, afirmando que agiu de forma “estritamente técnica” e dentro do regimento do Congresso. Segundo o senador, foram contabilizadas as manifestações formais dos membros titulares no momento adequado da votação.

“Sei das pressões políticas, mas ali não está o lado político, não está nenhum tipo de posicionamento pessoal desta presidência da CPMI”, afirmou. As quebras de sigilo de Lulinha foram aprovadas em 26 de fevereiro, a partir de pedidos apresentados pelo relator da



Sei das pressões políticas, mas ali não está o lado político, não está nenhum tipo de posicionamento pessoal desta presidência da CPMI”

Senador Carlos Viana (Podemos-MG), presidente da CPMI

CPMI, deputado Alfredo Gaspar (União-AL). A votação ocorreu de maneira simbólica, sem registro nominal, o que levou ao questionamento dos governistas.

Para o deputado Luiz Lima (Novo-RJ), que levou um soco do deputado Rogério Correia (PT-MG) na confusão que se formou assim que foi proclamado o resultado favorável à quebra dos sigilos de Lulinha, só cabia a Alcolumbre “ser um árbitro, não pode ser um torcedor, não pode ter lado. E a CPMI é mista, que envolve a Câmara e o Senado. Eu estava lá”.

Randolfe, que acompanhou atentamente a leitura do parecer de Alcolumbre, garantiu que a base



Quando vossa excelência, na posição de magistrado do Congresso Nacional, se pronuncia, Roma locuta, causa finita est”

Senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso

governista respeitará a decisão da presidência do Senado. Ele observou que a controvérsia não dizia respeito ao conteúdo das quebras de sigilo, mas, sim, ao rito empregado na votação. Na avaliação do líder do governo, a manifestação de Alcolumbre contribui para “uniformizar” o critério que deverá orientar as próximas votações.

“Quando vossa excelência, na posição de magistrado do Congresso Nacional, se pronuncia, *Roma locuta, causa finita est* (expressão em latim que quer dizer “Roma falou, o caso está encerrado”)). A gente luta para vencer, mas aceita quando perde”, disse.

Ainda segundo Randolfe, não

há intenção da base de criar obstáculos às apurações. Ele defendeu que a CPMI analise requerimentos “de todos os lados” e ressaltou que a deliberação da Presidência precisa ser aceita “como em qualquer democracia”.

Apesar da vitória da oposição com a deliberação de Alcolumbre, o pedido de prorrogação da CPMI feito pelos adversários do Palácio do Planalto ainda não tem resposta. Viana conversou com o presidente do Senado sobre ampliar o prazo de funcionamento da comissão em mais 60 dias, uma vez que, pelo cronograma atual, os trabalhos do colegiado terminam no próximo dia 26.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

De olho nas pesquisas, Alcolumbre confirma quebra de sigilo de Lulinha

O presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP), decidiu, ontem, manter a deliberação da CPMI do INSS que determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. Aliado “ma non troppo” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, atendeu a um pedido da oposição, que havia aprovado a medida na semana passada, em sessão marcada por divergências e questionamentos da base governista. Alcolumbre rejeitou recurso apresentado por 14 deputados e senadores aliados do presidente, no qual o grupo solicitava a suspensão imediata dos efeitos da votação, sob a alegação de

falhas na condução do processo.

As quebras de sigilo foram aprovadas em 26 de fevereiro, a partir de pedidos apresentados pelo relator da CPMI, deputado Alfredo Gaspar (União-AL). A votação ocorreu de maneira simbólica, sem registro nominal, o que intensificou os questionamentos posteriores. Ao abrir a deliberação, o presidente da comissão solicitou que os parlamentares contrários se manifestassem. Registrou sete votos contra os requerimentos, afirmando ter considerado apenas os membros titulares e desconsiderado suplentes. Com base nessa contagem, declarou aprovadas as quebras. Governistas, porém, sustentam que havia 14 votos contrários

e que o resultado proclamado não refletiu a maioria presente.

Lulinha passou a ser alvo da comissão após investigados por supostos desvios no INSS citarem um possível vínculo dele com o empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS. A CPMI apura irregularidades envolvendo descontos e operações financeiras ligadas ao órgão. A decisão de Alcolumbre não ocorre no vazio político. Ela se insere num contexto de fragilidade crescente do governo captado pelas pesquisas de opinião. A mais recente sondagem, da RealTime BigData, divulgada ontem, confirma um cenário de polarização e aperto para 2026.

Lula lidera os cenários de primeiro turno com cerca de 39% a 40%, mas enfrenta um adversário competitivo, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que oscila entre 32% e 34%. No segundo turno, o quadro é de empate técnico: 42% para Lula, 41% para o senador do PL. O dado mais sensível, porém, não está na intenção de voto, mas na avaliação do governo: 51% desaprovam a gestão federal, enquanto

44% aprovam. Apenas 26% classificam o governo como ótimo ou bom e 46% como ruim ou péssimo. Trata-se de um descompasso perigoso: Lula mantém capital eleitoral, mas governa sob desaprovção majoritária.

As tendências por segmento social ajudam a avaliar o cenário. Lula preserva hegemonia nas faixas de renda mais baixa — chega a 44% entre eleitores que ganham até dois salários mínimos — e mantém vantagem robusta no Nordeste, onde alcança de 47% a 50%. Entre mulheres e eleitores acima de 60 anos, também lidera com margem confortável. Em contrapartida, enfrenta dificuldades entre eleitores de renda mais alta, onde há empate ou leve vantagem do adversário, e perde terreno no Sul e em parte do Centro-Oeste.

“Animal ferido”

No Sudeste, região decisiva, o cenário é de equilíbrio instável. Entre os jovens de 16 a 34 anos, há empate numérico com o bolsonarismo, sinalizando que a nova

geração não é hegemonicamente lulista. Outro dado relevante é a rejeição: 47% afirmam que conhecem Lula e não votariam nele. O mesmo percentual aparece para Flávio Bolsonaro. O país segue dividido quase ao meio, com dois polos duros e pouco espaço para terceiros nomes.

É nesse ambiente que o Centrão recalcula suas posições. Alcolumbre, raposão da política, sentiu o cheiro de “animal ferido”, expressão que nos bastidores é usada para designar governantes fragilizados, que perdem capacidade de retaliação de aliados infieis. Quando a desaprovção supera a aprovação e o segundo turno se mostra apertado, a fidelidade parlamentar se torna elástica.

A manutenção da quebra de sigilo sinaliza para a oposição que há espaço institucional para avançar sobre o entorno familiar do presidente. O governo perdeu a certeza de blindagem no Senado, que já não é garantida. A verdade é cruel: o Congresso se move conforme o vento das pesquisas.

Subjacente ao trabalho técnico da comissão, fundamental do

ponto de vista jurídico, há uma disputa de narrativa. A CPMI do INSS pode se converter em palco de desgaste de imagem do governo, tanto quanto de Lula. Outras comissões no passado desempenharam papel central na corrosão da estabilidade política e sustentação eleitoral de governos. Em cenários de campanha eleitoral, fatos envolvendo parentes ganham potencial explosivo.

A eleição de 2026, segundo os dados disponíveis, será definida menos por esperança e mais por rejeição. Lula parte na frente, mas com margem estreita. Se a desaprovção persistir acima de 50% e o empate técnico no segundo turno se consolidar, o ambiente parlamentar tenderá a se tornar ainda mais volátil. Alcolumbre é um político pragmático. Não rompeu com o governo, mas também não se alinha em sua defesa.

Na incerteza eleitoral, o Centrão não tem convicções político-ideológicas, aposta em probabilidades. A decisão sobre Lulinha é um movimento no xadrez de 2026, cujo tabuleiro está muito instável.

PODER

Nikolas admite uso de jato de Vorcaro

Deputado garante que não sabia de quem era o avião em que voou para ajudar na campanha de Bolsonaro à reeleição, em 2022

» VINICIUS PRATES
» WAL LIMA

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) admitiu, ontem, ter usado um jato de uma empresa da qual o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, era sócio, para cumprir agenda de campanha em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, no segundo turno da eleição de 2022. A aeronave foi empregada em deslocamentos por, ao menos, nove estados e pelo Distrito Federal ao longo de 10 dias, durante a caravana “Juventude pelo Brasil”.

Nikolas afirma ter viajado a convite do pastor Guilherme Batista, ligado à Igreja Lagoinha. Mas, por meio de nota, garantiu que “não tinha conhecimento sobre quem era o proprietário do avião”.

“Minha presença no voo se deu exclusivamente em razão do convite para a agenda de campanha, sem qualquer vínculo pessoal, comercial ou institucional com o dono da aeronave, que posteriormente se soube tratar-se de Daniel Vorcaro. Ressalto, ainda, que, em 2022, o nome citado não era de conhecimento público nem havia qualquer informação que levantasse qualquer tipo de alerta. Mesmo que houvesse a tentativa de identificar o proprietário da aeronave naquele momento, não existia qualquer elemento que indicasse situação irregular ou que justificasse questionamento”.

Disse mais: que “nunca apertei a mão de Vorcaro, nunca estive com ele e não tenho nenhum tipo de negócio com ele ou o Master”. Segundo Nikolas, como os compromissos não integravam a agenda oficial da campanha de Bolsonaro, o uso do jato não precisaria ser declarado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Jey Reis/Instagram pessoal



Nikolas (E) com a influenciadora Jey Reis e o casal Mariel e Guilherme Batista. O pastor teria convidado o deputado para a excursão pró-Bolsonaro

O caso foi divulgado pela colunista Malu Gaspar, de *O Globo*. Para se defender, Nikolas também publicou vídeo nas redes sociais reagindo à repercussão. “Ganhei a credibilidade das pessoas. Podem continuar a falar mal sobre mim. Tentem na próxima”, ironizou.

O deputado Rogério Correia (PT-MG) protocolou requerimento de convocação de Nikolas para prestar esclarecimentos na CP-MI do INSS. Porém, o presidente do colegiado, Carlos Viana (Podemos-MG), saiu em defesa do deputado do PL. Disse que a ação não

busca esclarecer fatos, mas promover desgaste político.

“Manifesto minha solidariedade ao deputado Nikolas Ferreira diante da tentativa evidente de associá-lo, sem qualquer prova concreta, a fatos com os quais não possui vínculo jurídico, contratual ou operacional”, defendeu.

Em Minas, a deputada estadual Bella Gonçalves (PSol) pediu ao Ministério Público Eleitoral que investigue o caso. Quer abertura de procedimento para apurar possíveis irregularidades eleitorais nas eleições de 2022. A representação

aponta que não há registro público de que o uso da aeronave tenha sido declarado nas contas da campanha presidencial de Bolsonaro, em 2022, o que é ilegal.

Ainda em Minas, o vereador de Belo Horizonte Pedro Rousseff (PT) também protocolou representação na Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) com o mesmo pedido de investigação contra Nikolas.

Redes sociais

Registros divulgados nas redes sociais mostram o deputado do

PL diante do Embraer 505 Phenom 300 com Batista, a mulher do pastor, Mariel, e a influenciadora cristã Jey Reis — que publicou a foto e, em uma das postagens, celebrou a passagem pelas capitais do Nordeste como “missão cumprida”.

O jato, com capacidade para até 10 passageiros, voou para todas as capitais nordestinas, além de Brasília e cidades do Vale do Jequitinhonha e do Triângulo Mineiro. Dados obtidos por meio de sinais de transponder indicam que os trajetos coincidem com as datas e

os locais das agendas públicas da caravana e de outros compromissos de campanha pró-Bolsonaro, inclusive eventos com a presença do então presidente.

As informações sobre as rotas foram confirmadas por meio do monitoramento de sinais captados por sistemas independentes de rastreamento. Embora plataformas como FlightAware e Flightradar24 apresentem bloqueio a pedido dos proprietários — prática comum em aeronaves privadas —, registros de tecnologia ADS-B, disponível em modelos mais recentes, permitiram identificar parte dos deslocamentos.

No papel, a proprietária do avião é a Prime You, empresa que detinha outras aeronaves e bens utilizados por Vorcaro, como sua residência em Brasília. A época, o empresário era sócio da companhia ao lado de Maurício Quadrado. A sociedade foi encerrada em setembro de 2025, dois meses antes da liquidação do Master. Até 2023, o empresário Nelson Tanure, também investigado pela Polícia Federal (PF) sob suspeita de participação societária oculta no banco, integrava a composição societária da Prime You.

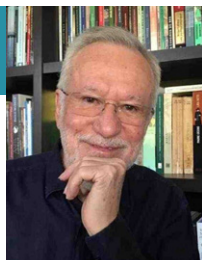
A defesa de Vorcaro afirmou que o avião “não pertence ao banqueiro”, embora ele figurasse como sócio da empresa proprietária no período. Já a Prime You informou que os trajetos correspondem a voos fretados dentro dos padrões do mercado de táxi-aéreo. Disse, contudo, que não poderia divulgar detalhes sobre contratação ou pagamento em razão da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e de normas do setor.

A assessoria do pastor Guilherme Batista não retornou aos contatos até o fechamento desta edição.



Minha presença no voo se deu exclusivamente em razão do convite para a agenda de campanha, sem qualquer vínculo pessoal, comercial ou institucional com o dono da aeronave, que posteriormente se soube tratar-se de Daniel Vorcaro”

Trecho da nota do deputado Nikolas Ferreira



ALEXANDRE GARCIA

SERIA DESEJÁVEL QUE UM MINISTRO DO SUPREMO CELEBRASSE POR TER O SIGILO DA SUA EMPRESA QUEBRADO, POIS MOSTRARIA ESTAR ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA, INCLUSIVE PORQUE A EXIGÊNCIA CONSTITUCIONAL É DE REPUTAÇÃO ILIBADA

Assombrações

Existe no Brasil uma constituição não escrita, mas vigente, que estabelece em seu único artigo: “É facultativo a qualquer ministro do Supremo Tribunal Federal cumprir ou não cumprir a Constituição e os princípios universais do direito. Parágrafo único: o silêncio da origem do poder e de seus representantes, assim como dos meios de informação, será interpretado como consentimento para decisões tomadas com base neste artigo.”

Quando assisti ao evangélico deputado Nikolas Ferreira discursar — “O medo paralisa. Não tenham medo do Moraes” —, lembrei-me do quanto já preveni sobre a campanha da mídia durante a pandemia, mostrando covas abertas à nossa espera, para nos paralisar pelo medo. Vi ali uma experiência totalitária, para debilitar a vontade e a força do povo — origem do poder — e facilitar o controle e o domínio. Por coincidência, o discurso de Nikolas na Avenida Paulista foi no mesmo domingo do evangelho de Mateus 17.1-9 em que os discípulos, ao ouvirem das nuvens uma voz trovejante, prostraram-se de rosto no chão. Mas Jesus os acordou: “Levantai-vos; não tenhais medo!”

Em *O Mágico de Oz*, o mago dominava a Terra de Oz com sua voz trovejante, como se fosse um ser supremo. Foi desmascarado, quando Dorothy e seus três amigos entraram por trás do cenário com que o mago se camuflava e o surpreenderam quando se servia de megafones que ampliavam uma voz que não tinha. Ele, então, se acovardou e se desmoralizou. Parecia poderoso apoiado no cenário. Uma instituição pode ser usada como meio para turbinar vaidades e naturezas egoísta se totalitárias.

Estive num dilema para decidir qual seria o assunto deste artigo. Estava entre o aiatolá Ali Khamenei e o ministro Gilmar Mandes. Fiquei com Gilmar, que está próximo. Embora sua mais recente decisão não seja rara no Supremo, é uma aberração que merece atenção. Aliás, é a segunda aberração no Judiciário em poucos dias. A outra foi a do desembargador Majid Nauef Láuar, de Minas, que absolveu e soltou o homem de 35 anos que abusava sexualmente de uma menina de 12.

Contas escondidas

O ministro deve ter pesado o que seria menos chocante: exumar uma ação da pandemia para evitar quebra de sigilo da empresa de Toffoli ou deixar que ascontas da Maridt fossem expostas. Optou, como Toffoli vinha tentando como relator, por manter as contas escondidas. Isso sugere que o movimento financeiro transitado na Marília Dias Toffoli é ainda mais impactante do que suspeitavam os simples mortais. Ações de encobrimento são tão eloquentes quanto um contrato de R\$ 129 milhões.

Seria desejável que um ministro do Supremo celebrasse por ter o sigilo da sua empresa quebrado, pois mostraria estar acima de qualquer suspeita, inclusive porque a exigência constitucional é de reputação ilibada. A outra exigência é de notável saber jurídico, com o qual nenhum ministro abriria uma ação sem o Ministério Público. A quebra de sigilo confirmaria que Toffoli nada tem a esconder. Mas não é isso que se vê, aparentemente já em nível de desespero. A ponto de contrariar não apenas a rotina processual, mas, também, contrariando a vontade de uma CPI, a vontade de representantes do povo. Mas também isso virou rotina.

A Constituição “consuetudinária” do Supremo começou quando o então presidente do STF, Ricardo Lewandowski, ao presidir julgamento do impeachment da então presidente Dilma Rousseff, ignorou parte do parágrafo único do art. 52 — e a presidente impedida não ficou inelegível, como manda a Constituição de 1988. A Constituição fantasma passou a assombrar o país quando Toffoli inventou o “inquérito do fim do mundo” sem Ministério Público e já com Moraes nomeado. Agora ainda aparece uma ação que emerge do túmulo para impedir quebra de sigilo dos Toffoli, acolitada pelo milagre de um habeas corpus para empresa.

Donald Trump está exorcizando assombrações no Irã. Aqui, o evangelista Mateus nos recorda o “Levantai-vos; não tenhais medo”.

75 novos equipamentos de hemodiálise e um aumento mensal de 774 para 2.220 atendimentos.

Porque este GDF vai lá e faz.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre lavou as mãos

Sem saber para que lado vai sua base eleitoral em outubro e com quem poderá contar na sua campanha reeleitoral para presidente do Senado, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) joga em duas frentes. Esta semana, ajudou a oposição ao não interferir na quebra do sigilo de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, promovida pela CPMI do INSS. Agora, a expectativa dos governistas é de que o senador dê algum alento ao Planalto.

Sai daí rapidinho

Até aqui, os governistas interpretam a decisão de Alcolumbre como imparcial e em respeito ao regimento interno da Casa. Não haverá recurso, mas já se cria um sentimento de que, talvez, seja melhor nem prorrogar a CPMI.

Dispersão

Na base do governo, há parlamentares que não sentem mais vontade de comparecer às sessões da CPMI do INSS. Além do que consideram arbitrariedades por parte do relator, Alfredo Gaspar (União-AL), e do presidente, Carlos Viana (Podemos-MG), muitos afirmam que foi aberto um precedente “perigosíssimo” ao definir que o quórum de votação simbólica é verificado mediante a presença registrada no painel eletrônico — e não com base no número de presentes à sessão no momento da votação.

Por falar em Lulinha...

No governo, o que se diz é que nem ao pai o filho de Lula contou todos pingos dos Is de sua história nesse rolo do INSS.

O primeiro grande tema da polarização



A ocorrência de mais um estupro coletivo no Rio de Janeiro, com a participação de menor de idade, de uma menina de 17 anos esquentará o debate da redução da maioridade penal, hoje, na Câmara dos Deputados. O assunto está incluído na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública, tema que surge como o “abre alas” da eleição de 2026. A avaliação é de que será muito difícil manter essa maioria em 18 anos depois de tantos crimes cometidos por adolescentes nos últimos tempos.

» » » »

E tem outros/ No rol de pontos polêmicos do projeto, estão, ainda, a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e a destinação de metade dos recursos do fundo de segurança pública para a União. A perspectiva de ser votada esta semana na Comissão Especial, e na semana que vem no plenário, será mais um teste de respaldo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou a um nome mais à direita, seja aos governadores Ratinho Júnior (PR), Ronaldo Caiado (GO) ou Eduardo Leite (RS) — todos do PSD — seja ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

CURTIDAS



Raquel em palanque triplo/ Se depender exclusivamente da vontade da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD, **foto**), que concorrerá à reeleição, Lula terá o apoio dos dois candidatos que prometem polarizar a eleição estadual. Mas há dois problemas nesse caminho. O primeiro é que o PSD terá candidato ao Planalto, e o segundo é que o PL tem dito que só dará respaldo à pedessista se ela abrir o palanque para Flávio Bolsonaro.

Marília trai Paulinho/ Na chapa do prefeito de Recife, João Campos (PSB), ao governo do estado, cresce a fila de pré-candidatos ao Senado. Marília Arraes, por exemplo, era a aposta do deputado Paulinho da Força (SP) para ampliar a bancada do Solidariedade na Câmara Federal. Mas ela pretende se candidatar a uma vaga de senadora pelo PDT.

Sexta-feira nada santa/ Começa em 6 de março e vai até 5 de abril a janela para trocas de partido. Muita gente de olho no futuro do União, do Progressistas e do PL. A avaliação é de que nesses partidos ocorrerão as maiores movimentações.

Bolsonaro repete Lula/ Assim como o então candidato do PT ao Planalto, Fernando Haddad, se tornou advogado de Lula em 2018, para poder visitá-lo sempre que necessário naquela campanha, Flávio Bolsonaro será um dos nomes que representarão o pai ex-presidente. Assim, poderá ter acesso diário à Papudinha.

ESTUPRO COLETIVO

Subsecretário é demitido

José Carlos Simonin é pai de um dos acusados do crime. Polícia Civil aguarda que dois envolvidos se entreguem hoje

» LUANA PATRIOLINO

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro decidiu, ontem, exonerar o subsecretário José Carlos Simonin, pai de Vitor Hugo Simonin, um dos envolvidos no estupro coletivo de uma adolescente de 17 anos em um apartamento em Copacabana, na Zona Sul do Rio. A pasta afirmou que a medida foi tomada no âmbito administrativo para resguardar integridade institucional e assegurar a condução responsável das investigações. Dois homens estão presos. A Polícia Civil do RJ aguarda, para hoje, que outros dois acusados do crime se apresentem às autoridades.

A Justiça do Rio expediu mandados de prisão contra os quatro maiores de idade. São eles: Bruno Felipe dos Santos Allegretti, 18 anos; Vitor Hugo Oliveira Simonin, 18; Matheus Veríssimo Zoel Martins, 19; e João Gabriel Xavier Bertho, 19. Um adolescente também é acusado de participar do crime.

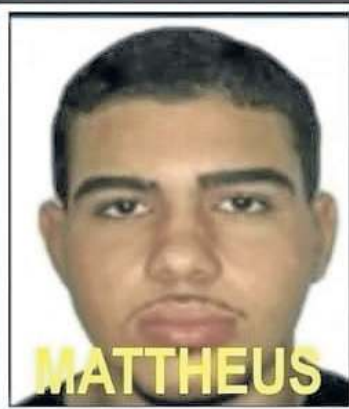
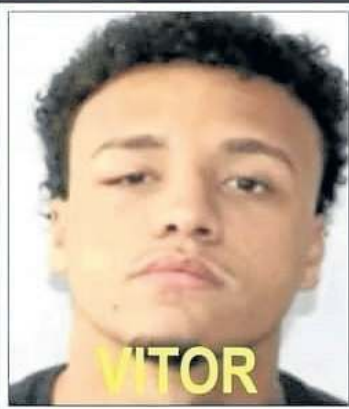
A vítima disse em depoimento à polícia que foi convidada por João Gabriel, que era um colega de escola, para ir ao apartamento de um amigo dele, em Copacabana. Ele teria pedido que ela levasse uma amiga, mas, como não conseguiu, foi sozinha.

Segundo a menina, eles tiveram um relacionamento entre 2023 e 2024, mas não se encontravam desde então. Ao chegar ao prédio, o rapaz teria avisado que outros amigos estariam no local e insinuado que fariam “algo diferente”. Ela recusou, e eles partiram para a agressão e a violentaram sexualmente.

A menina chegou a dizer que os jovens a impediram de sair do quarto para poder continuar com os abusos. Um deles chegou a confrontá-la perguntando

Reprodução/Disque Denúncia

PROCURADOS



Ajude a Polícia do Rio. Disque Denúncia pede informações sobre quatro homens envolvidos em um estupro coletivo contra menor de 17 anos

WHATSAPP
DISQUE DENÚNCIA
(21) 2253-1177

ANONIMATO
GARANTIDO

DENUNCIE
2253 1177



DENUNCIE
0300 253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

A Polícia Civil do RJ divulgou as identidades dos acusados de participar do crime. Matheus e João são considerados foragidos

se a mãe a via nua, pois ela estava “machucada e sangrando”.

As gravações da câmera de segurança do prédio mostraram a saída dos acusados em horários próximos ao crime, por volta das 19h. Após acompanhar a vítima até a saída do edifício, um deles retorna ao apartamento e faz gestos de “comemoração”.

Premeditado

O delegado Ângelo Lajes, responsável pela investigação, afirmou que o crime foi uma “emboscada

planejada” e que os envolvidos podem ser condenados a quase 20 anos de prisão. Ele informou que uma terceira vítima registrou um boletim de ocorrência na polícia. A menina teria sofrido um abuso praticado por Vitor Hugo Simonin durante uma festa.

A segunda vítima disse que demorou três anos para denunciar o abuso porque teria sido gravada e o vídeo foi usado como chantagem. A polícia vai pedir a quebra do sigilo telemático para apurar o que aconteceu nesse caso.

“Vamos usar todos os recursos tecnológicos possíveis. Pensamos em uma queda telemática para ver se a gente consegue achar algo na nuvem. Inclusive, a mãe que esteve aqui relatou que a filha teria sido gravada, e isso teria sido uma forma de intimidação para que ela não fizesse o boletim de ocorrência. Por isso, esse lapso temporal todo. Agora, em 2026, depois que ela viu essa reportagem é que ela teria tomado coragem para denunciar”, disse Ângelo Lajes.

Ontem, Matheus Veríssimo Zoel Martins, 19; e João Gabriel Xavier Bertho se entregaram. Para hoje, a expectativa é de que Bruno Felipe dos Santos Allegretti e Vitor Hugo Simonin se apresentem. O adolescente envolvido nesse caso não teve a apreensão decretada.

Afastamento

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) suspendeu por 120 dias o aluno Bruno Felipe dos Santos

A mãe que esteve aqui relatou que a filha teria sido gravada, e isso teria sido uma forma de intimidação para que ela não fizesse o boletim de ocorrência. Por isso, esse lapso temporal todo”

Ângelo Lajes,
delegado responsável

Alegretti, suspeito de participar do estupro coletivo. A medida foi anunciada em nota oficial de repúdio à violência sexual e de solidariedade à vítima divulgada no site oficial da instituição.

Segundo a Unirio, a decisão da suspensão foi determinada diretamente pelo reitor, José da Costa Filho, após apuração “com prudência e assertividade” sobre a veracidade das informações. Também fica vedado o direito do aluno de frequentar salas de aula, laboratórios de ensino ou de pesquisa, ambientes de apoio acadêmico como bibliotecas, restaurante universitário e outras áreas de convivência.

No domingo, o Colégio Pedro II informou que afastou os três alunos acusados do crime. Eles fazem parte do Campus Humaitá II. Por meio de nota, a reitoria repudiou a violência e disse que iniciou o processo para a expulsão dos envolvidos. A instituição disse que, assim que tomou conhecimento do caso, adotou as medidas cabíveis, incluindo o acolhimento da família da vítima, mantendo o sigilo solicitado pelas autoridades.



Fórum da Saúde • A Fibrose Cística no Brasil

Avanços e desafios para a fibrose cística

Brasil tem como meta ampliar a realização de testes para identificar a mutação genética que provoca a enfermidade. Objetivo é trazer mais equidade no acesso ao tratamento e melhorar a gestão de dados sobre os pacientes em todo o país

» LETÍCIA CORRÊA
» IAGO MAC CORD
» ALÍCIA BERNARDES

Quem tem fibrose cística tem pressa. A urgência é uma palavra comum quando se analisa o panorama relativo à doença que atinge, aproximadamente, 6 mil pessoas no Brasil. No evento *Fórum da Saúde — da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil*, promovido pelo **Correio Braziliense**, especialistas debateram os principais desafios referentes à situação dos pacientes, aos gargalos na estrutura do Sistema Único de Saúde e aos avanços no diagnóstico e tratamento dos portadores da enfermidade, que é crônica e progressiva.

Um dos desafios inerentes à fibrose cística é comum a outras doenças raras: como construir um modelo capaz de atender, da melhor maneira possível, os brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde. Nesse cálculo complexo, é preciso levar em conta uma gama de variáveis, como desigualdade regional, diagnóstico precoce e melhoria no tratamento e acompanhamento de pacientes.

O coordenador-geral de Doenças Raras do Ministério da Saúde, Natan Monsores de Sá, destacou que o Brasil vive um momento divisor de águas com a oferta gratuita de terapias modificadoras de doença pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a recente inclusão — há cerca de uma semana — do sequenciamento de exoma, um teste genético crucial para o diagnóstico preciso e a prescrição dessas medicações de alto custo.

“Nós vamos poder olhar essa mutação agora na lupa, usando uma técnica genômica altamente precisa para ver se esse paciente é candidato a esses medicamentos supercaros e superimportantes, que modificam o curso da doença. (...) Eu sei que o SUS não é perfeito, mas, como toda política pública de saúde, ele é aperfeiçoável”, comentou o especialista.

Embora o Ministério da Saúde realize a compra centralizada de medicamentos, a entrega efetiva

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Com mediação do jornalista Carlos Alexandre de Souza, especialistas de diferentes regiões do Brasil participaram o Fórum da Saúde



O SUS não é perfeito, mas ele é aperfeiçoável na medida em que todos nós aqui entendamos que ele é uma política pública, direito de todo cidadão brasileiro, mas é de todos nós, e a gente tem que brigar por ele”

Natan de Sá, coordenador-geral de Doenças Raras do MS



O exemplo do Fórum é realmente a gente entender quais são as oportunidades e as prioridades para todos os atores serem envolvidos e terem as responsabilidades compartilhadas”

Rodolfo Leão, diretor médico da Vertex

depende da articulação entre estado e municípios, explicou Natan. Ele enfatiza que a organização local da distribuição é responsabilidade do gestor estadual e municipal.

Paralelamente, com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) publicado há dois anos, o coordenador-geral explicou que o foco agora é a criação de uma “linha de cuidado”. Trata-se de um instrumento de gestão para orientar a navegação do paciente pelo sistema, desde a triagem neonatal até serviços de alta complexidade, como centros de transplante.

Outro assunto apontado por Mansores foi a triagem neonatal (TNN) — o famoso “teste do pezinho” —, programa instituído em 2001, e que passou para a sua coordenação de Doenças Raras há cinco meses. Para ele, um dos maiores desafios é o abismo regional: enquanto o ideal é o diagnóstico em 30 dias, na Região Norte esse prazo pode chegar a 90 dias.

Para resolver isso, a nova portaria do MS prevê a centralização do processo em estados que não

conseguem manter laboratórios próprios devido ao alto custo — um parque tecnológico para triagem, destacou Natan, não custa menos de R\$ 90 milhões por estado.

“O SUS não é perfeito, mas ele é aperfeiçoável na medida em que todos nós aqui entendamos que ele é uma política pública, direito de todo cidadão brasileiro, mas é de todos nós, e a gente tem que brigar por ele”, exaltou.

Centros capacitados

O coordenador executivo do Registro Brasileiro de Fibrose Cística, Luiz Vicente Ribeiro, argumentou que a criação de centros capacitados para a alta complexidade traz benefícios que extrapolam o tratamento da fibrose cística. “Como profissional que lida com a fibrose cística há muitos anos, eu acho muito interessante essa coisa da capacitação dos centros em relação a atender essas doenças de maior complexidade, porque é uma coisa que acaba influenciando o atendimento de todas as patologias. Então, um centro que é capaz de atender fibrose cística, ele é capaz de atender uma doença pulmonar intersticial raríssima, ele é capaz de atender do síndrome genéticas que afetam o sistema respiratório”, falou.

Para o diretor médico da Vertex, Rodolfo Leão, encontros como o Fórum da Saúde permitem uma visão abrangente do tema, com troca de experiências e soma de esforços. “O exemplo do Fórum é realmente a gente entender quais são as oportunidades e as prioridades para todos os atores serem envolvidos e terem as responsabilidades compartilhadas”, disse.

Na experiência do especialista, o principal aprendizado trazido pela comunidade de pacientes é o senso de urgência. “Para quem vive com fibrose cística, cada decisão faz diferença no futuro”, afirmou. Segundo ele, manter o ecossistema organizado e coordenado é fundamental para assegurar melhores desfechos e qualidade de vida às pessoas com a doença.

Realidade é a ponta do iceberg, afirma ativista

Fundadora e diretora executiva do Instituto Unidos pela Vida e membro do Grupo Brasileiro de Estudos em Fibrose Cística (GBEFC), Verônica Stasiak transformou a experiência pessoal em uma causa coletiva. A psicóloga, diagnosticada aos 23 anos com a enfermidade, detalhou os obstáculos que transformam a vida dos pacientes em uma “odisseia diagnóstica” e apontou as ações consideradas “urgentes” para estruturar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

“A gente tem baixas evidências, por exemplo, para a doença rara, porque a gente tem um número pequeno (de pessoas diagnosticadas). Não tem como a gente transpor a realidade da medicina baseada em evidência em um contexto no qual o número de pessoas com a doença é baixo. Mas a gente possui desafios quando tentamos transpor aquilo que a gente vê na ponta. E o que a ponta vê é que o tratamento é caro, que é pouca gente e que tem muito desafio. Mas, por mais baixo do iceberg, tem um

montão de coisas. A gente tem uma hipocrisia do diagnóstico, o diagnóstico invisível”, disse.

Para Verônica, o primeiro grande gargalo no sistema de saúde brasileiro é o subdiagnóstico. De acordo com ela, estima-se que, com uma incidência de um para cada 10 mil nascidos vivos, o número de pacientes deveria ser muito superior aos cerca de 6 mil registrados atualmente. Na avaliação da membro do GBEFC, a falta de identificação precoce “condena” pacientes a tratamentos ineficazes para sintomas como asma, pneumonia e diarreia crônica, sem atacar a causa base.

Ela exemplificou essa realidade com sua própria trajetória: diagnosticada tardiamente, já havia enfrentado múltiplas pneumonias e perdas permanentes de partes do pulmão e do pâncreas. “A gente tem um cálculo ali médio de cinco a sete médicos [até o diagnóstico] [...] tem muita gente fazendo mais do que 800 km para chegar ao médico [...] Meu Deus, foram 23 anos até



Tem muita gente fazendo mais do que 800 km para chegar ao médico [...] Meu Deus, foram 23 anos até me diagnosticarem. Eu não sei por quantos médicos eu passei ao longo de toda a minha vida”

Verônica Stasiak, fundadora do Instituto Unidos pela Vida

me diagnosticarem. Eu não sei por quantos médicos eu passei ao longo de toda a minha vida”, destacou.

Sobrecarga psicossocial

Além da barreira clínica, existe o impacto psicossocial e econômico. A psicóloga explicou que a sobrecarga dos filhos que possuem a doença, geralmente recai sobre as mães, que perdem produtividade e empregos para se dedicar ao cuidado integral, gerando custos indiretos que o sistema de saúde ainda não mapeia adequadamente. “Temos aquele impacto na família, aquela sobrecarga psicossocial que a gente não tem mensurado. A gente tem baixa de produtividade, perda de produtividade pela família, que geralmente recai sobre a figura feminina. Então, essa mãe vai perder o emprego e ela também vai ter problemas emocionais”, ressaltou.

Em relação às soluções, a Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas com ênfase em Avaliação de

Tecnologias da Saúde elencou alguns pontos. Ela considera que a construção de políticas públicas — com a consolidação da terceira fase da triagem neonatal, o acesso universal a exames confirmatórios da fibrose, o teste do suor e o sequenciamento genético —, deve ocorrer por meio de um diálogo transparente entre o governo e a sociedade civil organizada, ouvindo desde os desafios regionais.

Stasiak considera fundamental fortalecer a atenção ao paciente. É importante investir, inclusive, na formação de médicos que saibam identificar precocemente sintomas da doença, como pneumonias de repetição, suor salgado e diarreias.

“Se a gente não escutar a cidade, o centro de referência, o estado [...] a gente precisa saber que vai ter gente que é analfabeta e vai ter que mandar áudio falando com eles sobre a doença”, explicou a fundadora do Instituto Unidos pela Vida, citando as dificuldades de acesso em regiões remotas. (LC)

Fórum da Saúde • A Fibrose Cística no Brasil

Preocupação com a desigualdade

Norte e Nordeste enfrentam menor cobertura e atrasos na triagem neonatal, prejudicando o início do tratamento

» RAFAELA GONÇALVES
» ALÍCIA BERNARDES

A triagem neonatal é o principal instrumento para diagnosticar precocemente a fibrose cística no Brasil, e funciona como a porta de entrada para o tratamento nos primeiros meses de vida. Apesar dos avanços na ampliação do teste do pezinho e na incorporação de novas tecnologias, o sistema enfrenta gargalos estruturais que atrasam a confirmação do diagnóstico e o encaminhamento aos centros de referência, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, onde há menor cobertura, escassez de serviços especializados e dificuldades logísticas.

O tema foi destaque no 1º Painel Diagnóstico Precoce e Triagem Neonatal, promovido pelo *Fórum da Saúde: Da triagem ao cuidado — A fibrose cística no Brasil*, realizado pelo **Correio Braziliense**. Especialistas alertam que a desigualdade regional pode atrasar o início do acompanhamento multiprofissional, etapa decisiva para reduzir complicações respiratórias e digestivas e melhorar a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes.

“A proporção de pessoas diagnosticadas pela triagem neonatal é significativamente menor nessas regiões quando comparadas com o resto do Brasil. E isso impacta na mediana de idade ao diagnóstico, que é maior nessas regiões”, afirmou Luiz Vicente Ribeiro, professor titular do Departamento de Pediatria da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador executivo do Registro Brasileiro de Fibrose Cística.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Enquanto algumas unidades da Federação alcançam índices entre 80% e 85% de cobertura pelo SUS, outras registram apenas 30% ou 40%. Havia estado que sequer realizava a triagem"

Carolina Fischinger, médica geneticista

Segundo ele, o maior desafio está na segunda etapa do processo, que exige contato com os familiares e deslocamento para o teste do suor, considerado confirmatório. “Essa segunda dosagem demanda contato com os familiares e deslocamento para realizar o teste do suor. Esse, talvez, seja o grande calcanhar de Aquiles da nossa

situação, hoje, especificamente, em algumas partes do Brasil”, alertou.

O especialista citou dados da Bahia para ilustrar que cerca de 82% dos recém-nascidos realizaram a primeira coleta, mas a segunda caiu para 76% entre aqueles que precisavam, resultando em aproximadamente 20% de perdas diagnósticas, um número considerado



A proporção de pessoas diagnosticadas pela triagem neonatal é significativamente menor nessas regiões quando comparadas com o resto do Brasil"

Luiz Vicente Ribeiro, professor da USP

elevado. Para o professor da USP, é necessário repensar o programa e ampliar a capacidade de realização do teste do suor.

“A gente precisa repensar esse aspecto. Esses estados com dificuldade no programa de triagem, basicamente associada à obtenção da segunda amostra e do teste do suor, precisam de um pensamento novo.

Talvez, rever o protocolo ou, em algumas regiões, adotar alternativas.”

Abismo estadual

A médica geneticista Carolina Fischinger, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos do Metabolismo, alertou para as desigualdades

estruturais na triagem neonatal no Brasil. “Entre o ideal e o real há um abismo”, afirmou, citando atrasos na coleta do teste do pezinho e na confirmação diagnóstica.

Dados de 2024 mostram forte disparidade entre os estados. “Enquanto algumas unidades da Federação alcançam índices entre 80% e 85% de cobertura pelo SUS, outras registram apenas 30% ou 40%. Havia estado que sequer realizava a triagem. É um panorama extremamente preocupante”, disse.

Ela também destacou atrasos na coleta, que deveria ocorrer entre o terceiro e o quinto dia de vida. “Temos crianças com hipotireoidismo congênito sendo diagnosticadas aos quatro meses de vida”, destacou. No caso da fibrose cística, o desafio é maior, pois a repetição da tripsina imunorreativa (IRT) precisa ocorrer antes dos 30 dias, prazo muitas vezes não cumprido.

Carolina Fischinger apontou fragilidades na integração entre triagem e cuidado especializado, incluindo atrasos no teste do suor, na confirmação genética e a falta de centros habilitados. “Nem todos os estados possuem rede estruturada para atender pacientes com fibrose cística após a triagem”, observou.

Entre as propostas estão a modernização tecnológica com testes genéticos confirmatórios e a criação de um painel nacional de indicadores sobre tempo até a confirmação diagnóstica, perdas no fluxo e cobertura. Para a especialista, o avanço depende de governança pactuada entre União, estados e municípios, integração com centros de referência e participação ativa das associações de pacientes.

Associação de pacientes é aliada relevante no atendimento

» FERNANDA STRICKLAND
» WAL LIMA

Pesquisas indicam que 25% dos pacientes com fibrose cística atendidos no serviço de referência do Ceará chegaram ao diagnóstico apenas na fase adulta. O dado, revelado pela médica Mara Rúbia Figueiredo no segundo painel do *Fórum de Saúde Da triagem ao cuidado: A Fibrose Cística no Brasil* realizado, ontem, no **Correio Braziliense**, escancara uma das principais falhas do sistema de saúde brasileiro no enfrentamento da doença: a confirmação tardia.

Professora de Medicina da Universidade de Fortaleza (Unifor) e coordenadora do Serviço de Fibrose Cística e Bronquiectasias do Hospital de Messejana, ela ressaltou o fardo social como um dos pontos mais críticos levantados no painel. A médica revelou que há pacientes que percorrem até 800km mensalmente apenas para receber o tratamento. “É realmente difícil imaginar que qualidade de vida tem um paciente que tem que

viajar 800 km a cada mês para poder receber a sua medicação”, afirmou a médica.

A situação é semelhante no interior de São Paulo. Pessoas são obrigadas a viajar a encarar uma estrada de sete horas até a capital do estado para realizar o teste do suor. No Ceará, a articulação entre a associação estadual de pacientes, a Secretaria de Saúde e os dois centros especializados — um infantil e um adulto — têm produzido resultados que vão além de campanhas pontuais. Segundo Mara Rúbia, essa integração permitiu a realização de mutirões e a distribuição ágil de medicamentos para os elegíveis a novas terapias.

Parcerias com universidades e projetos de suporte a pacientes e cuidadores também integram o modelo. “As evidências científicas mostram isso, não apenas o paciente impactado com uma doença crônica como essa”, observou a médica, ressaltando o impacto da fibrose cística também sobre os familiares. “A associação é um ponto-chave. Assim

como os centros fortalecem a associação, a associação fortalece o centro”, concluiu.

Expansão

Mara Rúbia apresentou um plano estruturado de reorganização da rede de cuidados para os próximos 12 meses, organizado em cinco eixos prioritários: educação continuada para profissionais de saúde; fortalecimento dos centros de referência dentro da política de doenças raras; padronização e monitoramento com definição de indicadores assistenciais; implementação de telemedicina interestadual; e descentralização do acesso à medicação e ao acompanhamento.

A proposta prevê início com a consolidação da governança — criação de um grupo técnico nacional e alinhamento com a política de doenças raras —, seguida pela definição de indicadores e critérios de habilitação. Nos trimestres subsequentes, seriam padronizados os protocolos



É realmente difícil imaginar que qualidade de vida tem um paciente que tem que viajar 800 km a cada mês para poder receber a sua medicação"

Mara Rúbia Figueiredo, médica e professora da Unifor

assistenciais, capacitadas equipes multidisciplinares e integrado um registro nacional, além da implementação de projetos-piloto de telemedicina interestadual.

A estimativa é de que a iniciativa possa beneficiar até 500 pacientes, com os resultados sendo apresentados formalmente ao Ministério da Saúde ao final dos 12 meses. Entre as metas estratégicas estão: 60% dos centros com equipe multidisciplinar estruturada; dez estados com expertise em telemedicina apoiando outros dez; e a consolidação de um modelo de descentralização que reduza deslocamentos excessivos.

O professor da USP Luiz Vicente Ribeiro defendeu a criação de ferramentas que centralizem e automatizem informações sobre os pacientes, permitindo um acompanhamento mais eficaz e ações de melhoria contínua. “Tem uma equipe de triagem que faz a busca ativa, todos os indicadores são realizados, mas é tudo combinado entre a gente. Não é uma coisa sistêmica no Brasil”, avaliou.

Multidisciplinaridade no DF é experiência positiva

O exemplo do Distrito Federal evidencia como a integração entre o Hospital de Apoio e o Hospital da Criança permite acelerar o diagnóstico e o início do tratamento de pacientes com fibrose cística. Segundo a presidente da Sociedade de Pediatria do DF, Luciana Monte, quando a triagem neonatal indica dois testes positivos, o primeiro se reporta rapidamente ao segundo, e a criança é acolhida em mediana de 34 dias de vida, com o exame do suor realizado por volta de 47 dias, abaixo da média nacional.

Em algumas regiões do Brasil, o diagnóstico só é confirmado por volta de três a cinco meses, especialmente em casos clínicos tardios.”Existe uma ponte entre as equipes, que se comunicam

o tempo todo. Isso nos permite alcançar um diagnóstico precoce, abaixo da média nacional”, afirmou a especialista. Ela reconhece que o modelo não é isento de problemas, mas considera a experiência um exemplo replicável.

Monte alertou que as fragilidades estruturais nos centros de referência e falhas na integração entre triagem neonatal e serviços de tratamento ainda comprometem o diagnóstico e o cuidado de pessoas com fibrose cística no Brasil. De acordo com a médica, apesar dos avanços na triagem, persistem problemas de infraestrutura, equipe e acesso a exames essenciais, que impactam diretamente o prognóstico dos pacientes.

“Em 2023, havia 51 centros de

tratamento de fibrose cística no Brasil, a maioria concentrada na região Sudeste. E todos enfrentam algum tipo de problema estrutural, seja de equipe, de diagnóstico ou de infraestrutura”, disse.

Para ela, é fundamental ampliar a integração entre níveis de atenção à saúde e criar sistemas de dados nacionais que monitorem toda a jornada do paciente. “Uma plataforma automatizada poderia reunir esses dados em escala municipal, estadual e federal, permitindo ações mais rápidas e eficazes”, disse.

Base de dados

A médica apontou a importância de manter bases de dados seguras e integradas,



Em 2023, havia 51 centros de tratamento de fibrose cística no Brasil, a maioria concentrada na região Sudeste. E todos enfrentam algum tipo de problema estrutural"

Luciana Monte, presidente da Sociedade de Pediatria do DF

defendendo a conexão entre hospitais e sistemas nacionais para aprimorar o cuidado dos pacientes. “É fundamental que haja um sistema em que as instituições possam inserir informações de forma segura, permitindo

monitoramento transparente desde a triagem até o acesso ao cuidado”, destacou.

Luciana Monte ressaltou que a triagem deve ser vista como política pública de Estado. “A triagem é um programa de saúde

pública que deve ser programa de Estado, e não decisão individualizada de governos”, concluiu, reforçando a importância da comunicação entre hospitais, centros de referência e unidades básicas de saúde. **(RG e WL)**



Bolsas
Na terça-feira

3,28%

São Paulo

0,83%

Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias

188.786

183.104

26/2

27/2

2/3

3/3

Dólar
Na terça-feira

R\$ 5,265

(+ 1,92%)

Salário mínimo
Últimos

R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira

R\$ 6,111

CDI
Ao ano

14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

14,75%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2025

0,48

Outubro/2025

0,09

Novembro/2025

0,18

Dezembro/2025

0,33

Janeiro/2026

0,33

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Gasto público ajuda PIB de 2,3% em 2025

Pesquisa do IBGE revela que, além da performance do setor agrícola, com crescimento de 11,7%, o consumo do governo, com alta de 2,1%, contribuiu para o impulso da economia brasileira no último trimestre do ano passado

» ROSANA HESSEL

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmou o impacto dos juros elevados na atividade econômica, como era esperado pelo mercado. No último trimestre de 2025, o PIB registrou variação positiva de 0,1% na comparação com o terceiro trimestre, quando a variação foi zera-da após a revisão da taxa anterior, também de 0,1%, pelo IBGE.

Com esse resultado, o PIB apresentou, no ano, crescimento de 2,3%, desacelerando em relação a 2024, quando o indicador de riqueza do país cresceu 3,4%. Foi a menor taxa de expansão da atividade desde o tombo de 3,3% em 2020, durante a pandemia da covid-19. Na comparação com o mesmo pe-ríodo de 2024, o avanço foi de 1,8%.

Em valores correntes, o PIB somou R\$ 12,7 trilhões, e a renda per capita — que resulta da divisão do PIB pela população — cresceu 1,9% em relação ao ano passado, para R\$ 55,9 mil.

O resultado do PIB divulgado pelo IBGE ficou em linha com as apostas do mercado e do Ministério da Fazenda, que, no mês pas-sado, revisou de 2,2% para 2,3% a previsão de crescimento do PIB de 2025. Os dados do instituto mos-tram que os principais impulsos do PIB no último trimestre do ano foram a agricultura, que cresceu 0,5% na comparação com o tri-mestre anterior, e 11,7% na com-paração anual. Já os serviços, que mais pesam na composição do PIB (quase 70%), apresentaram avanço de 1,8% no ano, enquanto a indús-tria teve alta de 1,4% no ano, mas recuou 0,7% no último trimestre.

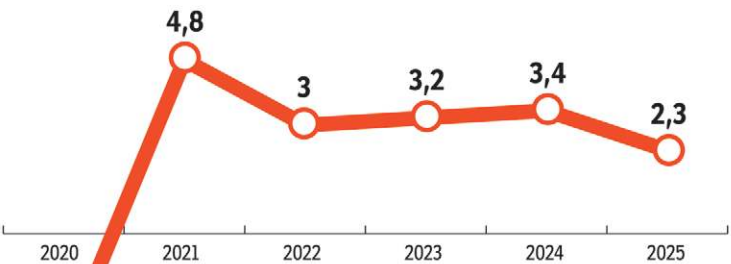
Consumo

Todavia, um dos dados que mais chamou a atenção dos ana-listas foi o aumento do consumo do governo, que cresceu 3,6% no último trimestre de 2025 na comparação com o mesmo pe-ríodo de 2024, e 2,1% no acu-mulado do ano. Enquanto isso, o consumo das famílias avançou 1,3% no ano, taxa inferior aos gastos do governo, refletindo os impactos do aperto monetário

Desaceleração

Em processo de desaquecimento por conta do freio da política monetária, Produto Interno Bruto (PIB) registra alta de 2,3% em 2025 – a menor taxa de crescimento do indicador desde a pandemia, em 2020 –, após ter uma variação positiva de 0,1% no último trimestre do ano

Variação do PIB — Em %



DESEMPENHO

Além da agricultura, que cresceu 12,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, um dos principais motores do PIB foi o consumo do governo que, no último trimestre do ano, cresceu mais do que a variação do PIB

VARIAÇÃO DO PIB EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2024

Em %

Oferta	No ano	No 4º trimestre
Agropecuária	11,7	12,1
Indústria	1,4	0,6
Serviços	1,8	2,0
Impostos sobre produtos	1,7	1,0

Demanda	No ano	No 4º trimestre
Consumo das famílias	1,3	1,0
Consumo do governo	2,1	3,6
Formação Bruta de Capital Fixo	2,9	-3,1
Exportações	6,2	14,2
Importações	4,5	-0,3

NÚMEROS

R\$ 12,7 TRILHÕES

volume da formação de riqueza gerada pelo PIB no ano passado

R\$ 59,7 MIL

PIB per capita em 2025, dado 1,9% acima do registrado em 2024

16,8%

taxa de investimento em relação ao PIB no último trimestre de 2025

Fontes: IBGE e Austin Rating

RANKING GLOBAL

O Brasil perdeu uma posição no ranking global e caiu para a 11ª posição, enquanto a Rússia, que estava em 11º em 2024, avança para o 9º lugar, mesmo em guerra

Dados de 2025, em US\$ trilhões	
1. Estados Unidos	30,615
2. China	19,457
3. Alemanha	5,016
4. Japão	4,223
5. Índia	4,116
6. Reino Unido	3,945
7.França	3,363
8.Itália	2,545
9. Rússia	2,541
10. Canadá	2,277
11. Brasil	2,268

» Em meio a conflito, dólar sobe e Bolsa cai

O medo em relação a um possível prolongamento da guerra travada por Estados Unidos e Israel contra o Irã inquietou investidores no mundo inteiro, ontem. No Brasil, o Ibovespa encerrou a sessão em baixa de 3,28%, aos 183.104 pontos. No mercado cambial, o dólar voltou a registrar uma valorização mais forte e subiu 1,92%, cotado a R\$ 5,26. O movimento foi reforçado pelo novo aumento de preço do petróleo. O barril tipo Brent com vencimento em abril fechou em alta de 4,71%, a US\$ 81,40.

contabilizados com a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que mede os investimentos no país e recuou 3,1% na comparação trimestral.

O economista e ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, sócio da Tendências Consultoria, também demonstrou preocupação com o aumento dos gastos do governo. "Isso reflete o aumento do gasto público após o fim do teto de gastos com a substituição de uma regra que já morreu e que não consegue estabilizar a dívida pública em relação ao PIB", criticou Mailson, lembrando que o país segue crescendo abaixo da média global, o que limita a saída da armadilha da renda média baixa.

O crescimento do PIB brasileiro ficou abaixo da média dos países emergentes e dos membros do Brics, grupo composto por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e mais seis novos integrantes, de acordo com Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Segundo Agostini, o processo de desaceleração do PIB brasileiro fez o país perder uma posição no ranking global, para a 11ª colocação, com um PIB em dólares de 2,268 bilhões. "Essa perda de posição não é demérito do Brasil, porque a Rússia teve uma valorização muito forte do rublo depois de ter tido uma desvalorização gigantesca em 2023, no início da guerra com a Ucrânia", explicou.

Rosinei Coutinho/STF



Luiz Marinho espera geração de emprego semelhante a 2025

isso vem ocorrendo nos três anos do atual governo, e revela que, tirando o agronegócio e as exportações, é o Estado que vem ganhando mais protagonismo no PIB", avaliou a economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

Matos contou que esperava

queda de 0,1% no PIB do quarto trimestre na margem (em relação ao trimestre anterior), e reconheceu que esse gasto maior do governo foi um dos fatores que surpreenderam, e ele coincide com o enfraquecimento do consumo das famílias em meio ao aumento da inadimplência diante da política monetária mais restritiva do Banco Central, que manteve a taxa

básica de juros (Selic) em 15% ao ano desde junho do ano passado, contribuindo para a desaceleração da atividade.

Conforme os dados do IBGE, o consumo do governo somou R\$ 710,8 bilhões no trimestre encerrado em dezembro, mas, no acumulado do ano, esse componente do PIB somou R\$ 2,4 trilhões, acima dos R\$ 2,1 trilhões

Janeiro tem 112 mil novos empregos

» PEDRO JOSÉ*

O Brasil registrou saldo positivo de 112.334 postos de trabalho com carteira assinada em janeiro de 2026, segundo dados do Novo Caged divulgados, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

No período, foram contabilizados 2.208.030 admissões e 2.095.696 desligamentos. Com o resultado, o estoque total de empregos formais no país alcançou 48.577.979 vínculos.

Entre os setores, a indústria geral liderou a geração de vagas de trabalho, com 54.991 postos, seguida pela construção, com 50.545, serviços, com 40.525, e agropecuária, com 23.073. O comércio foi o único grupamento com saldo negativo,

ao registrar perda de 56.800 vagas.

Ao comparar o mercado de trabalho formal de janeiro de 2026 com o mesmo mês de 2025, observa-se uma desaceleração no ritmo de criação de vagas, embora a remuneração inicial média tenha apresentado uma melhora. O saldo positivo de empregos gerados recuou, caindo de 154.396 vagas criadas em janeiro de 2025 para 112.334 em janeiro de 2026.

Apesar do arrefecimento, o ministro do Trabalho e Emprego Luiz Marinho afirmou que o desempenho do emprego em 2026 deve ficar no mesmo nível ou mesmo superar o resultado de 2025. "Eu enxergo que o saldo do ano passado pode se repetir esse ano, até com viés de crescimento, vai depender

da circunstância do que a economia vai se comportar mês a mês", declarou, ao divulgar os números.

Para Rafael Prado, consultor de macroeconomia da GO Associados, há sinais de desaceleração na criação de vagas. "Quando comparamos a criação de vagas de 2025 com as de 2026, a desaceleração é clara. Há uma razão de curto prazo, que é o esfriamento da economia, e uma de longo prazo, que é a tendência de perda de ritmo observada desde 2021 para o mês de janeiro", afirmou.

Segundo ele, a redução não se explica apenas por fatores sazonais. "De 2021 até 2026, a criação líquida de vagas formais em janeiro mostra perda de ritmo persistente. Isso reflete uma mudança estrutural no mercado de trabalho, com crescimento menos

intenso do emprego formal", disse.

Sobre o desempenho setorial, Prado avaliou que o resultado negativo do comércio está relacionado ao fim dos contratos temporários. "Os desligamentos de vagas temporárias de fim de ano costumam ocorrer em janeiro. Isso não sinaliza necessariamente fragilidade no consumo, mas pode indicar desaceleração", afirmou.

Ele também mencionou fatores ligados à renda. "Com juros elevados, a renda das famílias fica mais comprometida com o serviço da dívida, o que pode limitar a recomposição do consumo no início do ano", disse.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

"Tarde demais para o Irã", avisa Trump

EUA e Israel intensificam bombardeios ao regime iraniano e ao movimento fundamentalista islâmico Hezbollah, no Líbano. Prédio onde 88 aiatolás da Assembleia de Experts se reuniriam para escolher o sucessor de Khamenei é destruído

» RODRIGO CRAVEIRO

A guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã não se resume às armas. Washington e Teerã reforçaram a retórica belicista nas últimas horas, deixando pouca (ou nenhuma) margem para a rendição do regime teocrático islâmico. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assegurou que a maioria dos dirigentes iranianos nos quais a Casa Branca pensava que poderiam comandar o país persa “está morta”. “A maioria das pessoas em quem pensávamos morreu (...) Agora temos outro grupo (de dirigentes). Pode ser que também estejam mortos, segundo relatos”, disse. O republicano avaliou que a Operação Fúria Épica, em conjunto com as forças israelenses, “está indo bem”. “Praticamente tudo foi destruído”, declarou, durante reunião com o chanceler alemão, Friedrich Merz, em Washington.

Trump ressaltou que rejeitou uma oferta do Irã para retomar o diálogo. “A defesa aérea deles, a Força Aérea, a Marinha e a liderança se foram. Eles querem conversar. Eu disse ‘Tarde demais!’, escreveu em sua plataforma Truth Social. Do outro lado, os iranianos demonstraram disposição para travar uma guerra longa e advertiram que ainda não usaram suas armas mais sofisticadas. “Temos capacidade para resistir e realizar uma defesa ofensiva por mais tempo do que o previsto (pelo inimigo) para esta guerra imposta”, declarou o porta-voz do Ministério da Defesa, o general Reza Talai-Nik. “Não temos intenção de utilizar todas as nossas armas e equipamentos de ponta desde o início.”

Teerã e outras cidades iranianas voltaram a ser alvos de intensos bombardeios. De acordo com a agência de notícias Tasnim, caças-bombardeiros israelenses e americanos alvejaram o edifício onde estariam reunidos os 88 aiatolás (clérigos) da Assembleia dos Experts, o órgão responsável por escolher o sucessor de Ali Khamenei, líder supremo iraniano, morto durante um bombardeio ao seu complexo residencial, no centro da capital iraniana.

Durante algumas horas, o destino dos clérigos era dado como incerto — um ataque certo à eleição do próximo aiatolá representaria praticamente um golpe de morte no regime teocrático islâmico. A Assembleia de Experts tem realizado reuniões virtuais desde a morte de Khamenei. Um dos prédios do complexo, em Qom (a 100km de Teerã), foi atingido, mas, de acordo com a agência de notícias semioficial iraniana Fars, nenhum encontro ocorria no local. A Fars acrescentou que a seleção de um novo líder supremo está nos “estágios finais”. O jornal *The New York Times* divulgou que Mojtaba Khamenei, filho do falecido aiatolá, é o favorito para sucedê-lo. Também anunciou que o nome do escolhido deverá ser divulgado na manhã de hoje. Khamenei será sepultado na cidade sagrada xiita de Mashhad, em uma data ainda a ser definida.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram um ataque às sedes da Presidência do Irã e do Conselho de Segurança do país e iniciaram uma “ampla onda” de bombardeios. “A Força Aérea israelense (...)

Atta Kenare/AFP



Dos telhados de Teerã, iranianos observam coluna de fumaça depois de bombardeio à capital: escalada de ataques

Ibrahim Amro/AFP



Prédios em chamas depois de ofensivas aéreas de Israel na região sul de Beirute, bastião do Hezbollah

atacou e desmantelou instalações dentro do complexo da direção do regime terrorista iraniano no coração de Teerã”, afirmou o Exército Golestan — incluído na lista de patrimônio mundial da humanidade da Unesco — foi parcialmente danificado. A aviação israelense teria destruído uma instalação nuclear secreta chamada de Min Zadaí. Localizada a nordeste de Teerã, ela estaria ligada à fabricação de armas nucleares. O Irã, por sua vez, iniciou, ontem, a “16ª onda da Operação Promessa Verdadeira, (...) com uma multidão de mísseis e drones das forças aeroespaciais do Corpo da Guarda Revolucionária contra o coração dos territórios ocupados”,

disse um comunicado da Guarda Revolucionária, em alusão a Israel.

Desarmamento

Israel intensificou a campanha militar contra o movimento fundamentalista islâmico Hezbollah, em sua fronteira norte, com uma incursão terrestre ao sul do Líbano e mais bombardeios na região sul de Beirute, bastião do grupo. O Hezbollah garantiu ter alvejado três instalações militares israelenses. “Não vamos parar até que esta organização seja desarmada”, declarou o chefe do Estado-Maior israelense, tenente-general Eyal Zamir. Mais de 58 mil libaneses foram deslocados pelos ataques.

Especialista em Hezbollah pelo instituto Atlantic Council baseado em Beirute, Nicholas Blanford afirmou ao **Correio** que os israelenses intensificaram consideravelmente suas ações contra o Hezbollah. “Sob meu ponto de vista, não existe uma solução militar para desarmar o grupo. Eles podem degradar o Hezbollah, possivelmente de modo drástico, mas não é possível empregar apenas o poder bélico para desarmar uma organização”, avaliou. “Em última análise, é necessário um esforço político para finalizar o acordo, e os israelenses não estão nessa posição, pois somente podem usar a força. Teoricamente, a força pode levar a



A maioria das pessoas em quem pensávamos morreu (...) Agora temos outro grupo (de dirigentes). Pode ser que também estejam mortos, segundo relatos"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

780

Número de iranianos mortos desde sábado nos ataques aéreos, segundo a organização Crescente Vermelho

uma solução política, mas ela, sozinha, não levará ao desarmamento do Hezbollah.”

O saudita Aziz Algashian, analista do Fórum Internacional do Golfo (em Riad), coloca em xeque a assertiva de Trump de que praticamente toda a cadeia de comando do Irã teria sido destruída. “É muito difícil de acreditar nisso. Acho que eles serão atingidos como nunca foram, mas retornarão. A questão é saber se haverá uma mudança de regime. Trump havia dito que o programa nuclear iraniano tinha sido obliterado, em junho do ano passado. Não era verdade. Então, ele retornou à guerra para fazer a mesma coisa”, explicou à reportagem. “A completa e permanente

Eu acho...

Arquivo pessoal



“O Hezbollah decidiu se envolver no conflito e está colhendo as consequências dessa decisão. Creio que eles veem isso como a ‘última batalha’ contra o inimigo israelense, da qual falam desde 2006. Este é o confronto final. Impossível dizer como isso termina ou o que virá a seguir. É um momento existencial para o regime iraniano e para o Hezbollah.”

NICHOLAS BLANFORD, especialista em Hezbollah pelo instituto Atlantic Council baseado em Beirute

Arquivo pessoal



“A menos que essa camada de liderança seja eliminada e comecem a ocorrer deserções significativas, com insurgências nas periferias do Irã, a guerra não terminará nas próximas quatro a seis semanas. O cálculo iraniano é que, talvez, após esse período, os americanos e os países do Golfo sejam forçados a parar e, talvez, um acordo possa ser alcançado.”

UMER KARIM, pesquisador do Centro Rei Faisal para Pesquisa e Estudos Islâmicos (em Riad)

destruição das capacidades de enriquecimento de urânio, que pode levar à mudança de regime, é uma realidade distante.”

Por sua vez, o paquistanês Umer Karim — pesquisador do Centro Rei Faisal para Pesquisa e Estudos Islâmicos (em Riad) — admite que os EUA e Israel têm fortes capacidades de inteligência em campo. “Eles foram capazes de localizar e eliminar a liderança iraniana. No entanto, isso não significa que tenham destruído o sistema iraniano. A estrutura institucional do regime permanece intacta e consegue responder à situação, impondo custos tanto aos EUA quanto a Israel diretamente. Indiretamente, atinge os países do Golfo Pérsico, a economia global e o mercado de energia”, disse ao **Correio**. Karim adverte que a guerra pode durar muito tempo. “O regime iraniano não vai a lugar nenhum sem tropas americanas em solo. Também não cederá para negociações sobre condições americanas por pelo menos um mês ou mais.”



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

» PALOMA OLIVETO

Ignorando o risco de novos bombardeios, milhares de pessoas acompanharam o funeral coletivo das estudantes mortas no sábado, após um ataque aéreo dos Estados Unidos e de Israel que atingiu em cheio uma escola primária para meninas em Minab, no sul do Irã. Pelo menos 165 crianças morreram e dezenas ficaram feridas. Vídeos compartilhados pela imprensa iraniana mostram a procissão de pequenos caixões cobertos pela bandeira do país, seguidos pela multidão. Ontem, o alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ONU), Volker Turk, exigiu uma investigação imparcial da investida.

Em uma coletiva de imprensa, a porta-voz de Turk, Ravina Shamdasani, afirmou que o alto comissário está “profundamente chocado com os impactos” sobre civis. “Exigimos que as forças que realizaram o ataque divulguem as conclusões e garantam a responsabilização e a reparação para as vítimas”, disse. Questionado por jornalistas em Washington, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, disse que o país “não atacaria uma escola deliberadamente”. “Se o ataque fosse nosso, o Departamento de Guerra investigaria”, acrescentou.

Em nota, o Comando Central das Forças Armadas dos Estados Unidos (Centcom) afirmou ter conhecimento da morte de civis, sem citar o caso específico da escola primária. “Estamos cientes de relatos sobre danos a civis resultantes de operações militares em andamento. Levamos esses relatos a sério e estamos investigando-os. A proteção de civis é de suma importância e continuaremos a tomar todas as precauções disponíveis para minimizar o risco de danos não intencionais.”

“A sangue frio”

No X, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, comentou uma foto das covas sendo abertas. “Essas são covas sendo cavadas para mais de 160 meninas inocentes, mortas no bombardeio conjunto EUA-Israel a uma escola primária. Seus corpos foram dilacerados”, escreveu Araghchi. “É assim que o ‘resgate’ prometido pelo Sr. Trump se parece na realidade. De Gaza a Minab, inocentes assassinados a sangue frio.” Segundo a organização civil Crescente Vermelho, ao menos 787 civis foram mortos desde sábado no Irã. Desses, 176 seriam crianças.

Identificada como mãe de uma das vítimas do bombardeio à escola, uma mulher exibiu fotos da filha, que se chamaria Atena, e afirmou que aquela era a documentação dos “crimes norte-americanos”. “Elas morreram no caminho de Deus.” A todo momento, a multidão gritava frases contra os Estados Unidos e Israel, e garantia que o Irã não se entregará.

Milhares se despedem das 165 meninas mortas por Israel e EUA

Comoção e promessas de vingança marcam funeral das vítimas do ataque aéreo a escola primária feminina no sul do Irã, ocorrido no primeiro dia da guerra; ONU exige investigação do bombardeio e reparação para as vítimas

Iranian Press Center/AFP



Imagem aérea mostra escavação de covas para o enterro das vítimas do bombardeio da escola primária feminina em Minab

Amirhossein Khorgooei/ISNA/AFP



Mulher abraçada com foto de uma menina morta no ataque é consolada

Amirhossein Khorgooei/ISNA/AFP



Mulher joga pétalas de flor em pequenos caixões durante o funeral

Guarda Revolucionária ameaça centros econômicos

» RODRIGO CRAVEIRO

A guerra entre Irã e Israel pode surtir impacto econômico ainda mais grave. Ebrahim Jabari, general da Guarda Revolucionária Iraniana, advertiu que, caso os bombardeios contra o seu país prossigam, “todos os centros econômicos” do Oriente Médio serão alvo. “Dizemos ao inimigo que, se decidir atacar nossos principais centros, nós atacaremos todos os centros econômicos da região”, ameaçou. “Fechamos o Estreito de Ormuz. Atualmente, o preço do petróleo passa dos US\$ 80 e, em breve, atingirá os US\$ 200”, acrescentou, segundo a agência de notícias Isna. O barril do Brent superou os US\$ 85 pela primeira vez desde julho de 2024.

Na noite de ontem, agências de segurança do Catar anunciaram as prisões de duas células de suspeitos associados à Guarda Revolucionária do Irã. De acordo com a estatal Qatar News Agency,

“as operações de monitoramento e rastreamento de perfeição resultaram na captura de 10 suspeitos”. “Sete deles tinham a missão de coletar informações sobre a infraestrutura vital e militar do país em missões de espionagem. Os outros três foram designados para realizar atividades de sabotagem e treinados no uso de drones”, afirmou a Qatar News Agency. Com as células, foram encontradas coordenadas para a localização de instalações e equipamentos sensíveis, além de dispositivos de comunicação e equipamentos tecnológicos. Um míssil iraniano atingiu a base americana de Al Udeid, a sudoeste da capital Doha.

Analista do Fórum Internacional do Golfo (em Riad), o saudita Aziz Algashian prevê que a situação no Golfo Pérsico ficará ainda mais tensa. “Acho que será preciso muito cautela. O que os sauditas têm feito é permitir a internacionalização do conflito.

Fayez Nuraldine/AFP



Projeção em arranha-céu de Riad: “Alá, torne esse país seguro”



Dizemos ao inimigo que, se decidir atacar nossos principais centros, nós atacaremos todos os centros econômicos da região”

Ebrahim Jabari, general da Guarda Revolucionária Iraniana

Em outras palavras, o escoamento de mercadorias por navios e de petróleo é um problema global”, afirmou ao **Correio**. “O reino saudita autoriza, com isso, uma resposta internacional. Por esse motivo, ele tem se focado na diplomacia. Agora, Reino Unido e França estão enviando porta-aviões; os Estados Unidos assinalaram que escoltarão navios comerciais.”

Algashian considera a ameaça iraniana de atacar centros econômicos do Oriente Médio como plausível. “Teerã cumpriu tudo o que prometeu. Com

essa ameaça iraniana, tudo ficará mais caro. Este é o ângulo de alavancagem que a Arábia Saudita possui”, disse. O reino de Riad alertou os Estados Unidos de que, se não conseguirem deter o Irã, isso não será bom para nenhum lado e para os mercados internacionais, com a perspectiva de aumento da inflação. “Os preços do petróleo estão aumentando. Na Europa, o gás subiu 50 pontos percentuais. Essa é a influência que a Arábia Saudita e os países do Golfo Pérsico detêm”, acrescentou o especialista de Riad.

VISÃO DO CORREIO

Guerras e as crises da coletividade

Em Kiribati, país insular localizado na Oceania, cerca de 130 mil pessoas assistem diariamente ao mar engolindo uma nova parte de terra, a partir de um fenômeno irreversível de derretimento de geleiras em meio ao aquecimento global. Na Zona da Mata mineira, cerca de 70 pessoas perderam a vida por conta de enchentes causadas por chuvas muito além da média histórica da região nos últimos dias. Na Califórnia, um dos estados mais ricos da maior economia do planeta, moradores recorrem à migração forçada pelos imensos incêndios que atingiram a região no ano passado, enquanto no Sudão milhares de pessoas convivem com a fome diante de uma desertificação que causa secas implacáveis e impedem a agricultura.

As mudanças climáticas estão à tona em diversas partes do mundo, independentemente da condição socioeconômica dos países. Nada novo sob o Sol, a partir dos diversos alertas divulgados pela comunidade científica, diante de um aumento da temperatura média do planeta de até 1,5°C, na comparação com o período pré-industrial. O que mais chama a atenção, no entanto, é como a humanidade insiste em divergir mesmo diante do maior desafio de sua existência.

Enquanto o aquecimento global exige uma resposta rápida e planejada, líderes mundiais continuam mais preocupados em promover conflitos por diferenças políticas, econômicas e culturais, como os mais recentes ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã que culminaram na morte do líder Ali Khamenei e desencadearam um clima de tensão para além do Oriente Médio.

Trata-se do período de maior tensão internacional desde a Segunda Guerra. Nem mesmo a invasão do Iraque pelo Estados Unidos em 2003 pode se comparar a situação atual. E há de se ressaltar que a ofensiva do governo George W. Bush contou com a anuência do Congresso estadunidense, instituição sequer consultada por Donald Trump agora. O que vivemos é uma era na qual líderes superam qualquer regramento preestabelecido em comportamentos e nuances muito semelhantes aos regimes totalitários.

É aí que as mudanças climáticas e as guerras conversam. Para além do potencial destruidor de populações, sobretudo as vulnerabilizadas, os dois fenômenos reforçam o que há de pior em nossas sociedades: um individualismo que define quem deve e quem não deve se sentar à mesa. Está muito claro, conforme as previsões científicas, que só haverá recursos naturais para todos se os processos de descarbonização da humanidade forem intensamente acelerados. Ainda assim, não há nada que indique uma mudança de paradigma comportamental.

Os inúmeros conflitos iniciados por potências bélicas e permitidos por outras lideranças da geopolítica mundial ilustram a mesma postura. O mundo não parece preparado para o remédio que permitirá um futuro mais inclusivo, no qual a maior parte das civilizações possa se manter viva. E os conflitos ininterruptos, além de deixar clara tal divergência, funcionam como armas contra a insurreição popular dos mais vulneráveis a partir da propagação do medo.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Descida rumo ao caos

À medida que descia pelas escadarias úmidas do túnel Shtula, na fronteira norte de Israel com o Líbano, a respiração tornava-se mais pesada. No caminho até a metade do túnel — o equivalente a 14 andares abaixo da terra —, um oficial do Exército judeu detalhava o risco histórico representado pelo Hezbollah e como toda a região estava conflagrada. Ao sairmos de Shtula, ofegantes, vimos um soldado do “Partido de Alá” nos vigiando ao longe, camuflado no meio dos arbustos, usando binóculos. Sete meses depois, em outubro de 2023, o Oriente Médio iniciaria uma espiral descendente rumo ao próprio inferno.

Ainda que esperada, a campanha militar dos Estados Unidos contra o Irã, com envolvimento direto de Israel, levou ao assassinato do aiatolá Ali Khamenei, uma consequência considerada extrema por qualquer especialista. O regime teocrático islâmico se vê diante de uma ameaça existencial. Por esse motivo, acredita que nada tem a perder, o que acrescenta dramaticidade a uma guerra imprevisível não apenas para o próprio Irã, mas também para o Oriente Médio e o mundo. No domingo, uma multidão de xiitas tentou invadir o Consulado dos Estados Unidos, em Karachi, no Paquistão. Forças de segurança reagiram e mataram dez civis.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vangloriou-se de que “tudo foi destruído no Irã”. Se para muitas pessoas o líder republicano é o salvador de uma nação que oprime mulheres e impõe a sharia (lei islâmica) aos seus cidadãos,

para outros, trata-se de um líder que coloca o ego à frente de qualquer senso de razoabilidade. A pergunta é: depois que as bombas pararem de cair sobre o Irã, o que será do futuro de uma nação com mais de 6 mil anos de história? As intervenções americanas no Iraque e no Afeganistão mostraram-se catastróficas. Ambos os países tornaram-se celeiros de terrorismo. No Afeganistão, os mesmos talibãs que tinham sido derrubados pelos EUA retornaram e forçaram os americanos a partirem em debandada de Cabul.

A ameaça da Guarda Revolucionária Iraniana de atacar “cada centro econômico do Oriente” Médio eleva o confronto a outro patamar. Se isso realmente ocorrer, a guerra deixará de ser contra os interesses americanos na região e se tornará um conflito contra a economia global. Um especialista chegou a me dizer que acredita em um pedido de cessar-fogo, por parte dos Estados Unidos, nas próximas semanas. Sob pressão, a Casa Branca seria forçada à manobra de desmoralização. A guerra de Trump e de Benjamin Netanyahu pode causar mais instabilidade a longo prazo e fomentar o fanatismo, além do ódio. O antiamericanismo e o antisemitismo certamente virão acompanhados de complôs terroristas. No Líbano, o próprio Hezbollah arrastou o país para novo conflito. Neste momento, Israel avança com tropas pelo sul do território libanês. O túnel pode ser bem mais profundo e complicado de sair do que Trump e seus súditos imaginam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

Oportuna a matéria que ilustrou a capa do caderno *Trabalho & Formação Profissional* de 1º de março. Sobre tudo em ano eleitoral, é imperioso revelar à população do Distrito Federal acerca do quadro caótico enfrentado pela pasta da educação, tragédia que aflige não apenas discentes e docentes, mas a comunidade de maneira geral. É, de fato, vergonhoso termos, na atualidade, mais de 41% do professorado composto por contratação temporária, preenchendo as lacunas do déficit de servidores nas escolas públicas da capital da República. Não tenho absolutamente nada contra o funcionalismo de caráter temporário, razoável esclarecer. Contudo, convenhamos, senhor governador, advogado que é, certamente deveria saber que, de acordo com a nossa Carta Magna, a necessidade emergencial é a de realizar concursos públicos e convocar, com máxima urgência, os(as) candidatos(as) aprovados (as) no certame.

» **Nelio Machado**
Brasília

Intervenção

Impressionante ler notícias sobre milhares de brasileiros que defendem intervenção norte-americana no Brasil. Nosso país tem governo, Constituição democrática, liberdade de expressão, Legislativo e Judiciário. Essa gente infectada pela insanidade de defensores do autoritarismo precisa ser medicada. Não conheceram o período da ditadura militar. Até hoje, há centenas de corpos desaparecidos. Foram pessoas mortas pelo regime e, entre elas, havia muitas inocentes, que nada fizeram para justificar a tortura e a morte. Deus nos livre de um dia o Brasil ser governado por esses seres sem alma nem coração.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Revelações

O presidente do PL, Waldemar da Costa Neto — réu no mensalão —, acaba de nos brindar com uma declaração sincera sobre o doador Fabiano

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O conflito no Oriente Médio virou aquele tipo de série a que ninguém aguenta mais assistir, mas os produtores insistem em lançar novos episódios. O roteiro é tão absurdo que até os aliados começam a acertar tiros no próprio elenco. A situação está fora de controle há tempos!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Quando acontece uma guerra ou ataque bélico, o primeiro efeito colateral é a alta do dólar. E a Faria Lima, claro, se agita toda....

Marcos Paulino — Vicente Pires

Conflito no Oriente Médio: Estou mais angustiado e preocupado que correntista do BRB.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O governo federal deveria fazer uma intervenção no BRB, assumir a gestão, e a justiça agir pra que os culpados sejam acionados e seus bens, apreendidos para cobrir o rombo. Os principais causadores disso são o governador e seus seguidores que viabilizaram essa negociação.

Ribamar Sousa — Brasília

Enquanto Trump não compreender que não é dono do mundo, muita gente vai morrer, inclusive os soldados americanos.

José Paulo Silveira — Sudoeste

Com tanta dificuldade financeira e muitas críticas ao BRB, por que o governador ainda não cancelou o patrocínio ao time dele e de outros?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Jatinho no presente: eu decolo, tu decolas e ele “Nikolas”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Zettel, cunhado de Daniel Vercaro (Banco Master). Disse textualmente: “Quando eles falam que ele foi o maior doador, é porque deu R\$ 3 milhões à campanha do Bolsonaro, diretamente na conta dele. Na conta do partido também entrava dinheiro, e nós tivemos até doações de R\$ 7 milhões, vindas de uma única pessoa”. Fica para os destemidos patriotas acrescentarem à tríade “Deus, pátria, família” o termo “e o meu bolso”.

» **Marcus Aurélio de Carvalho**
Santos (SP)

Impunidade

Muito interessante. Uma turma do governo usa o dinheiro do banco do estado para comprar um falido. O banco do estado fica quebrado também. A turma do governo decide vender o patrimônio público para evitar a falência. Ninguém é punido pelo mau negócio anunciado. Isto é Brasil!

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Manifestação

O governador Zema, de Minas Gerais, esteve na Avenida Paulista em um ato a favor do impeachment de Lula e pedindo a anistia a Bolsonaro, classificando o evento como “tudo lindo”. A declaração contrasta com a dura realidade de seu estado, onde as enchentes causaram quase 100 mortes e deixaram milhares de desabrigados. Minas Gerais precisa de liderança presente e responsabilidade com as vítimas, não de politicagem em meio a uma tragédia. Em momentos críticos, a presença do chefe do Executivo é dever institucional, não mero simbolismo. A ausência transmite desdão. Enquanto parte da oposição foca em disputas nacionais, foi o governo federal que prestou suporte emergencial e atuou na reconstrução. Ao mesmo tempo, cresce o debate sobre cortes estaduais em áreas essenciais, justamente as que poderiam ter reforçado a prevenção. Em tempos de calamidade, seria bom ter menos palanque e mais gestão. É o que a população espera.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Rombo na esperança



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Existe um conto na literatura fantástica, do tipo Jorge Luis Borges, em que “um certo homem assalta um banco e corre para um cassino, onde joga todo o dinheiro roubado. Ao perder tudo que conseguiu com o assalto, decide vender o patrimônio do próprio dono do banco assaltado, com o argumento de que usará o dinheiro para salvar a instituição”. Parece confuso, mas é como ocorre na literatura fantástica. E no Distrito Federal essa literatura fantástica parece estar virando realidade.

O governo desviou bilhões de reais do Banco de Brasília, o BRB, um banco público e sólido, na tentativa de salvar o Banco Master, uma instituição privada, que oferecia juros de agiota, como se fosse um cassino. Como acontece com todo banco ou cassino sem credibilidade, ao perceberem os riscos, os apostadores se afastaram, e o banco-cassino, começava a dar sinais de que quebraria.

Diante do rombo na transparência que foi imposto pelo sigilo nas investigações, até hoje não se sabe a razão que levou àquela decisão:

vontade de ajudar um amigo banqueiro ou algum outro interesse escuso. Quando o Banco Central do Brasil impediu essa tentativa, o governo que depredou o Banco de Brasília apresentou a proposta de vender patrimônio de seus próprios donos, o povo do Distrito Federal, como forma de cobrir o rombo. Parece literatura fantástica, mas há maioria na Câmara Legislativa para aprovar a legislação que vai permitir cobrir um rombo com outro.

Mas, para conseguir os votos necessários, comete-se mais um rombo, nas finanças públicas: aumentar os gastos para empregar pessoas indicadas pelos deputados distritais.

Esse círculo vicioso de rombos provoca mais outro: a vergonha que a população do Distrito Federal passa diante do resto do Brasil. A culpa dessas sucessivas irresponsabilidades no uso do dinheiro e do patrimônio públicos é jogada na omissão dos líderes políticos, intelectuais, empresariais, e por ação espúria de seus deputados distritais. Essa vergonha não é medida em bilhões de reais, mas não é menos grave do que os outros rombos mencionados.

Para completar a fantasia tornada real, a população do Distrito Federal pode reeleger os deputados distritais que acobertaram os sucessivos rombos e eleger para novo cargo o responsável pelo primeiro rombo. Parece absurdo que eles votem para esconder um rombo arrombando mais. Também é absurda a hipótese de que, depois disso tudo, eles possam

ser reeleitos por eleitores que sabem que seus deputados distritais são arrombadores, mesmo com a patética desculpa de que arrombam o patrimônio do povo para dar recursos ao governo para salvar o banco arrombado pelo próprio governo.

Como toda literatura fantástica, seu enredo fica difícil de ser entendido. Por isso, é bom relembrar os rombos que os brasilienses estão sofrendo: no BRB para tentar salvar o Master; no patrimônio do Distrito Federal para salvar o Banco de Brasília; rombo na transparência pelo sigilo imposto às investigações; nas finanças do governo do Distrito Federal para comprar com cargos os votos dos deputados distritais; o rombo na dignidade da população do Distrito Federal, vista como conivente com essa sucessão de malfeitos; o rombo na democracia, ao eleger o responsável pelos rombos e ao reeleger os deputados do arrombamento.

Cada um desses rombos tem consequências negativas sobre as finanças e o patrimônio do povo do Distrito Federal, e o maior de todos é o rombo na democracia que mostra uma cara de ineficiência, irresponsabilidade, corrupção, desprezo à população e conivência dos eleitos e seus eleitores. Nossas crianças e os jovens pagarão esses rombos com sacrifícios nos serviços oferecidos pelo governo do Distrito Federal, mas, sobretudo, serão afetados pelo rombo na esperança: na credibilidade do processo de escolha de nossos dirigentes.



O Brasil não sabe quantos estão fora da escola



» CINARA LOBO
Servidora do Fundo Nacional de Educação, professora do mestrado profissional em políticas públicas da UFPE

Quantas crianças estão fora da escola? Qual seu perfil socioeconômico? Apesar da importância dessas informações para universalizar o acesso à educação, o Brasil ainda não dispõe de dados precisos para respondê-las. O monitoramento atual depende da PNAD Contínua, pesquisa amostral que permite apenas recortes territoriais — regiões, estados e áreas metropolitanas —, impossibilitando análises municipais ou por grupos específicos, como indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência. O Censo Escolar, por sua vez, registra apenas alunos matriculados, sem identificar quem está fora da escola.

A Lei Complementar nº 220/2025, que instituiu o Sistema Nacional de Educação (SNE), busca enfrentar essa lacuna com a criação da Infraestrutura Nacional de Dados da Educação (Inde). Um dos principais avanços é o Identificador Nacional Único do Estudante (Inue), baseado no CPF, de uso obrigatório em todas as bases administrativas da União, estados e municípios. A consolidação de dados cadastrais e escolares permitirá identificar quem está dentro ou fora da escola e acompanhar individualmente as trajetórias educacionais.

Com o Inue, o poder público terá acesso a indicadores precisos, reduzindo a dependência de

pesquisas amostrais ou de censos defasados. A falta de informações nominais prejudica o planejamento, a avaliação de políticas e a alocação eficiente de recursos. Hoje, programas como Dinheiro Direto na Escola, Alimentação Escolar e Transporte Escolar utilizam o número de matrículas do Censo Escolar para distribuição financeira — e não o número real de estudantes. Isso gera distorções orçamentárias, agravadas por inconsistências cadastrais, duplicidades e pelo fato de o Censo refletir dados do ano anterior. Essas discrepâncias afetam não só transferências federais, mas também estimativas de demanda por salas de aula, transporte e livros. No caso do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, projeções equivocadas podem resultar em custos extras com compra e redistribuição de livros e materiais.

Outro avanço esperado é o acompanhamento da trajetória escolar. Atualmente, os censos da educação básica e superior não se comunicam de forma individualizada, impossibilitando rastrear, via CPF, se quem concluiu o ensino médio ingressou na universidade. Isso limita o monitoramento do indicador 13-A do Plano Nacional de Educação, que mede a taxa líquida de escolarização no ensino superior. O acompanhamento nominal é essencial para compreender causas do abandono e orientar políticas de permanência.

A Inde também permitirá cruzar dados educacionais com outras bases governamentais, aprimorando políticas de inclusão, como bolsas e ações afirmativas para grupos historicamente excluídos — indígenas, quilombolas e populações do campo. Além disso, criará uma base de dados consistente para facilitar a ação

complementar entre União, estados e municípios, integrando educação a programas suplementares de transporte, alimentação, saúde e assistência estudantil.

Apesar da relevância, a implantação de uma plataforma nacional de dados enfrenta desafios tecnológicos, culturais e políticos. A proteção de dados sensíveis de crianças e adolescentes, conforme a LGPD, exige protocolos rigorosos de anonimização, consentimento e governança. A integração de sistemas heterogêneos dos três níveis de governo — muitos deles obsoletos — requer investimentos robustos em infraestrutura digital, segurança da informação e capacitação de servidores. Será necessário definir padrões de interoperabilidade e oferecer apoio a municípios com menor capacidade tecnológica. Embora coordenada pelo MEC, a Inde dependerá do engajamento de estados e municípios para alimentar e auditar as informações. Diante dos desafios para implementar a plataforma, é importante que a sociedade acompanhe o tema e se mantenha atenta para garantir a efetiva aplicação da lei.

Garantir o direito à educação envolve não apenas ofertar vagas, mas assegurar que crianças e jovens frequentem a escola. Sem dados nominais, é impossível identificar motivos de evasão — financeiros, geográficos ou pedagógicos — e agir preventivamente. Diante de um orçamento educacional restrito e das desigualdades históricas, investir em governança e gestão eficiente é essencial. Saber quantos são os alunos, onde estão e quais suas condições permite planejar gastos de forma complementar entre os entes federados, reduzir desperdícios, monitorar trajetórias escolares e fortalecer a transparência na gestão educacional.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

O sigilo como biombo

Na tradição republicana, a publicidade dos atos do poder não é um detalhe administrativo, é o próprio fundamento da legitimidade. O que se faz em nome do público deve ser conhecido pelo público. Ainda assim, no Brasil, consolida-se um padrão inquietante: a ampliação de mecanismos de sigilo sobre gastos e condutas de autoridades frequentemente sob justificativas vagas de segurança institucional ou interesse estratégico. O resultado é uma inversão de princípios. O que deveria ser exceção torna-se regra, e o que deveria ser visível passa a ser ocultado.

Não é difícil compreender por que isso preocupa. O bem e a ética não dependem da sombra para existir. A virtude administrativa não necessita de compartimentos herméticos. Quando a opacidade se transforma em rotina, instala-se a suspeita de que o sigilo não protege o interesse público, mas resguarda o constrangimento de revelações incômodas. O paradoxo republicano do segredo não é uma criação inocente.

A república nasce da ideia de coisa pública. Sua lógica é a do escrutínio. O sigilo, por definição, restringe o olhar coletivo e limita a capacidade de controle social. Ele pode ser necessário em circunstâncias específicas e temporárias, mas torna-se contraditório quando aplicado a despesas ordinárias, decisões administrativas corriqueiras ou atos que envolvem recursos do contribuinte. A institucionalização de prazos extensos de confidencialidade, como sigilos prolongados sobre determinados gastos ou agendas oficiais, não apenas posterga o controle; ele o esvazia. O tempo, nesse contexto, funciona como instrumento de esquecimento. A informação chega tarde demais para produzir responsabilidade política ou jurídica. A opacidade prolongada não protege a estabilidade. Ela protege a impunidade.

A história administrativa demonstra uma regularidade: quanto maior a distância entre o ato público e a fiscalização pública, maior o risco de desvio. O segredo funciona como um amortecedor moral, pois reduz o custo reputacional imediato de decisões questionáveis e dilui a possibilidade de reação social. Quando despesas, contratos ou deslocamentos oficiais são retratados do alcance dos olhos dos contribuintes, cria-se um ambiente propício à despadronização de controles, com os critérios tornando-se flexíveis e casuísticos. Nessas condições, a administração deixa de ser apenas ineficiente; ela se torna estruturalmente vulnerável. O custo democrático do segredo é alto e impreciso. O dano provocado pelo sigilo não é apenas financeiro. Ele atinge a própria arquitetura da confiança pública. A transparência permite que o cidadão compreenda não apenas quanto se gasta, mas a razão dos investimentos. Sem essa mediação, a autoridade se distancia da sociedade e o poder perde seu caráter justificável.

A infiltração oportunista passa a ser a regra geral. Ambientes institucionais cobertos de névoa tornam-se mais permeáveis a influências indevidas. A fragilidade de controles e a rarefação de fiscalização pública ampliam o espaço para interesses paralelos e redes informais de poder. Não se trata de um evento abrupto, mas de um processo incremental: pequenas concessões de opacidade que, somadas, abrem portas a práticas cada vez mais difíceis de rastrear. A presença de mecanismos robustos de publicidade não elimina o risco de desvio, mas eleva o custo de sua prática. O sigilo permanente, ao contrário, reduz esse custo e aumenta a previsibilidade da impunidade.

Em democracias maduras, despesas de autoridades são objeto de prestação de contas contínua: relatórios periódicos, justificativas documentadas, auditorias independentes e acesso público a dados essenciais. Quando essas etapas são suprimidas ou adiadas por longos períodos de confidencialidade, o controle deixa de ser preventivo e torna-se meramente histórico. Se isso ocorrer, o prejuízo é duplo. Primeiro, porque a sociedade não pode avaliar a razoabilidade do gasto no tempo em que ele produz efeitos. Segundo, porque a responsabilização, quando possível, perde eficácia pedagógica.

O aspecto mais preocupante não é a existência pontual de segredo, mas sua transformação em cultura. Quando a administração passa a operar sob a presunção de que a publicidade é um risco, e não um dever, inverte-se o vetor republicano. A exceção torna-se hábito; o hábito, norma; e a norma, tradição. Não se engane. Esse tipo de cultura produz efeitos sistêmicos e de longo prazo. O enfraquecimento de órgãos de controle é o primeiro efeito. Vem ainda a redução da qualidade do gasto público, com o aumento do custo de conformidade para quem atua corretamente.

Num Estado, o que não são luzes são trevas. Em regimes de baixa transparência, o que se vê não é apenas a falta de informação, mas a forma que o poder assume quando não precisa prestar contas. É uma paisagem de contornos distópicos e duros. O que temos em nosso caso é o claro do discurso público e o escuro das práticas resguardadas. E, como em uma fotografia hiper-realista, o contraste excessivo não embeleza, pelo contrário, ele evidencia nosso drama. A ética pública repousa sobre um princípio elementar: quem administra recursos coletivos deve explicá-los ao coletivo.

» A frase que foi pronunciada

“A Europa foi criada pela história.
A América foi criada pela filosofia.”

Margaret Thatcher

» História de Brasília

Causou estranheza na Novacap a presença do cel. Barlem e do dr. Bessa examinando processos relacionados com o inquérito. É que os dois membros da comissão estiveram na Novacap sem que o dr. Waldir Santos, outro membro da comissão, tivesse conhecimento do assunto. (Publicada em 16/5/1962)



França e Reino Unido aumentam defesa de bases no Chipre

Temendo novos ataques retaliatórios de Irã e aliados, líderes europeus enviam navios de guerra e helicópteros para a ilha no Mediterrâneo

» PALOMA OLIVETO

Reino Unido e França vão reforçar seus aparatos militares no Chipre, com envio de navios de guerra e helicópteros à ilha mediterrânea, com fins defensivos. Uma base britânica foi alvo de um drone na segunda-feira, e duas instalações francesas teriam sofrido danos em decorrência da retaliação de Irã e seus aliados aos ataques dos Estados Unidos e Israel. “Continuamos com nossas operações de defesa (...). O Reino Unido está completamente comprometido com o Chipre e com a segurança dos britânicos baseados lá”, escreveu o primeiro-ministro, Keir Starmer, no X. Devido à recusa em atacar Teerã, Starmer foi repreendido três vezes em menos de 24 horas pelo presidente norte-americano, Donald Trump.

Em entrevista ao jornal britânico *The Sun*, Trump afirmou que o relacionamento com o Reino Unido “não é mais o mesmo”. Ao *Telegraph*, o presidente destacou que Starmer demorou para permitir que os Estados Unidos usassem as bases inglesas. Depois, ao lado do chefe do governo alemão, Friedrich Merz, recebido na Casa Branca

com elogios, o mandatário voltou a reclamar com os repórteres da recusa de Starmer em ajudar nos ataques ao Irã. O primeiro-ministro teria sido “muito pouco cooperativo com aquela ilha estúpida que eles têm”, em referência a Diego Garcia, atol onde funciona uma instalação militar conjunta dos países. “Não estamos lidando com Winston Churchill”, provocou.

Starmer não comentou os ataques de Trump. Ele autorizou o envio de dois helicópteros Wildcat, além do navio de guerra HMS para o Mediterrâneo Oriental. Em nota, o Ministério da Defesa britânico afirmou que os aparatos “reforçarão a defesa contra drones para nossos parceiros ciprotas”. Na segunda-feira, o governo cipriota divulgou que a base britânica de Akrotiri, na costa de Limassol, havia sido atacada por um drone iraniano. No mesmo dia, o Reino Unido abateu drones na Jordânia, no Iraque e no Catar, disse a pasta, em comunicado.

França desaprova

Em um discurso à nação transmitido na noite de ontem, o presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que mandará um

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



Friedrich Merz é recebido por Donald Trump no Salão Oval, e diz estar “na mesma página” que Washington em relação ao ataque contra o Irã

O relacionamento (com o Reino Unido) não é mais o mesmo. (...) Não estamos lidando com Winston Churchill”

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

porta-aviões e uma fragata para suas duas instalações militares no Chipre. Embora tenha criticado o Irã, o líder afirmou que os ataques israelenses e norte-americanos desafiam o direito internacional, algo que a França não poderia aprovar. Macron, contudo, completou: “No entanto, a história nunca chora por aqueles

que massacram seu próprio povo, e ninguém sentirá falta”, em referência a Ali Khamenei e a outros representantes do regime de aiatolás mortos durante os ataques. Nas mesmas declarações contrárias ao primeiro-ministro britânico, o presidente Donald Trump elogiou a França e a Alemanha pelo apoio recebido. Também comemorou a

aprovação da ação militar no Irã pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O secretário-geral da aliança, Mark Rutte, disse, na segunda-feira, que os bombardeios enfraquecem o programa nuclear iraniano. Em entrevista à emissora belga ARD, porém, Rutte também disse que a Otan não vai entrar na guerra, embora aliados individuais possam se alinhar aos Estados Unidos.

Especialista em normas de direito internacional em relação a guerras, Michael Schmitt, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Reading, no Reino Unido, ressalta que qualquer país que aceite atacar o Irã com Estados Unidos e Israel estará violando a Carta da Organização das Nações Unidas (ONU). “Não há base para a legítima defesa coletiva. Isso é relevante para outros estados envolvidos no conflito.

Estados como o Reino Unido estão legalmente impedidos de auxiliar o uso ilegal da força”, diz.

Schmitt afirma que, caso o Reino Unido ofertasse suas bases para ataque, como quer Donald Trump, estaria sendo cúmplice. “Permitir que ataques sejam lançados a partir de território ou bases aéreas britânicas tornaria o Reino Unido cúmplice, de acordo com a lei da responsabilidade do Estado”, diz. Para Ricardo Cai-chiolo, professor de direito internacional e diretor do Ibmecc Brasília, os ataques norte-americanos e israelenses vão na contramão da diplomacia europeia. “A medida aprofunda a polarização global, tensiona a relação com aliados europeus defensores do multilateralismo e reforça a percepção de que a força bruta voltou a ser o eixo central da gestão de crises no Oriente Médio”, argumenta.

Evacuações no Oriente Médio começam

Embora lentamente e ainda de forma limitada, o tráfego aéreo no Oriente Médio, praticamente suspenso desde sábado, quando Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, começou ontem a ser retomado. É uma boa notícia para dezenas de milhares de viajantes, principalmente europeus e norte-americanos, retidos na região por causa da guerra e que esperam voos de evacuação.

A situação na região segue muito perigosa. O Catar afirmou ontem que impediu ataques

iranianos contra o aeroporto internacional de Doha, um dos maiores da região. Um drone foi derrubado perto do aeroporto internacional de Bagdá, segundo autoridades do Iraque. Isso vinha forçando o fechamento do espaço aéreo de muitos países, o que forçou o cancelamento de ao menos 12.903 voos entre sábado e segunda-feira, o equivalente a cerca de 40% das conexões programadas, segundo a Cirium, empresa de análise do setor aéreo.

A Cirium estima que os voos na

região representam cerca de 900 mil assentos diários, o que sugere que o número de viajantes afetados supera facilmente 1 milhão. No domingo, foram cancelados quase todos os voos que partiam dos Emirados Árabes Unidos, que abrigam o segundo maior aeroporto do mundo em número de passageiros, o DXB, de Dubai. Ontem, o índice de voos autorizados foi de apenas 6,5%. O aeroporto de Abu Dhabi também retomou suas operações de forma limitada. Decolaram apenas alguns voos das companhias

Emirates, da aérea de baixo custo Flydubai e da russa Aeroflot.

Muitos voos da Royal Jordanian decolaram e pousaram no aeroporto de Amã, mas sobrevoaram o sul do país para evitar o espaço aéreo israelense. Os voos continuavam partindo e chegando a Arábia Saudita e Omã, onde passageiros fazem conexões longas entre Europa e Ásia. No entanto, não havia voos civis nos espaços aéreos de Iraque, Kuwait, Líbia e Catar. Israel anunciou a reabertura parcial do seu espaço aéreo a partir da noite desta quarta-feira.



»ARTIGO

O imponderável da guerra

Há muita sabedoria na advertência que sempre se faz quando ocorrem conflitos armados: “Você sabe como começa uma guerra, mas nunca sabe como ela termina”. Mas não se pode deixar de perguntar por que se inicia uma guerra.

O presidente Trump tem anunciado uma ampla gama de objetivos para atacar o Irã, desde destruir o programa nuclear até a mudança de regime. Alguns veem nisso uma margem de manobra para declarar vitória quando ele assim o escolher. Por outro lado, retira o foco estratégico do objetivo principal. É claro, também, que podemos especular sobre as razões que efetivamente o levaram à ação militar, mas que não são reveladas.

Entretanto, independentemente dos motivos ou mesmo se está conforme o direito internacional ou não, o fato é que desde o

fim da Segunda Guerra Mundial, praticamente todos os presidentes dos Estados Unidos, democratas ou republicanos, estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, em algum tipo de conflito armado, guerra declarada, intervenção limitada, operações secretas ou uso de forças especiais.

Algumas mudanças institucionais, após os atentados de 11 de setembro de 2001, vieram a facilitar mais o poder presidencial em decidir por ação armada. Consenso bipartidário em torno da definição de ameaças aos EUA, financiamento das guerras por meio do endividamento público em vez de impostos; os avanços tecnológicos permitindo o uso de armas que tornam improváveis os custos humanos.

Uma outra variável se refere ao sistema internacional. Com o fim da Guerra Fria, os EUA passaram a ter a hegemonia no campo

militar, não havendo nenhum outro poder que pudesse lhe contrapor. Como disse um senador norte-americano na década de 1960: “Há razões para pensar que, se for fácil para irmos a qualquer lugar e fazer qualquer coisa, estaremos sempre indo a algum lugar e fazendo algo”.

Em outras palavras, quais são os custos, econômicos, militares ou políticos, em países em que a assimetria de poder é enorme? Nesse sentido, poderíamos perguntar: por que os presidentes anteriores a Trump não atacaram militarmente o Irã? Uma das razões que inibiam essa ação deixou de existir ano passado. Nos

Arquivo pessoal



REGINALDO MATTAR NASSER é professor de relações internacionais da PUC-SP e do Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP)

últimos anos, construiu-se um eixo de resistência em torno do Irã que congrega vários atores não estatais armados em múltiplos fronts (Líbano, Gaza, Síria, Iraque, Mar Vermelho) — o qual poderia ser acionado contra Israel e Estados árabes aliados dos EUA. Mas, a ação militar de Israel contra o grupo Hezbollah, no Líbano, rompeu com essa barreira e deixou o Irã exposto.

No entanto, um outro fator — que também sempre foi motivo de preocupação dos EUA — refere-se ao risco de ataques iranianos com mísseis e drones em todo o Oriente Médio, principalmente às monarquias do Golfo onde

estão localizadas as bases americanas, atingindo portos, aeroportos e refinarias, impactando a economia regional e global.

Portanto, ao que tudo indica, Trump avaliou que se trata de um blefe iraniano ou que, com os ataques, ocorreria uma mudança de regime ou mesmo o seu enfraquecimento — o que poderia aliviar fraturas internas, levando membros do regime à capitulação e ao estabelecimento de acordo com novos líderes. Algo semelhante ao que aconteceu na Venezuela. Até o momento e ao que tudo indica, o regime se fortaleceu politicamente, e a hipótese de que ocorra mudança é cada vez mais improvável. O fato é que o regime iraniano luta por sua sobrevivência e não tem outra alternativa para enfrentar EUA-Israel, apoiados pelos governos da região, a não ser impor custos econômicos altíssimos aos Estados Unidos e aliados.

Como dissemos no início desse texto, não se sabe quando e como essa guerra irá terminar, mas estão bastante claras algumas das suas consequências, que é a exposição dos EUA, Israel e aliados a uma série de problemas econômicos, militares e políticos, interna e externamente.

Como fica a China nisso tudo? Analistas internacionais têm afirmado que uma das questões que os estrategistas chineses mais estudaram foi o colapso da União Soviética. A interpretação é que Moscou teria comprometido sua estabilidade interna e projeção internacional devido à competição militar global com os Estados Unidos, com elevados custos econômicos e políticos.

Às vezes, as vitórias são mais danosas do que as derrotas. Os EUA venceram a Guerra Fria, mas estão sendo derrotados por sua arrogância.

ECONOMIA/ Com os 24 deputados distritais em plenário, o Projeto de Lei 2175/2026 passou com 14 votos favoráveis e 10 contrários. Proposta vai para a sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB)

Socorro ao BRB é aprovado

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou, ontem, em dois turnos, o Projeto de Lei nº 2.175/2026, que prevê soluções para a capitalização do Banco de Brasília (BRB). A proposta recebeu 14 votos favoráveis e 10 contrários. O projeto havia chegado à Câmara em 24 de fevereiro e tramitou em regime de urgência. Pela primeira vez neste ano, todos os 24 deputados distritais estiveram presentes em uma sessão no plenário. A proposta segue, agora, para a sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

O presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB), defendeu que a aprovação do projeto será importante para minimizar o impacto das operações irregulares do BRB. “A gente precisava dar uma resposta à sociedade e a Câmara fez isso. Foram muitas horas de debate. A partir de agora, cabe ao Executivo a adoção das medidas cabíveis para que haja a execução dos efeitos da lei e que a população tenha a tranquilidade”, afirmou, após a aprovação. Sobre a possibilidade de judicialização do projeto, o presidente alegou ser legítima, caso aconteça. “Se isso vier a acontecer, a gente compreende, a Justiça é a instância correta para aqueles que não concordam com o resultado”, disse Wellington.

O líder da bancada do PT na CLDF, Chico Vigilante, alega que vai analisar a possibilidade de acionar o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) em relação ao teor do projeto aprovado e a tramitação. “Está claro que o projeto não cumpriu os trâmites regimentais e não respeitou a Lei Orgânica, portanto vamos analisar a possibilidade de acionar o MPDFT para que tomem providências. O projeto não resolve o problema do banco, apenas adia o problema. O banco continua correndo risco por irresponsabilidade e insensatez do governo”, alegou.

Líder do governo na Câmara, o deputado Hermeto (MDB) também defendeu o banco. “Quem levou o BRB a essa situação, que responda e vá para a cadeia, mas não poderíamos penalizar o banco”, ressaltou. “O BRB vai sair dessa e eu tenho certeza absoluta que o BRB é o sonho dos bancos privados. Não foi liquidado

Minervino Junior/CB/DA Press



Todos os 24 parlamentares estiveram no plenário da CLDF para a votação. Foram apresentadas 13 emendas ao PL do Executivo

porque tem estrutura, liquidez e patrimônio”, acrescentou.

Terrenos

A principal preocupação colocada tanto por deputados da oposição quanto da base aliada foram os nove terrenos públicos colocados como garantia a possíveis empréstimos tomados pelo BRB com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou outras instituições financeiras. Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília — de ontem, o presidente do BRB, Nelson de Souza, garantiu que a hipótese não é de vender esses imóveis, e, sim, colocá-los em um Fundo Imobiliário para gerar rentabilidade.

“Os imóveis foram escolhidos pela Terracap, com a Procuradoria-Geral (PRG-DF) e a Secretaria de Economia. Escolhemos da forma que seja a menor quantidade de imóveis, com os valores mais

expressivos, para fazer frente ao aporte de R\$ 6,6 bilhões. Esse valor será colocado em um fundo imobiliário, que terá as cotas vendidas. As cotas subordinadas, que correm mais riscos, ficarão com o BRB. As cotas sênior e as mezaninas ficarão com investidores qualificados que já escolhemos entre os maiores bancos do país”, explicou Souza (**veja mais detalhes da entrevista na página 14**).

Em informativo divulgado aos acionistas do banco e ao mercado financeiro em geral, o BRB anunciou que as próximas etapas incluem o envio do texto para sanção do Governador do Distrito Federal, bem como a adoção dos procedimentos internos e regulatórios necessários à implementação de suas disposições.

“O BRB reafirma seu compromisso com transparência e ética, e manterá seus acionistas e o mercado informados sobre os desdobramentos do Projeto de

Lei, conforme sua Política de Divulgação e a Resolução CVM nº 44/2021”, disse informativo Fato Relevante, enviado ao mercado e acionistas nesta madrugada.

O que diz o PL

O projeto, elaborado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), prevê soluções para a capitalização e o fortalecimento do BRB após prejuízo causado por operações feitas com o Banco Master. A princípio, o projeto previa um total de 12 terrenos públicos como garantia a possíveis empréstimos realizados pelo BRB. Após encontrar resistência por parte dos deputados distritais, o governo alterou o texto da proposta e reduziu de 12 para nove a quantidade de áreas públicas disponibilizadas como garantia. No projeto aprovado, consta o valor de R\$ 6,6 bilhões como limite a empréstimos a serem tomados pelo

banco com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou outras instituições financeiras.

Segundo texto da proposta, o Governo do Distrito Federal (GDF) poderá optar por: transferir diretamente os bens ao BRB para que este promova sua alienação ou exploração econômica; promover a alienação prévia dos bens e aportar ao BRB o produto financeiro obtido; estruturar operações combinadas ou sucessivas envolvendo as alternativas anteriores; realizar operações de securitização, constituição de fundos de investimento imobiliário ou patrimonial, sociedades de propósito específico ou outras estruturas financeiras destinadas à monetização dos ativos.

Emendas

Junto do projeto, foram apresentadas 13 emendas e aprovadas sete. A primeira emenda protocolada e aprovada tem como objetivo

assegurar transparência à alienação dos bens integrados ao patrimônio do banco. “Como o BRB poderá utilizar veículos societários privados para vender imóveis que eram da Terracap, é fundamental que a CLDF e a sociedade possam fiscalizar se os preços de venda correspondem ao mercado, evitando prejuízos ao erário e garantindo que o objetivo da lei (capitalização) esteja sendo cumprido”, justifica o autor, deputado Eduardo Pedrosa (União Brasil).

Também proposta por Pedrosa, a segunda emenda visa garantir o princípio da proporcionalidade: se o prejuízo do BRB for recuperado, ou se os imóveis valorizarem acima do necessário para salvar a estatal, o patrimônio excedente deve retornar ao dono original; ou seja, o DF ou a Terracap, de forma a impedir que o banco retenha um patrimônio público que não é mais essencial à sua solvência.

Iniciativa dos deputados Wellington Luiz (MDB) e Pepa (PP), outras duas emendas incluem a exigência de que “toda medida de recomposição, reforço ou ampliação do patrimônio líquido ou do capital social do BRB com recursos ou bens públicos do Distrito Federal deverá estar acompanhada de plano formal de retorno econômico ao ente controlador”. Esse plano deverá conter metas, prazos e mecanismos de compensação ao erário.

A quinta emenda aprovada foi apresentada pelo deputado Hermeto (MDB) e trata da constituição de Fundos de Investimento Imobiliário (FII), tendo o DF como cotista inicial e o BRB como responsável pela estruturação do fundo. A sexta, de autoria do deputado Jorge Vianna (PSD), visa assegurar o fortalecimento e a ampliação da participação acionária do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev/DF) nas operações de capitalização do BRB realizadas com bens públicos do DF. O texto estabelece que a participação societária do Iprev deverá ser de, pelo menos, 20% do volume de capital transferido.

Proposta pelo deputado Wellington Luiz, a última emenda aprovada estabelece que o DF deverá compensar, mediante bens imóveis de valor equivalente, os que são de propriedade da CEB, Caesb e Terracap. Originalmente, o texto do Executivo local estabelecia compensação apenas para a Terracap.

Corrida contra o tempo, dizem especialistas

Sob suspeitas de fraudes em negociações, o Banco Master foi liquidado em novembro de 2025. O imbróglio com o BRB e as reverberações negativas para Brasília começaram logo depois, quando investigações da Polícia Federal (PF) apontaram que, entre julho de 2024 e outubro de 2025, o BRB transferiu ao Master cerca de R\$ 16,7 bilhões, sendo, pelo menos, R\$ 12 bilhões destinados à compra de carteiras de crédito falsas, segundo as primeiras investigações, que agora estão sob sigilo.

Em meio à crise, o Governo do Distrito Federal (GDF) elaborou o projeto de lei que prevê soluções para a capitalização e o fortalecimento do BRB após o prejuízo causado pelas operações com o Banco Master. O projeto previa um

total de 12 terrenos públicos como garantia a possíveis empréstimos realizados pela instituição. Após encontrar resistência por parte dos deputados distritais, o governo alterou o texto da proposta e reduziu de 12 para nove a quantidade de áreas públicas disponibilizadas como garantia.

Com a aprovação, o próximo passo é a formalização das garantias para que o BRB possa acessar novas linhas de crédito no mercado financeiro. O objetivo é reforçar o capital regulamentar da instituição e reenquadrá-la nas exigências do Banco Central, que seguem os critérios internacionais de Basileia — conjunto de regras que determina quanto capital próprio um banco precisa manter para operar com segurança.

Reenquadramento

De acordo com o economista Newton Marques, atualmente o BRB está desenquadrado em relação a essas exigências. “Para se enquadrar, ele tem que ter recursos no valor de R\$ 8 bilhões, segundo o presidente do BRB. Então, ele tem que captar esses recursos para alocar nesse requerimento de capital”, explicou.

Segundo ele, a utilização dos imóveis como garantia é peça central dessa estratégia. “Esses imóveis devem ser dados em garantia nos empréstimos que o BRB vai obter, ou tende a obter, dentro do mercado financeiro. Então, essa é a exigência para ele não ficar desenquadrado”, detalhou.

O prazo é curto. O banco precisa demonstrar ao Banco Central que

conseguiu se reenquadrar antes da divulgação do balanço, prevista para o fim de março. “Se ele não mostrar que está enquadrado, pode sofrer uma intervenção e, até mesmo, a liquidação pelo Banco Central, se o Banco Central chegar à conclusão de que é um problema de solvência, e não de liquidez”, alertou Newton.

Mestre em Finanças e professor do Ibmecc-DF, Marcos Melo avaliou que o crescimento acelerado do BRB nos últimos anos pressionou o Índice de Basileia, mas, isoladamente, não representaria um fator alarmante. Segundo ele, o quadro se agravou com a combinação entre a redução do índice e a distribuição agressiva de dividendos ao GDF.

“Justamente quando o banco precisava resguardar liquidez para manter maior segurança de sua

operação, a instituição pagou valores que poderiam ter sido usados para mitigar riscos financeiros”, ressaltou. Para o professor, foi essa soma de fatores que fragilizou a capacidade de reação diante de um investimento inadequado, como a aquisição de títulos do Banco Master.

Subsidiárias

Sobre a possibilidade de venda de participações nas subsidiárias de Seguros, Cartões e Tecnologia, Melo reconhece que a medida pode melhorar a percepção do mercado, mas faz ponderações. “A venda de ativos pode melhorar a percepção do mercado em relação ao BRB. No entanto, a venda de operações dessa natureza demora a ocorrer e o valor que

se poderá obter é bastante inferior ao que é necessário para garantir a liquidez da instituição”, comentou.

Ele também observa que, embora a concentração da carteira em crédito consignado para servidores públicos reduza a rentabilidade, isso não compromete, por si só, a competitividade do banco. “Ainda assim, o banco teria condições de realizar operações mais rentáveis, de maior risco, para diversificar seus investimentos”, acrescentou.

O especialista destacou, ainda, que, mesmo com a aprovação do projeto, não há um relatório de auditoria conclusivo sobre a real situação financeira da instituição. “Apenas com o diagnóstico exato do problema é que se pode estabelecer qual é a solução ideal para o BRB”, concluiu. (ACA)

»Entrevista | NELSON ANTÔNIO DE SOUZA | PRESIDENTE DO BRB

“Temos mais opções de capitalização”

» LUIZ FELLIPE ALVES

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson Antônio de Souza, comentou ontem, durante o CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, sobre as ações em curso para tentar recuperar a saúde financeira da instituição, entre elas, a transferência de imóveis públicos para um fundo de investimento. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Sibele Negromonte, o executivo citou medidas adotadas em pouco mais de três meses de gestão, como a contratação de empresas

especializadas para monitoramento das contas do BRB e a reformulação das equipes administrativas do banco. Souza pediu o apoio da população de Brasília ao projeto e acrescentou que o sistema financeiro compreendeu o que foi feito com a instituição. “Hoje, todos entenderam que o BRB é vítima. Houve um crime e tiraram recursos do banco, que estamos resgatando seja por meio da Justiça, de ações, seja fortalecendo a instituição em liquidez, em capital e em reputação de imagem”, afirmou. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Além dos imóveis, quais são as outras opções de capitalização do BRB?
Os próprios ativos do Banco Master, quase R\$ 22 bilhões, que não vendemos ainda, porque a maioria dos ativos são bons. Queremos vender por um preço que seja satisfatório para o BRB. Não queremos entregar a um preço muito abaixo da cotação ou do valor de face. Por isso, estamos aguardando o momento certo para vender. Temos uma janela correta para nos desfazermos de ativos. Temos uma carteira de pessoas jurídicas, uma de pessoas físicas e uma carteira de 17 fundos de investimento no Brasil e dois no exterior. Outra opção são algumas subsidiárias que interessam muito ao mercado, e que também apresentam uma possibilidade de venda de participação ou

uma venda de equity, de 49%, para que elas continuem sendo públicas. E temos letras financeiras subordinadas, no valor de quase R\$ 4 bilhões no mercado, que podemos fazer recompra para gerar capital.
Na conversa de 12 horas que o senhor teve com os deputados distritais, na segunda-feira, como foi a recepção deles ao projeto?
Depois dessa conversa, eu entendi que a preocupação dos deputados é pertinente. O que eu fiz em 12 horas com o secretário de Economia, com o procurador-geral e o diretor da Terracap foi transparência ao máximo para que eles formassem convicção e pudessem dar seu voto com total clareza. Em uma votação anterior, eles se sentiram enganados. Na conversa, viram que o nosso interesse é apenas manter o BRB de

Ed Alves/CB/DA Press



pé e sadio. A existência de um banco estadual é muito bom para o DF. Significa ter uma economia forte e programas sociais. Caso o BRB deixe de existir, seriam R\$ 215 bilhões a menos na economia do DF. Seriam R\$ 6,8 bilhões de dividendos a menos para o governo.
Na avaliação do senhor, faltou transparência na gestão anterior?
Eu não gosto de fazer julgamento de gestões passadas ou futuras, mas o que eu posso dizer é que o sentimento que ficou é de que algumas coisas não se concretizaram. O que eu quis fazer durante a conversa foi dividir os momentos: estamos vivendo um momento histórico no sistema financeiro nacional e um momento no qual o BRB precisa permanecer de pé e com condições de permanecer forte.

Desde que o senhor assumiu, passaram-se três meses. O que de concreto foi realizado na gestão?
Tomamos algumas medidas em termos de austeridade. Vimos que não tinha como manter as mesmas coisas com a situação em que o banco se encontra. Uma delas foi o festival de vela em Dubai. O aeroporto de Brasília tinha envelopamento de Dubai, que é algo louvável, mas custava alguns milhões para o banco. Todos os projetos foram reduzidos para diminuir as despesas, especialmente de marketing e publicidade. Em termos de governança, mudamos praticamente a diretoria inteira, mudamos o conselho de administração, o comitê de auditoria e os colegiados de maneira geral. Além disso, contratamos empresas de auditoria independente e forense e uma de investigação, que já fizeram os primeiros achados. Esses documentos

foram encaminhados à Polícia Federal, ao STF, à CVM e ao Banco Central e culminaram em um novo inquérito policial. Inclusive, na semana passada, entramos com um arresto — apreensão de bens do devedor para garantir o pagamento de uma dívida — em 23,5% das ações do BRB que estão em free float (ações disponíveis para livre negociação no mercado). Vimos que havia carteiras do banco que estavam indo para o Banco Master, Rio e Pleno, e não para nós, que somos donos. Peticionamos, no STF, que deu 48 horas para o novo representante dos bancos restabelecer o fluxo financeiro e a devolução das carteiras. O prazo acaba hoje (ontem).

Há muita expectativa sobre o balanço do BRB, que deve ser divulgado até 31 de março. O senhor afirmou que



Não gosto de fazer julgamento de gestões passadas, mas o que eu posso dizer é que o sentimento que ficou é de que algumas coisas não se concretizaram. Estamos vivendo um momento histórico no sistema financeiro nacional e um momento no qual o BRB precisa permanecer de pé e com condições de permanecer forte.”

o banco sairá mais forte. O que esperar desse balanço?
O Banco Central tem dado todo apoio. Ele sabe que o BRB é forte. Estamos com o nosso balanço do terceiro trimestre atrasado. As demonstrações financeiras de 2025 não estão atrasadas, pois ainda temos prazo. Acertamos com o BC que a divulgação do terceiro trimestre de 2025 mais o exercício pleno de 2025 serão divulgados no fim do primeiro trimestre deste ano, já com o aporte de capital feito e com o banco regularizado. Inicialmente, teríamos 180 dias para regularizar. Entretanto, como o BRB é listado em Bolsa e tem 33% das ações em free float, temos até 31 de março para divulgar o balanço. Por isso, antecipamos a Assembleia Geral Extraordinária para o aporte de capital para 18 de março. Estou confiante de que vai dar certo.

BRB-MASTER/ A votação do PL de capitalização ocorreu em meio a tensão tanto entre os parlamentares como entre sindicalistas

Debate acalorado no plenário

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

A votação do PL nº 2.175/2026, que prevê medidas para a capitalização do Banco de Brasília (BRB), ocorreu em meio a debates acalorados tanto entre os parlamentares quanto na galeria do plenário da Câmara Legislativa do DF (CLDF), ocupada principalmente por servidores do BRB e da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). O clima de tensão marcou a sessão, que teve manifestações constantes do público presente.
Os grupos estavam em lados opostos em relação ao projeto. Servidores da Caesb, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos (Sindágua-DF), posicionaram-se contra a proposta, alegando que o texto inclui um terreno da companhia como garantia em eventuais empréstimos a serem contratados pelo BRB.
Já os funcionários do banco, representados pelo Sindicato dos Bancários, defenderam a aprovação da matéria, sob o argumento de que a medida é necessária para garantir a sobrevivência e o fortalecimento da instituição financeira.
Durante a votação, dois ocupantes da galeria foram retirados do plenário após interferirem na fala do deputado Pastor Daniel de Castro (PP). Um deles, trabalhador da Caesb, foi detido nas dependências da Casa. Segundo um representante do Sindágua, que preferiu não se identificar, o servidor teria sido conduzido de forma violenta, embora, de acordo com o sindicato, não houvesse manifestação agressiva por parte dele. Após o episódio, a entidade acionou sua assessoria jurídica.
A Presidência da Câmara Legislativa informou que a retirada foi determinada para garantir a ordem e o regular andamento da sessão. A Polícia Legislativa foi acionada

e conduziu os manifestantes para fora do plenário e, posteriormente, para a área externa do prédio.

Distritais

O embate também se estendeu ao campo político. A deputada Paula Belmonte (PSDB) protagonizou um momento de tensão ao classificar o projeto como um “cheque em branco” ao governo. Durante sua fala, exibiu um cheque simbólico em nome do governador Ibaneis Rocha (MDB). “Ontem foi dada a palavra do governo, do presidente do BRB, que iam entregar o registro dos imóveis, a avaliação dos imóveis. Nós só temos o registro de três imóveis. Isso é um cheque em branco ou é outra coisa?”, questionou. Após a declaração, foi vaiada por servidores do banco.
O deputado Chico Vigilante (PT) também foi alvo de vaias ao anunciar voto contrário ao projeto. Após votação, o distrital Fábio Felix (PSol), que votou contra, declarou que saiu envergonhado do plenário. “Lamentável, a proposta do governo está cheia de irregularidades e ilegalidades, é um cheque em branco”, comentou, reiterando que a medida não vai salvar o banco, e sim camuflar o verdadeiro problema. “Eles vão tentar jogar esse problema, esse rombo bilionário para depois da eleição”, disse.
O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) apresentou um requerimento que solicitava a ida do presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, e o secretário de Economia do DF, Daniel Izaías, para prestarem esclarecimentos referentes à situação atual do banco. Por 15 votos a 9, os deputados distritais rejeitaram o requerimento em plenário. Parlamentares, como o deputado Hermeto (MDB), alegaram que o presidente do BRB passou 12 horas na Casa na segunda-feira e que os esclarecimentos teriam sido esgotados. Por conta disso, o parlamentar, que é da base governista, votou contrário ao PL. “O presidente não

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Sessão ordinária na CLDF foi marcada por reações tensionadas dos servidores do BRB e da Caesb



Roosevelt Vilela (PL) defendeu o projeto de lei

trouxe documento nenhum, ele só falou. Se não tem documento para comprovar o que ele está falando, não tem meu voto”, afirmou.

Já o deputado distrital



Fábio Félix (Psol) repudiou resultado da votação

Roosevelt Vilela (PL) defendeu, no plenário, a aprovação do Projeto de Lei 2175/2026 e alertou para o risco de liquidação da instituição caso a proposta não seja votada com

urgência. O parlamentar classificou como “infeliz” o episódio envolvendo o BRB e o Banco Master, mas afirmou que eventuais irregularidades devem ser apuradas

Placar da votação
A favor (14) Daniel Donizet (MDB) Doutora Jane (Republicanos) Eduardo Pedrosa (União) Hermeto (MDB) Iolando (MDB) Jaqueline Silva (MDB) Joaquim Roriz Neto (PL) Jorge Vianna (PSD) Martins Machado (Republicanos) Pastor Daniel de Castro (PP) Robério Negreiros (PSD) Roosevelt Vilela (PL) Wellington Luiz (MDB)
Contra (10) Chico Vigilante (PT) Dayse Amarílio (PSB) Fábio Félix (Psol) Gabriel Magno (PT) João Cardoso (Avante) Max Maciel (Psol) Paula Belmonte (PSDB) Ricardo Vale (PT) Rogério Morro da Cruz (PRD) Thiago Manzoni (PL)

pelas autoridades competentes. “Isso tem que ser tratado pela polícia. Agora nós temos que salvar o BRB, que é um patrimônio de Brasília”, declarou.
Também com voto a favor, o deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) admitiu que é uma “infeliz necessidade”, uma vez que, segundo ele, após a exposição de motivos do presidente do banco, Nelson de Souza, ficou claro que o BRB vai parar, caso a proposta não seja aprovada. “É uma solução ideal? Não. Não é uma solução ideal, mas é necessário. Então, eu vou fazer parte desse grupo de deputados que vai colocar, sim, a cara a tapa, porque a população vai questionar”, ressaltou Roriz Neto. “Então, estamos aqui tratando da aprovação desse projeto para resgatar o BRB e para manter os milhares de empregos”, defendeu.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vitória do governo na Câmara Legislativa

O governo do DF demonstrou força e conseguiu reunir todos os deputados distritais para o debate e a votação do projeto que cria condições para a capitalização do BRB. Muita gente apostou que a repercussão do tema impediria a aprovação do texto, ontem, na CLDF, com a inclusão de nove imóveis para serem dados como garantia para um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões. Foram 14 votos favoráveis. Da base governista, apenas Thiago Manzoni (PL), Rogério Morro da Cruz (PRD) e João Cardoso (Avante) votaram contra.

Encantador de serpentes

Durante os debates para a votação do projeto de capitalização do BRB, o deputado Chico Vigilante, líder do PT na Câmara Legislativa, chamou o ex-presidente do banco Paulo Henrique Costa de “encantador de serpentes”. Convenceu os deputados do governo de que a operação de compra do Master era um negócio da China.

Ed Alves CB/DA Press



Minervino Júnior/CB/D.A Press



O dia em que um bolsonarista foi aplaudido por petistas

Os deputados distritais Chico Vigilante (PT) e Thiago Manzoni (PL) estão em lados opostos na política nacional, mas estavam afinados, ontem, na discussão do projeto do BRB. Ambos fizeram críticas contundentes no debate da matéria. Manzoni surpreendeu a oposição quando avocou, como presidente, a relatoria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do projeto e rejeitou a admissibilidade da proposição.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Líder do governo: “Quem comprou título podre que apodreça na cadeia”

O líder do governo, Hermeto (MDB), fez uma defesa dos próprios deputados que votaram a favor do projeto de capitalização do BRB. O grande temor dos distritais da base é a repercussão negativa em ano eleitoral, impactada pelas provocações dos adversários. Hermeto rebateu: “Eu tenho cora grosso”. Disse que os responsáveis pelas perdas do BRB devem ser responsabilizados. “Quem comprou título podre que apodreça na cadeia”, afirmou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Cheque em branco

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) levou um cartaz representando um cheque em branco dado ao governador Ibaneis Rocha (MDB) para dispor de nove imóveis de empresas públicas, que valem, no mínimo, R\$ 6,6 bilhões. Paula sustenta que os terrenos estão subavaliados e devem ser comercializados por até R\$ 20 bilhões.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/DA Press



Provocação

Em meio às discussões sobre o projeto de capitalização do BRB, o deputado Fábio Félix (PSol) aproveitou um intervalo para registrar a notícia divulgada ontem, de que o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) usou um avião do banqueiro Daniel Vorcara para fazer campanha para a reeleição de Jair Bolsonaro, em 2022.

Instagram



Oposição amplia ataques

O PT-DF decidiu engrossar o tom na oposição ao Governo do Distrito Federal. O partido deliberou por deflagrar uma campanha “FORA IBANEIS” e “FORA CELINA”, relacionando os dois à crise BRB-Master. No fim de semana, militantes iniciaram um corpo a corpo com panfletagem em várias cidades do DF. Também começaram a espalhar faixas pela capital.

“O projeto (do BRB) serve para o interesse da especulação imobiliária e coloca em risco a sobrevivência das empresas públicas desta cidade”

Deputado Gabriel Magno (PT)

“Nós queremos salvar o banco. A oposição quer fazer política. Está pensando nas eleições”

Deputado Hermeto (MDB), líder do governo na Câmara Legislativa

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Minervino Júnior/CB/D.A Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | IARA CAMPOS | GERENTE DE INTERNAÇÃO DO HOSPITAL DE BASE

DF reforça rede contra doença renal

Ao CB.Poder, gestora detalhou ampliação da hemodiálise e alertou para fatores de risco



Acesse o QR Code e assista ao CB.Poder na íntegra

» PAULO GONTIJO

A ampliação da oferta de hemodiálise na rede pública do Distrito Federal e os desafios diante do envelhecimento da população foram discutidos, ontem, no CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Sibele Negromonte e Ronayre Nunes, a gerente de Serviços de Internação do Hospital de Base do Distrito Federal, Iara Campos de Carvalho, falou sobre investimentos recentes, prevenção e perspectivas para os próximos anos. Segundo a gestora, a Secretaria de Saúde vem se planejando há mais de um ano para ampliar a oferta de diálise na rede pública. O processo começou pelos hospitais regionais de Taguatinga e do Gama.

Nessas unidades, foi realizada uma ampla avaliação da infraestrutura, incluindo a substituição do sistema de osmose, responsável pelo tratamento da água utilizada na hemodiálise. De forma inédita no Distrito Federal, foi implantado um equipamento de hemodiálise de duplo passo, que amplia a eficiência e a segurança do procedimento.

Na maioria dos casos que evoluem na doença renal crônica é necessária a diálise. Temos novidades na rede? Novos aparelhos foram adquiridos?

A Secretaria de Saúde vem se planejando há mais de um ano para aumentar a oferta de diálise à população. Esse aumento é uma pauta prioritária do governador Ibaneis Rocha e

da vice-governadora Celina Leão. Começamos a ampliação pelo Hospital Regional de Taguatinga e pelo Hospital Regional do Gama. Nesses locais, foi feita uma avaliação completa da infraestrutura, incluindo a troca do sistema de osmose, responsável pelo tratamento da água utilizada na hemodiálise, que precisa ser ultrapura. De forma inédita no Distrito Federal, implantamos o sistema de hemodiálise de duplo passo. Além disso, foram adquiridas 65 máquinas, distribuídas na rede: 29 novas para Taguatinga e 19 para o Gama.

A hemodiálise costuma ser uma etapa avançada da doença renal crônica. Como as pessoas podem acompanhar a saúde dos rins e evitar chegar a esse tratamento?

As principais doenças que levam à insuficiência renal crônica são hipertensão, diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares. O ponto central é o controle dessas condições. Precisamos manter a pressão arterial em níveis adequados, o diabetes controlado e investir no cuidado desde a atenção primária. Não basta apenas planejar a oferta de diálise. É fundamental fortalecer a prevenção das doenças que levam à perda da função renal.

Como saber se os rins estão saudáveis e se não será necessária uma atenção maior no futuro?

O principal exame para avaliar a função renal é a creatinina, um exame de sangue simples, barato e

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



disponível na rede pública. Além disso, o exame de urina também é essencial para verificar alterações precoces. Com esses dois exames, já conseguimos ter uma boa noção da saúde dos rins.

Com o envelhecimento da população, naturalmente há perda da capacidade de filtração. Isso significa que teremos mais

casos de doença renal crônica?

Hoje, no mundo, cerca de 10% da população tem algum estágio de doença renal crônica. Entre os idosos, esse percentual pode chegar a 30%. A partir dos 40 anos, perdemos aproximadamente 1 ml de função de filtração renal por ano. Isso torna a doença mais prevalente na população idosa, o que exige planejamento e ampliação da assistência.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 3/3/2026

» Campo da Esperança

Edson José Bernardes, 65 anos
Geraldo Batista dos Reis, 72 anos
José Pereira de Sousa, 84 anos
Marcelo de Tarso Araújo, 84 anos
Maria de Jesus Pereira, 69 anos
Moisés Francisco Ribeiro, 75 anos
Otoniel dos Santos Pereira, 56 anos

Rafael Ikawa, 91 anos
Terezinha da Costa Ferreira, 88 anos
Zumira Rayol Filgueira, 90 anos

» Taguatinga

Anny Emanuely Justino Alves, 9 anos
Antônio do Vale, 79 anos
Benedito Modesto da Silva, 57 anos
Florinda Vieira Torres, 90 anos

Francisco Costa Oliveira, 12 anos
Joselina Pereira de Sousa, 64 anos
Jurandir Crizante da Silva, 68 anos
Luciano de Souza Ribeiro, 49 anos
Lúcio Pereira de Araújo, 86 anos
Mário Pereira Soares, 91 anos
Neuton Domingos Alves Pereira, 62 anos
Raimundo Macena de Assis, 78 anos

Rosalino Marques Pimenta, 85 anos
Sandra dos Santos Barros, 51 anos

» Gama

Antônio Moreira Filho, 89 anos
Aquiles Francisco da Silva, 59 anos
Renee Gomes Cardoso, 53 anos
Rubens Bernardino Magalhães, 53 anos

Sebastião de Paiva Dias, 54 anos

» Planaltina

Antônio Sabino Sobrinho, 87 anos
Maria Luzinete Alves Santos, 55 anos
Orlandina Gonçalves dos Santos, 80 anos

» Brazlândia

Adriano Alves de Andrade, 48 anos

» Sobradinho

Laysla Maria Vieira da Silva, menos de 1 ano
Maria Rita Oliveira Santos, 90 anos
» Jardim Metropolitano
Maria Rosa da Silva, 87 anos
Cyro Pinheiro Ramalho, 82 anos (cremação)
Maria Auxiliadora Rabelo, 87 anos (cremação)



Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade.

Marie Curie



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Eleições nos sindicatos da Fecomércio terminam com reeleição da maioria dos dirigentes empresariais

Foi concluído o processo eleitoral dos sindicatos empresariais do setor terciário do Distrito Federal, que engloba o comércio de bens, serviços e turismo. De janeiro até o início de março, 25 sindicatos filiados definiram suas diretorias. Foram 20 reeleições. Novos dirigentes apenas no Sindiatacadista, Secovi, Sindercom e Sindimac. Mas todos com apoio dos atuais líderes das entidades. A próxima etapa será a eleição para a Fecomércio-DF, no dia 29 de abril. Na sequência, acontece o pleito da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), previsto para setembro. A entidade representa o órgão máximo no sistema sindical patronal do setor e, junto com as federações, é responsável por administrar unidades do Sesc e do Senac em âmbito nacional e estaduais.

Confirmada chapa única para a federação



Divulgação Fecomércio

O presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire, no cargo há cinco anos, vai liderar chapa única. A atual composição deve ser mantida para a reeleição com Sebastião Abritta do Sindivarejista na 1ª vice-presidência; Álvaro Jr do Sindiatacadista na 2ª vice e Ovídio Maia do Secovi na 3ª vice. “Construímos um trabalho juntos, fortalecendo nossa federação. A perspectiva é manter e melhorar ainda mais essa atuação na defesa dos empresários do setor, dos empregos gerados e na entrega de serviços sociais, profissionalizantes, de saúde, cultura e lazer para os comerciários e para toda a população do Distrito Federal”, disse Freire à coluna.

Apoio às medidas de recapitalização do BRB

O presidente da Fecomércio apoiou a aprovação do projeto de lei do GDF em socorro financeiro ao BRB. “Essas medidas são necessárias para preservar o banco que é um dos principais motores de desenvolvimento econômico da nossa capital federal e responsável por muitas programas sociais também.” Mas reforçou que devem ser apuradas as responsabilidades por má gestão que tenham levado o banco à atual situação de crise.

Sistema eletrônico de segurança

Perseu Iuata foi reeleito para o Siese-DF, sindicato dos segmentos de sistemas eletrônicos de segurança, que reúne cerca de 350 empresas no DF. Esses empreendimentos trabalham com instalação, monitoramento e manutenção de equipamentos modernos de vigilância. Um dos novos desafios será reverter um dispositivo na Lei das Portarias Virtuais, aprovada no ano passado na CLDF. A medida vale, apenas, para condomínios habitacionais que não excedam 45 residências. “Isso é um retrocesso. Em todo o Brasil, a medida vale para qualquer tipo de condomínio. Por isso, estamos trabalhando para derrubar essa regra que prejudica nosso segmento”, explica Perseu.



Divulgação

Locadoras de veículos

Júlio Ribal permanecerá na presidência do Sindilloc-DF, setor de locação de veículos que possui presença consolidada na economia local. Com mais de 5,7 mil empresas no DF, o segmento reúne pequenas e grandes locadoras, além de operadoras que atuam no serviço de transporte de passageiros com motoristas. “Desde 2022, o setor de locação de veículos registra crescimento médio de 15% ao ano no Brasil e, hoje, responde por 30% dos emplacamentos de veículos.” Para Ribal, os números evidenciam a relevância econômica da atividade, que contribui diretamente para o desenvolvimento do Distrito Federal.



Divulgação

Prática de exclusividade para delivery dificulta concorrência

O Termo de Compromisso de Cessação firmado entre o Cade e o iFood foi um avanço para coibir práticas de exclusividade no setor de entregas. No entanto, para a Abrasel, o acordo está sendo descumprido ou não está produzindo os efeitos esperados. A entidade aponta que a dificuldade de novos players para ingressar em mercados relevantes demonstra que as barreiras continuam. Um volume significativo de restaurantes permanece impedido de aderir a outras plataformas por acordos comerciais.

Divulgação



Keeta recua diante de I-food

Segundo o presidente de operações internacionais da Keeta, Tony Qiu, “as cláusulas de exclusividade colocam em risco a competição saudável no Brasil, não apenas no delivery de comida, mas em todas as indústrias, impedindo a livre escolha e restringindo oportunidades de renda para todos os participantes do mercado, incluindo consumidores e parceiros comerciais”. A plataforma adiou os planos de operar no Rio de Janeiro por encontrar dificuldades de acesso aos estabelecimentos.

Abrasel defende autonomia de escolha

Para Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, é preciso olhar para o quadro completo. “A exclusividade é só uma parte do problema. Hoje, a verticalização das plataformas cria um pacote de serviços que prende o restaurante e dificulta qualquer movimento competitivo. Isso reduz a autonomia dos estabelecimentos e restringe a concorrência”, afirma.

Cresce adesão a seguro contra uso criminoso de celular por terceiros

A procura pelo Seguro Proteção Digital, no DF, cresceu 216% em 2025 na comparação com 2024, refletindo a maior preocupação dos consumidores com prejuízos causados por transações indevidas após perda, roubo ou furto do celular. O seguro oferece proteção para transações indevidas realizadas por terceiros, como transferências via Pix, TED, pagamento de boletos e recargas, quando o celular do segurado é roubado ou utilizado sob ameaça. “O crescimento expressivo da contratação no DF mostra que os consumidores estão buscando proteção específica para esses riscos”, afirma a superintendente de Negócios da Bradesco Seguros, Patrícia Pereira.

Divulgação



EPIA / Enfermeira de 25 anos pilotava uma moto quando bateu em um carro, caiu e foi atropelada por um caminhão, próximo ao viaduto Ayrton Senna. Caminhoneiro disse que não houve tempo para reação. Vítima morreu no local

Pai e filha morrem após acidente

» DARCIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

Uma tragédia terminou com pai e filha mortos na manhã de ontem, na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), na região do viaduto Ayrton Senna, próximo a dois supermercados. A jovem pilotava uma moto quando colidiu contra um carro, caiu na via e foi atropelada por um caminhão que vinha logo atrás. O pai dela chegou ao local do acidente e, ao saber da morte da filha, tirou a própria vida. O caso aconteceu por volta das 7h50.

Ela foi identificada como Karla Thaynnara, 25 anos, e o pai dela, José Carlos Andrade Nogueira, policial militar da reserva.

Karla, que era enfermeira, acumulava mais de 50 mil seguidores nas redes sociais e demonstrava, em fotos, a paixão que tinha por motos. Ela deixa uma filha. Em algumas fotos publicadas nas redes, Karla aparece ao lado do pai.

Logo após o acidente, a família emitiu um comunicado no Instagram de Karla. “Caros amigos e familiares. Com muito pesar comunicamos o falecimento da Karla Thaynnara. Ela sofreu um acidente de moto e não resistiu. Agradecemos o carinho de todos e pedimos oração pela família.”

Nos comentários, amigos e conhecidos mostraram-se incrédulos. “Descanse em paz. Meus sentimentos aos familiares. Que Deus conforte o coração de todos”, escreveu um internauta. “Uma pessoa extremamente bondosa. Alegra o ambiente. Estou em oração”, disse outro.

O motorista da carreta envolvida no grave acidente contou como foram os instantes que antecederam a tragédia.

Ainda abalado, o caminhoneiro, identificado como Valdir, afirmou

Davi Cruz/CB/D.A Press



A polícia no local: caminhoneiro disse que trafegava em baixa velocidade e que tudo foi de repente



O que eu vi foi que ela bateu. Eu não sei se foi atrás da minha carreta ou em um carro primeiro. Eu só a vi por baixo do caminhão”

Valdir, caminhoneiro envolvido no acidente

que seguia pela via quando tudo aconteceu de forma repentina. Segundo ele, não houve tempo para reação. “O que eu vi foi que ela bateu. Eu não sei se foi atrás da minha carreta ou em um carro primeiro. Eu só a vi por baixo da carreta”, relatou.

O caminhoneiro disse, ainda, que trafegava devagar e que, ao perceber a movimentação, parou o veículo com cautela. “Eu fui parando bem devagar. Fiquei esperando, sem entender direito o que tinha acontecido. Foi tudo muito rápido”, afirmou. A jovem morreu no local. Valdir passou pelo teste do bafômetro, que deu negativo.

O pai de Karla, José Carlos Andrade Nogueira, policial militar da reserva, estaria vindo de carro, logo



atrás da filha e, ao saber da morte da jovem, se desesperou e tirou a própria vida, no local do acidente.

“Levei um susto quando vi a arma com ele e pensei que viria para cima de mim. Mas todos começaram a gritar: ‘Não faz isso’, mas, infelizmente, ninguém pôde contê-lo”, disse o motorista do caminhão.

Quem enfrenta sofrimento intenso pode procurar apoio em unidades básicas, Caps, serviços de urgência e no Centro de Valorização da Vida, que proporciona apoio emocional 24 horas por dia, por meio do telefone 188 ou pelo chat on-line no site oficial.

Os corpos de pai e filha serão velados na tarde de hoje, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

Reprodução/ redes sociais



Karla Thaynnara e o pai, José Carlos Andrade Nogueira

Material cedido ao Correio



Karla acumulava mais de 50 mil seguidores e tinha paixão por motos



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



GIGI KUNZ (INTERINA)
kunzgiovanna@gmail.com

Brasil e Sérvia celebram parceria histórica em Brasília

A celebração do Dia do Estado da Sérvia, realizada em Brasília, na quinta-feira, reforçou os laços entre Brasil e Sérvia ao reunir autoridades, diplomatas e representantes da sociedade civil. Durante a cerimônia, o embaixador Aleksandar Ristic destacou a importância histórica da data e o avanço das relações bilaterais desde 1938, com ênfase em intercâmbios educacionais, cooperação cultural, diálogo político e iniciativas econômicas, além do convite para a participação brasileira na Expo 2027, em Belgrado.

Fotos: Gigi Kunz/CB/DA Press



Embaixador da Sérvia, Aleksandar Ristic, Kelly Cristina Fonseca e o embaixador do Líbano, Elias Nicolas



Higino França, América Nasr, o embaixador de Honduras, Raul Graugnard, e Dejan Petkovic



Júlio Berbet, Paulo César Chaves, Mauro Oliveira e Alisson Medeiros



Embaixador do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa e Ivone Lima

Gigi Kunz/CB/DA Press



Flávio Rodrigues, vice-presidente de Relações Corporativas da Shell Brasil, entregou o prêmio de primeiro lugar da categoria Ensino Médio para Raul Victor Magalhães Souza, de 16 anos, e para o orientador do projeto

Vale o registro

A cerimônia de premiação da 31ª edição do Prêmio Jovem Cientista reuniu, na quinta-feira, estudantes, pesquisadores e autoridades no SESI-Lab, em Brasília. O evento marcou a entrega oficial dos prêmios aos vencedores e voltou a evidenciar a importância da educação científica como ferramenta concreta para o enfrentamento das mudanças climáticas. A iniciativa é do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e conta com patrocínio master da Shell Brasil.

Líderes debateram cenário político e econômico no Plano de Voo 2026

O Plano de Voo 2026 — Edição Brasília, realizado na quinta-feira, reuniu CEOs, executivos e autoridades para uma análise estratégica do ambiente político e econômico no ano eleitoral, com foco no planejamento e na tomada de decisões empresariais. Com realização da Amcham, o encontro contou com nomes como Lídia Abdalla, Fabrizio Panzini, Bruna Abka e Paulo Octávio.



Mário Praça, Luiz Carlos Ribeiro, Mauro Braga e Pepe Soares



Alexandre Corrêa e Peterson Brilhante

Agenda

Rotary Club de Brasília realiza celebração com evento solidário

» O Rotary International comemora 121 anos de história com uma celebração especial promovida pelo Rotary Club de Brasília Norte em 4 de março, às 19h30, no Clube do Choro de Brasília. A programação reúne associados, convidados e a comunidade para uma noite de confraternização e solidariedade.

Ancestral: Afro-Américas ocupa o CCB

» O Centro Cultural Banco do Brasil — Brasília abriu, ontem, a exposição *Ancestral: Afro-Américas*, que reúne cerca de 130 obras de artistas negros do Brasil e dos Estados Unidos. Com entrada gratuita e visitação até 3 de maio, a mostra propõe um mergulho na potência estética, política e simbólica da ancestralidade afro-diaspórica nas Américas, após passar por Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador.

Taguatinga Shopping recebe primeiro festival brasileiro dedicado aos K-dramas

» Hoje e amanhã, o Taguatinga Shopping será palco do Festival. Onda Coreana, apontado como o primeiro evento do país totalmente voltado ao universo dos K-dramas. A programação inclui atividades temáticas para fãs da cultura sul-coreana e show da banda internacional 82MAJOR, ampliando a conexão de Brasília com a chamada Hallyu, a onda cultural da Coreia do Sul.

Vinícola Brasília celebra o Dia da Mulher com sunset especial no Cerrado

» A Vinícola Brasília realiza, no próximo sábado, o evento *Sunset na Vinícola: um brinde às mulheres*, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A proposta combina vinho, brunch de fim de tarde e música ao vivo em meio ao pôr do Sol do Cerrado, com ingressos disponíveis na página oficial da vinícola.

Sussurros propõe uma escuta sensível na Referência Galeria de Arte

» Em cartaz até 14 de março, a exposição *Sussurros* reúne mais de 100 obras de 30 artistas visuais em pequenos formatos, convidando o público a uma experiência íntima e não monumental. Com curadoria de Emerson Dionísio de Oliveira, a mostra ocupa a Sala Principal e a Sala Acervo da Referência Galeria de Arte, com visitação gratuita de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 14h.

Brasília entra na rota da nova cena do K-pop com turnê internacional

» Pela primeira vez, Brasília recebe a turnê *Way Better World Tour: Global Warming*, trazendo à capital nomes da nova geração do K-pop. O show acontece no dia 9 de abril, no World Brasília, e marca um momento histórico para os fãs do gênero no Distrito Federal, consolidando a cidade no circuito de grandes produções internacionais.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

VOTAÇÃO/ Se não for aprovada a tempo, a medida que reajusta os salários das forças de segurança do DF perde a validade

MP dos policiais vence em maio

» PAULO GONTIJO

A Comissão Mista do Congresso Nacional que irá examinar a Medida Provisória nº 1.326/2025 foi instalada ontem. A proposta assegura a recomposição salarial das forças de segurança do Distrito Federal e, segundo os integrantes do colegiado, a intenção é concluir a votação ainda neste mês.

Eleita presidente da comissão, a senadora Leila Barros (PDT-DF) afirmou que o texto é resultado de negociações construídas ao longo do tempo entre as categorias e os governos federal e distrital. Para ela, a tramitação será conduzida com o objetivo de garantir segurança jurídica definitiva aos profissionais.

Davi Cruz / CB Press



Categorias negociaram o reajuste com governos federal e distrital

O relator da matéria, o deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF), informou que pretende apresentar o parecer em até 15 dias. A meta é votar o texto na Câmara ainda em março, permitindo que o Senado analise a proposta em abril e que a sanção presidencial ocorra em maio.

tar o texto na Câmara ainda em março, permitindo que o Senado analise a proposta em abril e que a sanção presidencial ocorra em maio.

A MP entrou em vigor em dezembro de 2025 e já assegurou o pagamento dos reajustes a policiais militares, civis e bombeiros militares do DF. No entanto, a medida precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional até maio para continuar válida.

A Medida Provisória foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva após a aprovação do PLN 31/2025, que promoveu ajustes no Orçamento da União para viabilizar a recomposição salarial e a convocação de novos servidores.

A expectativa da comissão é concluir a análise da proposta até 20 de março, garantindo tempo hábil para a tramitação nas duas Casas antes do prazo final de validade da medida.

Reajustes

- » Policiais militares e bombeiros militares: entre 19,60% e 28,40%
- » Agentes da Polícia Civil: 27,27%
- » As parcelas foram pagas em dezembro de 2025 e janeiro de 2026

Ampliação

- Convocação de 2.073 novos profissionais para as corporações:
- » 1.284 policiais militares;
- » 700 policiais civis;
- » 89 bombeiros militares.



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90003/2026
Objeto: Contratação de serviços comuns de apoio técnico especializado nas áreas de Economia, Engenharia Civil e Bacharelado em Direito, a serem executados de forma contínua e pagamento por horas de serviço, sem regime de dedicação exclusiva de mão-de-obra, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.. Total de Itens Licitados: 3. Edital: 03/03/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90003-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 03/03/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 18/03/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.
Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90002/2026
Objeto: Contratação serviço de locação de veículos, com e sem motorista, em caráter eventual, pelo sistema de diária, com quilometragem livre, seguro incluído, para suporte às atividades finalísticas e de representação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em todo o território nacional - conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 03/03/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90002-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 03/03/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 17/03/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.
Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação

POLÍCIA FEDERAL - DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO Nº 001/2026 - PAD 0714/2025
COGER/PF (PROCESSO SEI Nº 08200.035258/2025-49)
O Presidente da Segunda Comissão Permanente de Disciplina - 2ºCPD/CGDIS/COGER/PF, constituída pela Portaria nº 6.997-DG/PF, de 06.03.2017, publicada no Boletim de Serviço nº 45, de 07.03.2017, cujos membros foram alterados pela última vez pela Portaria DG/PF nº 651/2025 de 16/09/2025, publicada no Boletim de Serviço/PF nº 178 de 18.09.2025 (SEI 142447583), o Dr. ROBERTO RUBEM RIBEIRO, Delegado de Polícia Federal, Classe Especial, Matrícula nº 8.738, NOTIFICA o servidor Acusado EDUARDO NANTES BOLSONARO, Escrivão de Polícia Federal, Segunda Classe, Matrícula nº 18.307, ATUALMENTE EM LUGAR INCERTO E NÃO SABIDO, ACERCA DA SUA CONDIÇÃO DE ACUSADO NOS AUTOS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR - PAD 0714/2025 COGER/PF (PROCESSO SEI Nº 08200.035258/2025-49), instaurado pela PORTARIA COGER/PF Nº 652, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025 (SEI 142522036), da Corregedoria-Geral/PF, cujo extrato foi publicado no Boletim de Serviço nº 172, de 10 de setembro de 2025, noticiando indícios da prática de ato de improbidade administrativa, o que configura, em tese, transgressão disciplinar prevista no art. 15, inciso XIII e §2º, da Lei nº 15.047/2024 c/c art. 132, inciso IV, da Lei nº 8.112/90. Os trabalhos da Comissão são realizados na Coordenação-Geral de Disciplina, da Corregedoria-Geral da Polícia Federal, localizada no endereço: Polícia Federal – Sede / Edifício Multibrasil Corporate / SCN, Quadra 4, Bloco A, Torre D, 6º andar, Sala 615 e 617, Brasília/DF, CEP 70.714-000; telefone 061 2024-8250, e-mail: 2cpd.cgdis.coger@pf.gov.br, para tomar ciência dos fatos em apuração no prazo de até 15 (quinze) dias, a contar da publicação deste edital, sob pena de revelia, em conformidade ao art. 82, da Lei nº 15.047/2024.
ROBERTO RUBEM RIBEIRO
Presidente da Segunda Comissão Permanente de Disciplina – 2ºCPD/CGDIS/COGER/PF



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Patrimônio ecológico

O besouro bioluminescente é um dos fenômenos mais belos e singulares do Cerrado. Ele é uma espécie de primo do vagalume e se reproduz dentro de cupinzeiros. Quando se junta, parece que um pedaço da abóbada celeste cintilante desceu até a terra. Exige uma luz verde para atrair as presas. Alguns insetos e animais têm a capacidade de produzir luz fria e visível. Os cientistas nomearam essa capacidade de bioluminescência.

No entanto, uma pesquisa realizada pela Universidade de São Carlos mostra que, nos últimos 30 anos, houve uma queda exponencial no número de besouros e larvas que vivem nos cupinzeiros no Cerrado. O foco da pesquisa é o Parque Nacional das Emas e as fazendas do entorno da unidade de conservação goiana. Nunca a coleta de exemplares foi tão rara, dizem os pesquisadores ao **Correio**.

E por que isso aconteceu? Segundo os pesquisadores, a quantidade de besouros diminuiu, drasticamente, em decorrência da substituição de áreas nativas pelo cultivo da soja e da cana-de-açúcar, além da redução geral do Cerrado. Desde o começo da pesquisa, há 30 anos, foram registradas 51 espécies. Além disso, os pesquisadores alertam que os pesticidas e a iluminação

artificial também contribuem para a redução dos insetos luminosos.

É triste a diminuição dos insetos luminosos, mas é ainda mais preocupante o que motiva essa devastação. Enquanto o governo comemora a queda do desmatamento da Amazônia em 50%, a degradação no Cerrado subiu a 43% em 2023. E isso ocorre porque existe uma aberração permissiva do Código Florestal. Na Amazônia, os proprietários de terras só podem desmatar 20% do território; no Cerrado, a situação é inversa, os proprietários podem usar 80% da área para exploração da agricultura ou da pecuária.

Preservar a Amazônia e degradar o Cerrado é uma estratégia suicida, afirmou, em entrevista ao **Correio**, Isabel Figueiredo,

bióloga e coordenadora do Programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPIN). É no Cerrado que brota água para sobrevivermos, seja para matar a sede, seja para gerar a energia elétrica que ilumina e aquece (ou resfria) as cidades.

Oito das 12 principais bacias hidrográficas do Brasil têm origem no Cerrado, cujo solo absorve as águas das chuvas que vêm da Amazônia e se infiltram pelas raízes profundas das árvores cerratenses e se armazenam nos aquíferos. “Ao degradar o Cerrado, estamos degradando o nosso futuro, pois faltará água”, alerta Isabel Figueiredo.

Por isso, causa apreensão o fato de a Serrinha do Paranoá ter entrado em uma lista de bens imóveis a serem dados como

garantia para empréstimos bilionários para salvar o BRB, depois da fraude na compra de papéis sem lastro do Banco Master. Autoridades argumentam que o BRB é patrimônio de Brasília e precisa ser defendido a todo custo.

Pois bem, a Serrinha, gleba de 716 hectares, também é patrimônio ambiental, florestal e hídrico de Brasília e carece de ser preservada para o bem de todos nós e das futuras gerações. É uma região considerada estratégica no fornecimento de água, pois abriga mais de 100 nascentes. Em várias situações de crise, só não houve racionamento de água em Brasília graças às fontes da Serrinha. Que a Serrinha seja preservada, e os autores dessa operação desastrosa sejam responsabilizados.

» LETÍCIA MOUHAMAD

Bastou seu nome ser anunciado para que todos a aplaudissem de pé. Maria da Penha Maia Fernandes, símbolo internacional de luta contra a violência doméstica, foi uma das palestrantes convidadas para o evento Movimento 2026, organizado pelo Sebrae do Distrito Federal. No Palco Travessia, ela recebeu flores e homenagens. Foi ovacionada. Na ocasião dos 20 anos de sanção da lei que leva seu nome, a ativista fez um balanço dos avanços e desafios em sua aplicabilidade. “A lei precisa ser efetivada, não apenas celebrada”, declarou.

Antes de revisitar sua história, a farmacêutica questionou o público: “Você já ouviu algum homem dizer que vive aterrorizado, temendo os ataques da mulher, que foi abusado sexualmente por ela ou ‘pisa em ovos’ para não despertar sua ira? Eu nunca ouvi”. A trajetória marcada pela busca por justiça, após ser vítima de duas tentativas de feminicídio, foi fortalecida pelos movimentos de mulheres, destacou Maria da Penha. “Foi quem me salvou, me deu proteção e me orientou”. Para ela, o acesso à informação representa, hoje, um dos principais avanços da legislação, possibilitando, por exemplo, maior conscientização acerca dos ciclos de violência e mais denúncias.

Ainda assim, falta ampliação para municípios afastados. “Embora as grandes cidades frequentemente possuam recursos, é preciso garantir que as mulheres, em suas diversas realidades, tenham acesso a locais onde possam receber apoio, orientação e encaminhamento adequado”, avaliou. Essa mesma ampliação, segundo ela, vale para mulheres trans, negras e indígenas, cujo acesso também é dificultado. “A Lei vale para todas nós”, reforçou.

Empreendedorismo feminino

Em sua fala, Maria da Penha direcionou críticas e reflexões ao sistema de Justiça brasileiro. “Precisamos ter o Poder Judiciário sensibilizado. Geralmente, muitos homens deste Poder não são sensíveis; viemos, recentemente, coisas absurdas”, afirmou, fazendo referência ao caso da decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que absolveu um suspeito de 35 anos da condenação por estupro de uma menina de 12, em fevereiro.

A violência patrimonial, de acordo com a ativista, também é uma barreira invisível para o empreendedorismo feminino. “Às vezes, uma mulher não sai da situação de violência porque não tem como sustentar a família sozinha. Ela ajuda o marido a construir o patrimônio e, no final, ele não quer repartir o que ela ajudou a criar”, exemplificou. Para ela, o sucesso nos negócios é a chave para o rompimento desses ciclos. “Mulheres são boas empreendedoras”, disse. A fala foi ao encontro do tema abordado no Movimento 2026, cujo foco é o fortalecimento do empreendedorismo feminino como ferramenta de autonomia.

Ao longo da apresentação, a farmacêutica ressaltou que, apesar dos avanços institucionais, ainda enfrenta tentativas de deslegitimação nas redes sociais. “A partir de 2021, minha história e a legitimidade da lei foram colocadas em xeque por fake news. Entrei em depressão e tive medo de sair de casa”, desabafou, acrescentando que hoje vive sob proteção do Estado devido às ameaças constantes que recebe.

Em 2009, a criação do Instituto Maria da Penha — que promove ações educativas, palestras, workshops, pesquisas e capacitação — ampliou o entendimento acerca da lei, unindo diferentes grupos sociais em torno do combate à violência de gênero, cuja solução definitiva exige educação preventiva e a presença de mulheres em todas as instâncias de poder.

Atualmente, a organização desenvolve projetos como a “Lei Maria da Penha em Cordel” e a “Prateleira Maria da Penha”, focados em levar informação didática a escolas e empresas. “A luta se tornou coletiva. E a educação é primordial para a desconstrução do machismo na sociedade”, enfatizou.

Após a palestra, Maria da Penha foi homenageada por Rose Rainha, diretora superintendente do Sebrae-DF; Diná Ferraz, diretora técnica do Sebrae-DF; Adélia

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A luta coletiva de Maria da Penha

No evento **Movimento 2026**, organizado pelo **Sebrae-DF**, ativista foi aplaudida de pé e fez um **balanço dos principais avanços** e desafios na aplicabilidade da **legislação** que leva seu **nome**



Autoridades receberam de presente o Sebraezito, mascote do projeto de Educação Empreendedora

Bonfim, diretora de Administração e Finanças da instituição; Margarete Coelho, diretora administrativa financeira do Sebrae Nacional; e Gisele Ferreira, secretária da Mulher do DF.

Acolhimento e incentivo

A superintendente do Sebrae-DF, Rose Rainha, enfatizou o caráter técnico e estratégico do Movimento 2026, que conta com a participação de 120 especialistas para a construção de uma agenda global. “O evento tem muitos braços: capacitação, valorização, networking e uma rodada de negócios internacional com mulheres de

outros países querendo negociar com as brasileiras”, explicou.

Presente ao evento, que começou ontem no Royal Tulip Brasília Alvorada, o governador Ibaneis Rocha (MDB) destacou que segurança pública e autonomia financeira são indissociáveis no que tange à saída de ciclos de violência. “Não dá para trabalhar na defesa das mulheres se a gente não procede junto o empreendedorismo, a condição para que ela possa sustentar a si e às suas famílias”, afirmou.

Para a vice-governadora Celina Leão (PP), o empreendedorismo feminino não é apenas uma alternativa, mas uma afirmação de dignidade. “Dados de uma escuta

ativa realizada com mais de mil mulheres nas regiões administrativas (RAs) revelam que 50% das mulheres desejam empreender, mas não sabem por onde começar, enquanto 61% apontam a dificuldade de conciliar a vida pessoal e profissional como o principal entrave”, ressaltou.

Durante o painel sobre segurança pública no Movimento 2026, a comandante-geral da PMDF, Ana Paula Barros, e a superintendente do Instituto Maria da Penha, Conceição de Maria, defenderam a união entre acolhimento e prevenção. “Quando a mulher se sente acolhida, ela se aproxima do Estado”, avaliou Ana Paula.



Após a palestra, ativista foi homenageada

Em complemento, Conceição destacou que, diante de uma média de quatro feminicídios por dia no Brasil, a repressão isolada não basta: “Todo o circuito social precisa estar articulado. A repressão é importante, mas a prevenção é fundamental para que a mulher rompa o ciclo da violência”.

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, corroborou a necessidade de integração ao detalhar ações estruturais e educativas do governo local, como o aluguel social e o programa Aliança Protetiva. “A única solução real para o problema da violência contra a mulher é a transformação de mentalidade”, assegurou o chefe da pasta.

Programação

O Movimento 2026 prossegue até hoje. Entre os palestrantes, estará a atriz Deborah Secco, às 18h05, que falará sobre como ter uma marca de sucesso na mídia e no empreendedorismo. Outra presença será a da empresária Luiza Trajano, que abordará o tema governança e protagonismo feminino.

Veja a programação



A lei precisa ser efetivada, não apenas celebrada”

Maria da Penha

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

FUTEBOL CARIOCA



Adriano Fontes/Flamengo

Filipe Luís deixa o Fla com sete títulos conquistados

Dissolvido na crise

Em decisão centralizada pelo presidente Bap, Flamengo demite Filipe Luís com resultados ruins e relação estremecida como fatores preponderantes. Ex-Cruzeiro, Leonardo Jardim assume o elenco rubro-negro

DANILO QUEIROZ

A crise do Flamengo chegou, ontem, ao ápice da instabilidade. Mesmo goleando o Madureira por 8 x 0 e garantindo vaga na decisão do Campeonato Carioca, o rubro-negro demitiu o técnico Filipe Luís. A decisão, centralizada pelo presidente Luiz Eduardo Baptista, o Bap, abrange não apenas as atuações ruins e os títulos perdidos em 2026, mas o desgaste do relacionamento com o treinador amplificado durante as negociações de renovação. Leonardo Jardim, ex-Cruzeiro, é o substituto.

Filipe dirigiu o time normalmente e chegou a conceder entrevista coletiva analisando a atuação e projetando evolução do rubro-negro. No entanto, acabou dissolvido pela imensa crise esportiva do clube. Após conversar com a imprensa,

o treinador foi informado pelo diretor José Boto da decisão da demissão, em conversa de poucos minutos. Como o elenco havia deixado o Maracanã antes, o comandante do ano mágico de 2025 sequer teve tempo de uma despedida.

O adeus ao grupo ocorreu, ontem, no CT Ninho do Urubu. Filipe Luís chegou a chorar na conversa com os jogadores e ressaltou o desejo de sucesso para a sequência do ano. Nas redes sociais, postou uma despedida oficial para a torcida do Flamengo. “Saio em paz, de cabeça erguida e com a consciência tranquila. O futebol é feito de ciclos e o nosso foi histórico”, escreveu. “Aos jogadores, meu respeito eterno. Vocês são gigantes. São homens de caráter, profissionais dedicados, campeões dentro e fora de campo. E à torcida... vocês são a alma disso tudo”, agradeceu.

Desempenho	
101	jogos
63	vitórias
23	empates
15	derrotas
7	títulos

Títulos
Copa do Brasil, Supercopa, Carioca, Libertadores, Brasileirão, Copa Challenger e Derby das Américas da Fifa

Responsável pela decisão, Bap justificou a saída em um áudio vazado após circular por grupos de dirigentes rubro-negros. “A minha visão é a seguinte: quando você pega um trem errado na vida, sabe o que você tem que fazer? Descer na primeira

»Fluminense

O Fluminense abriu negociações e enviou uma proposta de empréstimo ao São Paulo pela contratação do volante Alisson. O clube carioca, agora, aguarda resposta da equipe paulista. O Tricolor das Laranjeiras, afinal, ainda busca uma reposição no meio-campo devido à saída do meia Lima, que agora atua no América do México.

estação possível e retornar”, explica o dirigente. “Meu compromisso inarredável é com a instituição, é com o Flamengo”, ressaltou. Nas redes sociais, grande parte da torcida criticou a condução da demissão de Filipe Luís, ídolo como jogador e treinador.

Rodrygo fora da Copa do Mundo

O atacante Rodrygo, do Real Madrid, rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho direito e está fora da Copa do Mundo. O departamento médico do clube merengue, por meio de nota oficial, confirmou a lesão após o atleta passar por exames, na manhã de ontem. O jogador se machucou durante a partida contra o Getafe, no dia anterior. Além de ficar indisponível para a Seleção Brasileira, o jogador de 25 anos deve perder todo o restante de temporada europeia.

LIBERTADORES



Marco Piná/AF

Matheus Martins chegou ao segundo gol nesta temporada

Botafogo busca empate no Equador

Dos males, o menor. Ontem, o Botafogo abriu a eliminatória decisiva da terceira fase da pré-Libertadores e precisou demonstrar bastante resiliência para não voltar ao Brasil em desvantagem. No Estádio Monumental de Guayaquil, no Equador, o Glorioso visitou o Barcelona e precisou mudar a rota da estratégia para arrancar um empate por 1 x 1. Na etapa inicial, os alvinegros saíram atrás, mas a efetividade do segundo tempo garantiu a igualdade e o direito de definir a vida em casa.

A etapa atual é a última antes dos grupos da Libertadores da América. Com o empate fora de casa, a conta das duas equipes para alcançar o objetivo de avançar é simples: quem ganhar garante a vaga. Em caso de nova igualdade no tempo regulamentar, o classificado será definido nas penalidades máximas. O jogo decisivo entre Botafogo e Barcelona está agendado para a próxima terça-feira, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro.

O Glorioso tentou manter a posse de bola, mas acabou sofrendo no primeiro tempo. Com uma estratégia mais reativa, os equatorianos chegaram ao gol. No lance, Villarba recebeu livre na área e cabeceou no travessão. No rebote, o atacante teve nova oportunidade e não perdoou o goleiro Léo Linck. O Glorioso esboçou alguma pressão na reta final, mas a recuperação estava agendada para o segundo tempo.

O cenário dos primeiros minutos foi semelhante. O Botafogo segurava a bola em busca de um passe incisivo, mas o Barcelona esperava os brasileiros tomarem a atitude de atacar. Aos poucos, o alvinegro armou o bote. Matheus Martins perdeu boa chance em finalização por cima. Na insistência, o empate veio. Célliz furou após passe rasteiro e Matheus Martins, desta vez, aproveitou. Os equatorianos saíram para o jogo depois do golpe, mas não foram efetivos. No melhor lance, Wila errou o alvo. Satisfeito com o empate, o Glorioso se manteve na partida, mas não fez o suficiente para alcançar uma vitória fora de casa diante dos adversários.

Técnico Renato Gaúcho acerta com o Vasco

Renato Gaúcho será o novo treinador do Vasco para o complemento dos compromissos da temporada de 2026. O técnico de 63 anos foi escolhido para substituir Fernando Diniz, que deixou a equipe cruzmaltina no final de fevereiro, após a apática derrota para o Fluminense, no primeiro jogo da semifinal do Campeonato Carioca.

Esta será a terceira passagem de Renato Gaúcho no time cruzmaltino. Em 2006, ele levou o

clube à final da Copa do Brasil, onde acabou superado pelo rival Flamengo. Já em 2008, o treinador não conseguiu evitar o rebaixamento da equipe para a Série B do Campeonato Brasileiro.

Depois de passar pelo futebol carioca, Renato Gaúcho teve destaque no Grêmio, onde conquistou uma Libertadores, uma Copa do Brasil e cinco estaduais, além de outros títulos. O técnico estava sem clube desde setembro do

ano passado, quando foi demitido do Fluminense após a boa participação na copa do Mundo de Clubes da Fifa e campanha segura na Série A do Campeonato Brasileiro.

O técnico vascaíno comemorou o retorno ao clube nas redes sociais. Ele postou foto de uma das passagens pelo comando técnico do Vasco com a frase “feliz por estar de volta”. A negociação para tudo dar certo chegou a se arrastar e ficar ameaçada, mas as

partes chegaram a um denominador para sacramentar a assinatura do contrato até dezembro de 2026. O anúncio oficial foi realizado na noite de ontem.

O Vasco retorna aos gramados apenas na quinta-feira da próxima semana, quando recebe o Palmeiras, no Estádio de São Januário, pelo Brasileirão. Às 19h30 (de Brasília), os times se enfrentam em duelo válido pela quinta rodada do torneio nacional.



Charidan Khanna/AF

Último trabalho do comandante vascaíno foi no rival Fluminense

CAPITAL

Eliminado na primeira fase do Campeonato Candango, o Capital deu início ao processo de reformulação para as disputas da terceira fase da Copa do Brasil, da Copa Centro-Oeste e da Série D do Campeonato Brasileiro. Ontem, o clube demitiu o técnico Fábio Brostel e anunciou a contratação de Luizinho Vieira.

SORTEIO

A CBF realizou, ontem, o sorteio dos grupos da Copa Centro-Oeste, um dos braços da Copa Verde. O Capital está no grupo A e joga contra Primavera-MT, Vila Nova, Rio Branco-ES, Araguaína-TO e Operário-MS. Na chave B, o Gama pega Cuiabá, Atlético-GO, Porto Vitória-ES, Tocantinópolis e Anápolis. A bola rola em 25 de março.

SANTOS

O Santos acertou, ontem, a contratação de Lucas Veríssimo. O zagueiro, de 30 anos, que estava no Al-Duhail SC, assinará contrato válido por três temporadas, com cláusula de renovação automática por mais um ano. Para viabilizar o retorno, o Peixe apresentou proposta próxima de R\$ 24,6 milhões por 70% dos direitos econômicos.

COPA DO REI

O Barcelona até chegou perto, mas não conseguiu reverter a goleada de 4 x 0 sofrida para o Atlético de Madrid, no primeiro jogo da semifinal da Copa do Rei. O time catalão fez 3 x 0, ontem, no Camp Nou, e, por pouco, não igualou o agregado. Marc Bernal foi autor de dois gols. Raphinha, de pênalti, fez o segundo da partida.

CRUZEIRO

O Cruzeiro realizou, ontem, atividade na Toca da Raposa visando à decisão do Campeonato Mineiro. Sob o comando de Tite, o elenco celeste ajusta os últimos detalhes para o clássico diante do Atlético-MG, marcado para domingo, às 18h, no Mineirão. A principal expectativa gira em torno das condições físicas dos lesionados Gerson e Cássio.

COPA DO BRASIL

A Copa do Brasil segue, hoje, com 11 confrontos que prometem mexer com o cenário nacional. O foco está nos clubes da Série B. Às 19h, o Sport pega a Desportiva Ferroviária e o Vila Nova duela com o Velo Clube. Às 20h, Rio Branco x Athletic e Santa Catarina x Cuiabá se enfrentam. Às 21h30, jogam América-MG x Tirol e Juventude x Guaporé.

ESPORTES

Cesar Greco/Palmeiras



Flaco lidera participações em gols do Palmeiras no Paulistão: cinco bolas na rede e três assistências em nove jogos

PAULISTÃO

Palmeiras e Novorizontino abrem, hoje, no jogo de ida, na Arena Barueri, a única decisão dos principais estaduais entre times de divisões diferentes no Campeonato Brasileiro

O primeiro ato da final

Se considerarmos cinco dos principais campeonatos estaduais do país — Paulista, Carioca, Mineiro, Gaúcho e Baiano — apenas a competição de São Paulo terá o título decidido entre um time de Série A e de segunda divisão. Dono de dois dos últimos quatro troféus da elite nacional, o Palmeiras será desafiado pelo Novorizontino, time do interior, que bateu na trave três vezes consecutivas pelo acesso à primeira prateleira do nosso futebol. A surpresa no torneio local visita o alviverde no jogo de ida da final, hoje, às 20h, na Arena Barueri.

O Palmeiras está na sétima final consecutiva de Paulistão. Só não tem sequência maior do que a do Santos, entre 2009 e 2016. É o favorito ao título, pelo material humano e pelo bom futebol apresentado. O time comandado por Abel Ferreira ostenta invencibilidade de sete partidas na temporada, com seis triunfos e um empate. Perdeu apenas dois dos jogos anteriores, para Botafogo-SP e, justamente, para o Novorizontino. Em 20 de janeiro, pela 4ª rodada da primeira fase, o time do interior aplicou 4 x 0 e se soltou na disputa.

Três dos quatro gols daquela partida foram marcados por Robson. O experiente atacante de 34 anos é, inclusive, o jogador com mais participações em gols nesta edição do estadual, com 10. São sete bolas na rede, que o colocam como artilheiro, e três assistências. O segundo colocado é o centroavante alviverde Flaco López. O argentino deu três passes na medida para companheiros e empurrou a pelota cinco vezes contra metas adversárias. Ou seja, a final passa por eles.

Aquele time do Palmeiras que foi goleado pelo Novorizontino é muito diferente do que entrará em campo hoje. Carlos Miguel é o dono das traves; Marlon Freitas será titular; Raphael Veiga deixou o time; e Vitor Roque fará dupla com Flaco.

Para o Palmeiras, é importante deslocar boa vantagem no jogo de ida, pois a volta será no acanhado Estádio Doutor Jorge Ismael de Biasi, onde o Novorizontino venceu as sete partidas disputadas neste ano, incluindo o 1 x 0 contra o Corinthians e o 2 x 1 sobre o Santos, nas quartas e semifinal, respectivamente. Os últimos sete títulos de Paulistão ficaram com o time que definiu em casa a disputa.

20h	Estádio	Paulistão	Transmissão
	Arena Barueri	Final (ida)	Record e TNT
			
PALMEIRAS		NOVORIZINTINO	
Carlos Miguel; Khellven, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Marlon Freitas, Andreas Pereira e Maurício; Allan, Vitor Roque e Flaco López		Jordi; Iván Alvarinho, João Vitor Dantas, Patrick e Mayk; Luís Oyama, Léo Naldi e Rômulo (Juninho); Matheus Bianqui, Vinicius Paiva e Robson	
Técnico: Abel Ferreira		Técnico: Enderson Moreira	
Árbitro: Matheus Delgado Candançan			

BRASÍLIA OPEN

Brasil em peso nas oitavas

Torneio de nível ATP Challenger 75, com premiação total de US\$ 107 mil, o Brasília Tennis Open, no Iate Clube, tem grande presença de brasileiros nas oitavas de final. Até o fechamento desta edição, seis representantes do país asseguraram permanência na disputa, depois de um terceiro dia de disputas com muitas interrupções devido às chuvas.

Número 258 do mundo, o catarinense Pedro Boscardin, de 23 anos, derrubou o segundo tenista mais cotado ao título, o dinamarquês Elmer Moller (121º do ranking), por 2 sets a 0, com parciais de 6/2 e 6/3. Boscardin largou atrás, mas conquistou seis games consecutivos para colocar 1 a 0 no placar. No último, sofreu três quebras de saque, mas não desanimou e confirmou o avanço. Na próxima fase, enfrentará o peruano Juan Varillas, 281 da ATP.

Paulista de Caraguatatuba, Igor Marcondes, 28 anos, entrou virtualmente no top 300 ao superar o compatriota Pedro Sakamoto, de virada, com parciais de 6/7 (7/4) 6/4 6/1. Marcondes terá pela frente outro brasileiro, Gustavo Heide, que passou pelo colombiano Daniel Galán.

O gaúcho Eduardo Ribeiro furou o qualifying, bateu o uruguaio Franco Roncadelli por 6/4 e 6/3 e terá como próximo desafio o português Jaime Faria, terceiro favorito do torneio.

João Schiessl, 494 do mundo, confirmou presença no round entre os 16 melhores ao bater Felipe Meligeni em 2h23min de jogo, com parciais de 7/5 (5) e 7/6 (6). Na segunda-feira, João



Luiz Candido/@luizcandidopress

João Schiessl eliminou Felipe Meligeni no Iate Clube de Brasília

Reis bateu o boliviano Juan Carlos Prado e assegurou vaga nas oitavas. O cearense Thiago Monteiro venceu Daniel Druta com duplo 6/4.

A partida do anfitrião Luis Guto Miguel, goiano radicado no Distrito Federal, contra o argentino Juan Pablo Ficovich não foi encerrada até o fechamento desta edição.

A organização do torneio informou que o acesso para o público geral será gratuito até 8 de março, com limite de 75 pessoas por dia, mediante inscrição em formulário on-line, disponibilizado por meio de link nos stories do @iatebsb no Instagram, a partir das 12h do dia anterior a cada rodada.

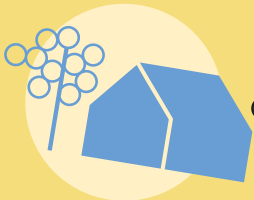
SALVE A DATA

| 10_13/03/2026 |
| Brasília_DF



| II Fórum |
| Cidades Criativas |
(Design)

| Curitiba_PR | Fortaleza_CE
| Brasília_DF



Venha fazer parte do II Fórum das Cidades Criativas do Design!

Com o tema "O poder transformador do design", vamos trocar experiências e ampliar debates e articulações com as mais importantes personalidades do design e da economia criativa brasileira, propondo soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade.

Brasília, Curitiba e Fortaleza integram a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, no campo do design, e Brasília sedia este evento imperdível.

@brasiliacidadecriativa

www.brasiliacidadecriativa.com.br



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia é Vazia das 11h52 até 15h57 HBr. O convencimento de que o ser humano progride competindo com os semelhantes e diferentes para garantir “um lugar ao Sol” é resultado de um recorte conceitual da realidade, que ignora o valor da construção dos relacionamentos comunitários, que são a essência do bem-viver. A competição é boa e divertida nas Olimpíadas e em qualquer tipo de torneio esportivo, tanto quanto é péssima e degradante nas guerras, e pior ainda, mas de maneira solapada, nos relacionamentos íntimos. Pessoas que se casam e decidem construir uma família, a qual continua sendo a célula básica da sociedade, se ficarem competindo entre si, em vez de serem solidárias e colaborativas, podem eventualmente progredir materialmente, mas nunca conhecerão a serenidade que o coração experimenta ao saber que há alguém em quem confiar.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

As determinações essenciais de tudo que anda acontecendo fogem ao seu entendimento, porém, isso não há de durar muito mais tempo. Logo mais você perceberá com clareza as verdadeiras causas de tudo que acontece.

 TOURO
21/04 a 20/05

Estar no comando será sempre melhor para você, só que nem sempre isso é possível, há horas, como agora, em que o melhor a fazer é aceitar as determinações que outras pessoas colocam sobre a mesa, seguindo por essa linha.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

É propício ir ao encontro do destino antes desse vir de encontro ao você. Enquanto você tomar as iniciativas, mesmo que sejam erradas, você alivia o peso das situações que precisam ser experimentadas. Em frente.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Chega uma hora que não dá mais para ficar jogando para a plateia continuar gostando de você. Nessa hora, você precisa puxar a sardinha para seu lado e não se importar com as críticas, mas seguir em frente. É assim.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Há horas em que é preferível fazer avanços pequenos, mas representativos de sua força, do que pretender colocar tudo no eixo com uma só tacada. Faça apenas o que estiver ao seu alcance, sem exagerar. É por aí.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Depender de outras pessoas e de certos acontecimentos para que tudo dê certo não é a melhor das perspectivas, porém, sendo essa a realidade, melhor será a aceitar o quanto antes, porque resistir seria contraproducente.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Essas complicações que já deram muita dor de cabeça a você podem ser enfrentadas agora com perspectivas de solução, talvez não de forma completa, mas, com certeza, de uma maneira que vai aliviar bastante tudo.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Tenha em mente que você terá de se articular com outras pessoas para atingir seus propósitos, e isso significa dividir território e autoridade, algo que sua alma resistia bastante. Não importa, é o jeito.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Para você se livrar definitivamente dessas questões que dão tanto enfado, porque chatas e densas, este é um momento propício para se dedicar a elas, mas precisa ser feito com atenção e carinho. Só assim se solucionam.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As coisas se acertam, mas não por si sós, como que por um passe de mágica. Há magia envolvida no acerto das coisas, sim, mas essa é operada através de suas mãos, que obedecem ao seu intelecto e coração. Só assim.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Fazendo tudo dentro da mais estrita ordem, com método e paciência, você obterá resultados que, de outra maneira, resistiriam a acontecer. Continue fazendo o que estiver ao seu alcance, com paciência e carinho.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Apesar das adversidades que parecem ter conspirado para se apresentarem todas ao mesmo tempo, você encontrará, mesmo assim, várias oportunidades de dar a volta por cima, dependendo apenas do seu atrevimento

EXPOSIÇÃO

Arte sustentável

Divulgação



Exposição com 71 novos artistas estreia hoje, na Galeria MD’Azevedo

» LUISA MELLO*

Hoje, às 19h, a exposição SustentArte - Capacitando gerações por das Artes chega à Galeria MD’Azevedo. Até 31 de março, estão reunidos trabalhos produzidos ao longo de seis meses, por 71 novos artistas, durante o projeto homônimo, responsável pela formação cultural de jovens, adultos e idosos. A entrada é gratuita e livre para todas as idades.

“SustentArte foi pensado como um projeto que integrasse diversas técnicas tradicionais das artes visuais, práticas contemporâneas e princípios de sustentabilidade, promovendo não apenas aprendizado técnico, mas desenvolvimento humano”, explica Lídia Henrique, coordenadora e idealizadora da iniciativa. Entre os cursos disponibilizados para os participantes, estão incluídos pintura, cerâmica, mosaico e xilografia, além de vivências em arte terapia com objetos de papel, desenho e atividades musicais, por meio do canto do coral.

Ao integrar arte, educação e desenvolvimento humano, a proposta promove a inclusão social, a autonomia criativa e a ampliação das possibilidades de inserção profissional na economia criativa. A coordenadora compartilha: “Quando

uma pessoa reconhece seu potencial criativo, ela se percebe capaz de gerar renda, ocupar espaços, se tornar parte - inclusão e negociar seu trabalho com dignidade”. Sobre a arte no mercado econômico, finaliza: “Ela [a arte] movimenta cadeias produtivas, gera renda, ativa territórios e transforma realidades”.

Com relação ao legado da SustentArte para o Distrito Federal, Lídia Henrique destaca: “O principal legado do projeto para o Distrito Federal é a consolidação de um modelo de formação cultural que integra excelência técnica, inclusão social e sustentabilidade. Uma metodologia replicável, uma rede de artistas capacitados por profissionais de excelência no mercado e uma comunidade cultural fortalecida — capaz de produzir, circular e sustentar a própria arte com dignidade e profissionalismo”.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Exposição SustentArte - Capacitando gerações por das Artes
De 3 a 31 de março, das 9h às 17h, na Galeria Galeria MD’Azevedo (Centro de Artes de Brasília, Vila Telebrasilândia). Entrada gratuita

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

REINVENÇÃO (trecho)

A vida só é possível
reinventada.
Anda o sol pelas campinas
e passeia a mão dourada
pelas águas, pelas folhas...
Ah! tudo bolhas
que vem de fundas piscinas
de ilusionismo... — mais nada.
Mas a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

Cecília Meireles

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

9			1	2		6	7	
								8
2			4					
		9				7	6	
						2		5
	1		3	5				
		7	2	4		3		
	2			8			5	
		3			1			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Integram o teste de medicamentos		(?)-roxo, árvore 1.000, em romanos		Profundos conhecedores de um tema	Status de Fábio no Fluminense (fut.) Condição do pária na sociedade hindu		Átomos de cargas elétricas alteradas
Proclamou a Independência em 1822		Ave da "Canção do Exílio" (Lit.)					
Allan Sieber, quadrinista gaúcho			Som produzido por artefatos explosivos		Sílabas de "lento" Acusada em juízo		
É festejado em 6 de janeiro						Unidade de massa de átomos e moléculas	Tecido brilhoso de fantasias
Fora de (?): em estado de fúria			Saliência no corpo do inseto (Zool.)		(?) Howard, cineasta dos EUA		
Bairro de Buenos Aires		Saudação telefônica Odontologia (abrev.)				O humano, por sua postura corporal	
Bobina adaptada à vara de pesca							
					Roberto Thomé, jornalista esportivo		(?) Clara, apresentadora da TV Globo
Segmentos do perímetro (Geom.)			Liberdade; confiança (fig.)				
O mais famoso distrito nova-iorquino					Locais de filmagens Faz uma prece		

BANCO 4/calor — sets. 5/trela. 9/chacarcita — manhãttan. 14/cobalás humanas. 8

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

M	N	L	P
I	N	T	R
A	L	T	B
H	O	J	E
A	N	A	C
G	T	A	I
V	O	D	C
N	A	B	A
B	C	A	L
I	L	L	R
A	V	I	S
E	V	O	B
S	E	N	T
I	N	E	L

SUDOKU DE ONTEM

2	4	6	8	1	7	3	5	9
5	9	8	3	6	2	4	1	7
7	1	3	4	9	5	6	2	8
6	3	2	5	7	4	8	9	1
1	5	4	9	8	3	7	6	2
8	7	9	6	2	1	5	4	3
3	6	7	2	5	9	1	8	4
9	8	1	7	4	6	2	3	5
4	2	5	1	3	8	9	7	6

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine nosso site!

COQUETEL

@coquetel @coquetel

Diversão & Arte

DIVULGAÇÃO



» FABIO GRECCHI

Um show do Rush sempre foi um acontecimento. Mas um show do Rush depois da semiapostentadoria de Geddy Lee e Alex Lifeson, e com uma baterista no trono em que se sentou um ícone do instrumento — a alemã Anika Nilles corajosamente substituiu Neil Peart e se submete a comparações injustas por puro preconceito de gênero —, é bem mais do que um acontecimento. Tem tudo para ser histórico.

Quando Lee e Lifeson anunciaram a volta, em 2025, a primeira pergunta foi: quem substitui Peart? Nomes óbvios foram citados: de Mike Portnoy a Mike Mangini (ambos do Dream Theater), todos confessadamente influenciados pelo mestre canadense. A escolha de Anika surpreendeu. Líder do grupo fusion alemão Nevell, o ápice da alemã foi com Jeff Beck, conhecido por colocar o sarrafo no alto quando se tratava de formar combos. Na banda do gênio inglês das seis cordas, Anika seguiu uma linhagem que tem, entre outros, Simon Phillips, Narada Michael Walden, Vinnie Colaiutta, Carmine Appice e Richard Bailey.

Lee e Lifeson deixaram claro, em entrevistas, que Anika não tocará nota por nota do que foi deixado por Peart. Estará quase tudo lá, mas com espaço para alterações no roteiro. A dupla tem dado a entender que o gostoso é voltar ao palco. E que Anika os deixou à vontade.

Nesta “Fifty Something Tour”, o que

...EM BRASÍLIA, PREPARE-SE PARA FAZER HISTÓRIA

A BANDA CANADENSE DE ROCK APRESENTA
SHOW EM 4 DE FEVEREIRO DE 2027, NA
ARENA MANÉ GARRINCHA.
OS INGRESSOS ESTÃO À VENDA

menos Lee e Lifeson querem é provar algo. Tanto que Lee deixará os teclados a cargo de Loren Gold e se concentrará no baixo e nos vocais.

De *Rush*, o disco homônimo de estreia, a *Clockwork Angels*, o último de estúdio com a participação de Peart, lançado em 2012, a banda teve três formações — contando a atual com Anika — e uma sequência evolutiva coerente.

No primeiro trabalho, com John Rutsey na bateria, o trio fazia um hard rock básico, nervoso e estridente. Mas formidável.

No segundo disco, *Fly by night*, o

avanço é abissal. Não só por causa da entrada de Peart, mas porque as composições crescem em complexidade. O ótimo *Caress of Steel* vem a seguir e serve, sobretudo, de pilar para a obra-prima *2112*. Aqui, o Rush rompe os padrões com uma suíte de 20 minutos no lado um do vinil. Resultado: eleito o segundo melhor álbum de todos os tempos pelos leitores da revista *Rolling Stone*.

Um duplo ao vivo (*All the World's a Stage*) fecha a primeira fase. O Rush aumenta a complexidade das composições em *A Farewell to Kings* e *Hemispheres*, e diz: “OK, chegamos ao topo

do Everest. Vamos descer”.

Permanent Waves, *Moving Pictures* — outra explosão e cuja entrada de *Tom Sawyer* serviu de tema para a série *McGyver*, exibida pela Globo — e *Signals* são trabalhos mais enxutos. A qualidade? Estupenda.

Há espaço para escorregões — em *Grace Under Pressure*, a banda emula um The Police turbinado. *Power Windows* se afasta um pouco, e é bom por isso. Mas *Hold Your Fire* mostra a parede no fim do beco. A volta é para trás.

Presto, *Roll The Bones*, *Counterparts* — agressivamente brilhante —, *Test For Echo*, *Vapor Trails*, *Snakes and Arrows* e *Clockwork Angels* são a maturidade de um trio que atinge o status de incontestável.

Nesse caminho, há espaço para um excelente disco de versões (*Feedback*); lançamento de uma marca de cerveja; tragédias pessoais (a morte da filha e da primeira mulher de Peart, além do próprio); confusões de família (Lifeson e o filho se envolveram numa pancadaria num hotel, no réveillon de 2004); e gesto antirracista (fanático por beisebol, Lee doou mais de 400 bolas autografadas por estrelas negras do esporte — que até 1947 eram proibidas de jogar na liga principal, a dos brancos — para um museu em Kansas City).

É isso que os brasilienses terão a oportunidade de testemunhar em 4 de fevereiro de 2027, uma quinta-feira, na Arena Mané Garrincha. Rabisque a data na folhinha para não perder a história.

UMA BANDA ORGANIZADA

O Rush é uma banda tão certinha, tão organizadinha, que de quatro em quatro discos de estúdio, lançavam um duplo ao vivo. O primeiro, *All the World's a Stage*, veio depois de *Rush*, *Fly By Night*, *Caress of Steel* e *2112*. O segundo, *Exit*, *Stage Left*, resume o material de *A Farewell To Kings*, *Hemispheres*, *Permanent Waves* e *Moving Pictures*. O terceiro, *A Show Of Hands*, traz partes de *Signals*, *Grace Under Pressure*, *Power Windows* e *Hold Your Fire*. *Different Stages* é o quarto ao vivo — da fase que tem *Presto*, *Roll The Bones*, *Counterparts* e

Test For Echo. Essa regra é quebrada com *Rush in Rio*, de 2003.

Apesar de ser considerada a obra-prima do Rush, *2112* foi uma cartada desesperada. A Mercury Records estava insatisfeita com o desempenho das vendas dos discos anteriores e deixou claro que o trio estava diante do “tudo ou nada” — e o contrato seria rescindido se desse errado. Quando os executivos da gravadora souberam que o lado um de *2112* seria uma suíte de 20 minutos, quase infartaram. Mas Lee, Lifeson e Peart dobraram a aposta. E ganharam. Apesar da extensão da faixa, tocou muito bem nas rádios e impulsionou o LP nas lojas.

Se Lee e Lifeson nunca demonstraram profunda admiração por músico ou grupo, Peart jamais escondeu

que sua influência era o bandleader Buddy Rich. A ponto de ter participado de shows de tributo àquele que foi um dos grandes bateristas de jazz. Gravou os álbuns *Burnin For Buddy* — *Volumes 1 e 2*.

Apesar da técnica incontestável, Peart ainda procurou formas de melhorar suas execuções. Já consagrado, foi aluno de Freddy Gruber, que o aprofundou na técnica Moeller — um jeito mais fluído de tocar e que, sobretudo, ajuda a reduzir o cansaço físico em longas turnês.

Até *Signals*, a dobradinha da banda com o produtor Terry Brown parecia inabalável. Os lados romperam a partir de *Grace Under Pressure*, em que Peter Henderson assume o controle e

faz o único trabalho com Lee, Lifeson e Peart. Brown jamais escondeu a mágica de a parceria com o trio ter sido desfeita.

Contam-se nos dedos os músicos convidados para um disco do Rush nesses 50 anos de estrada. O ilustrador Hugh Syme tocou piano em *Permanent Waves*; o violinista Ben Mink participou de *Signals* e *Snakes And Arrows*; o tecladista Andy Richards contribuiu em *Power Windows* e *Hold Your Fire*; Aimee Mann cantou em *Hold Your Fire*; o produtor Rupert Hine ajudou nos vocais em *Presto* e *Roll The Bones*; o tecladista John Webster somou em *Counterparts*; e Jason Sniderman colocou piano em uma das faixas de *Clockwork Angels*. (FG)

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 4 de março de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expompress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ctes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS



ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



CONVICTA IMÓVENS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

1.4 SUDOESTE

LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taguari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taguari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRED 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ❌ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ❌ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ❌ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ❌ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ❌ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ❌ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ❌ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ❌ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEI-
RAS It 10, 53m2, 2qtos,
1 suite, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 101 al ap
3q ref a.emb sl cz wc \$
1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

415 SUL 80 m², arms,
3qtos, 2 banhs. blind-
dex, DCE, cortinas.
R\$ 3.950. Tratar:
99926-9766 - Saback

415 SUL 80 m², arms,
3qtos, 2 banhs. blind-
dex, DCE, cortinas.
R\$ 3.950. Tratar:
99926-9766 - Saback

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto
3 qtos 110m2 1
su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c
/s.solo wc 100m \$ 1.500
ap 2q a.emb sl cz wc
\$900 99157-7766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.7

DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILOO ON-LINE de numismática . Dias 4 e 5/ 03. As 14h. No site: www.deianasleiloes.com.br . Leiloeiro: Fernando Pelloni JCDF N 083

LEILÃO ON-LINE de numismática . Dias 4 e 5/ 03. As 14h. No site: www.deianasleiloes.com.br . Leiloeiro: Fernando Pelloni JCDF N 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editoriais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO

EXPRESSO SÃO JOSE LTDA, empresa com sede na SGCV-Sul Lote 5 Guará DF CEP 71.215-100, convoca o Sr. Felipe Bernardes Fernandes; CTPS 55863 série:33 , à comparecer na sede da empresa, a fim de retornar ao emprego ou justificar suas faltas desde 12/12/2025 no prazo de 24hs a partir desta publicação. Sob pena de rescisão do contrato de trabalho, nos termos do Art. 482 da CLT.

5.2

MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde . Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.7

TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSÃO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSÃO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DO DISTRITO FEDERAL E REGIÃO DO ENTORNO- SINTECT/DF

CNPJ: 03.656.949.0001-32

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria Colegiada do SINTECT/DF, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os integrantes da categoria profissional representada por esta entidade para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 07 de março de 2026, às 16h no auditório da Fentect localizado na 2ª Avenida, Bloco 780, Casa 09, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- Informes e prestação de contas.

Brasília-DF, 04 de março de 2026.

Amanda Corcino
Presidente SINTECTDF

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURA-SE CASEIRO PARA CHÁ-CARA próximo à Santa Maria. Tr: 98248-0007

COZINHEIRA, Sushiman , Chapeiro , Atendente e Sub-Gerente . Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

DOMÉSTICA PARA DORMIR, de 2 a Sábado. Jardim Botânico, com referências. 99885-5556 / 99994-9942

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal Sindivarejista

Edital de Convocação

O Presidente, na forma prevista no art. 24, inciso VI do Estatuto Social, **convoca** todos os associados e demais membros da categoria para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia **16 de março de 2026 às 15h em 1ª convocação e 15h30 em 2ª convocação, no endereço SCS Quadra 6 Bl. A Ed. Newton Rossi, 1º andar, Brasília - DF**, para deliberar sobre: a) Alteração do Estatuto Social; b) A assembleia será realizada, exclusivamente, de forma presencial. A íntegra das sugestões de alteração está disponível na Secretaria do Sindicato.

Brasília-DF, 04 de março de 2026.

Sebastião Eduardo Abritta Aguiar
Presidente

6.1

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE

Sub-Gerente, Chapeiro, Cozinheira e sushimam, Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata . Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

BOLOS DO FLÁVIO CONTRATA

BOLEIROS, PADEIROS Ou Confeiteiros; Analista De Delivery com Experiência em IFOOD; Atendentes com experiência em Padaria e Vendas. Enviar CV (61) 99333-9968

PRECISO DOMÉSTICA BOA NA ARRUMACÃO

cozinha e serviços gerais Qua/Qui pode sair no fim do dia ou ficar Sexta/Sáb/Dom dorme. Sai Segunda cedo. Folga seg/ter. Com Refer., s/vícios. Sal. R\$ 2.500 - Lago Sul, QL 14 WhatsApp (61) 98122-8159

CONTRATA-SE MANICURES E AUXILIAR

Administrativo Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

PRECISA-SE MASSAGISTA

Com ou Sem exper. jornada diurna ou noturno. Ganhos acima de 2.000 por semana 61 98148-2358

6.1

NÍVEL MÉDIO

MASSAGISTA PRECISA-SE

com ou sem experiência. > timos ganhos. 3326-7752 /99200-4541

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

6.2

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA OEFREÇO meus serviços, tenho experiência, solteira sem filhos. P/ dormir no local. Tr: 61 99160-2992

6.2

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA OEFREÇO meus serviços, tenho experiência, solteira sem filhos. P/ dormir no local. Tr: 61 99160-2992

6.3

CURSOS

ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

CURSOS

AULAS DE ITALIANO, GREGO, INGLÊS E RUSSO.

MATRÍCULAS abertas no X-L-N-T Course. 2 horas semanais, com material didático grátis. Possibilidade de bolsa de estudo e desconto. Deixar mensagem de WhatsApp: (61)99965.7425 ou (61)99670.2009 (Prof. Raquel).

ANUNCIE O SEU PRODUTO

61 3342-1000 CLASSIFICADOS

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

 **TJDFT** PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

Vara Cível, de Família e de Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante

Avenida Contorno Área Especial 13, Lote 14, 1º ANDAR, SALA 1.05, Núcleo Bandeirante, BRASÍLIA - DF - CEP: 71705-535

Telefone: 3103-2070 / 3103-2071

Horário de atendimento: 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

PAZO: 10 (DEZ) DIAS

Número do processo: 0702378-09.2025.8.07.0011
Classe judicial: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: RAFAEL DE ANDRADE SILVA - CPF/CNPJ: 709.620.221-87
REQUERIDO: RAIMUNDO TEIXEIRA DA SILVA - CPF/CNPJ: 114.627.101-82

A Dra. CAMILLE GONÇALVES JAVARINE FERREIRA, Juíza de Direito Substituta da Vara Cível, de Família e de Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, nos autos da Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0702378 09.2025.8.07.0011, ajuizada por REQUERENTE: RAFAEL DE ANDRADE SILVA, foi **DECRETADA, mediante sentença transitada em julgado, a INTERDIÇÃO PLENA de RAIMUNDO TEIXEIRA DA SILVA (CPF: 114.627.101-82);** por ser portador(a) de Transtorno Delirante Persistente (CID 10: F22) e Transtorno Neurocognitivo Maior (Demência de origem Vascular - CID 10: F01), e ser incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador(a): RAFAEL DE ANDRADE SILVA (CPF: 709.620.221-87) para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJE), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil. Fica(m), ainda, cientificado(a)s que este Juízo tem sede na Vara Cível, de Família e de Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante, endereço Avenida Contorno Área Especial 13, Lote 14, 1º ANDAR, SALA 1.05, Núcleo Bandeirante, BRASÍLIA - DF - CEP: 71705-535 Horário de Funcionamento: 12h00 às 19h00. NÚCLEO BANDEIRANTE-DF, aos 16 de janeiro de 2026. Eu, VERONICA HELENA DE SOUZA SILVEIRA, Servidor Geral, expexo, segue assinado pela Diretora de Secretaria, FLÁVIA ARAÚJO DA SILVA RORATO, por determinação do(a) MM. Juíza de Direito.

(documento datado e assinado eletronicamente)

FLÁVIA ARAÚJO DA SILVA RORATO
Diretora de Secretaria

 Este documento foi gerado pelo usuário 943 ****-91 em 03/03/2026 17:09:49

Número do processo: 0702378-09.2025.8.07.0011

Número do documento: 2601201219520000000237837741 | Tipo de documento: Edital

<https://pje.trf4.jus.br/443/ppe/Processo/Consulta/documento?view=sem?m=26012012195200000000237837741>

Assinado eletronicamente por: FLÁVIA ARAÚJO DA SILVA RORATO - 2011/2026 12:19:52

Perfil: Diretor de Secretaria - Num: 260230378 - Pág: 1

 **SENADO FEDERAL**
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90023/2026

OBJETO: Contratação de empresa para a prestação de serviço contínuo de avaliação da qualidade do ar do Senado Federal, em conformidade com a Norma Técnica NBR 17.037/2023.

ABERTURA: 23/03/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

 **DETRAN DF**

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE REABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2026

Processo 00055-00062940/2025-31. O Detran/DF torna pública a reabertura do Pregão Eletrônico 90002/2026, no dia 10/03/2026, às 14h. Objeto: contratação de empresa especializada no fornecimento de películas retrorrefletivas adesivas Tipos I, III e IV (ABNT NBR 14.644/2021) para a confecção de placas de sinalização de trânsito. Valor: R\$ 816.621,62 (oitocentos e dezesseis mil, seiscentos e vinte e um reais e sessenta e dois centavos). O Edital poderá ser obtido gratuitamente no site: <https://www.detrans.df.gov.br/> e no site www.gov.br/compras. Mais informações pelo e-mail: licitacao@detrans.df.gov.br.

Brasília/DF, 03 de março de 2026.

ALLANN ALVES VIEIRA DE ANDRADE
Pregoeiro

 **CÂMARA DOS DEPUTADOS**
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES

Pregão Eletrônico n. 90018/26

OBJETO: Prestação de serviços de afiação de lâminas de guilhotinas pelo período de 12 (doze) meses.

DATA DA ABERTURA: 18/03/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 90020/26

OBJETO: Prestação de serviços de manutenção em cadeiras de rodas manuais, incluindo desempenho de rodas, fornecimento e instalação de peças, pelo período de 30 (trinta) meses.

DATA DA ABERTURA: 18/03/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 90021/26

OBJETO: Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em sistema completo de teste ergométrico, incluindo esteira ergométrica, modelo Centurion 300, e sistema de ECG, modelo ErgoPC 13, ambos da marca Micromed, com fornecimento de peças, pelo período de 12 (doze) meses.

DATA DA ABERTURA: 18/03/2026, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

 **TJDFT** PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

5ª Vara de Família de Brasília

SMAS TRECHO 04 LOTES 6/4, Brasília, 70610-906, 2º andar

Telefones: (61) 3103-1984 - e-mail: 5vfamilia.brasilia@tjdft.jus.br

Horário de atendimento: 12:00 às 19:00..

EDITAL DE INTERDIÇÃO

O Doutor WAGNER JUNQUEIRA PRADO, Juiz de Direito da Quinta Vara de Família de Brasília/DF, na forma da Lei, etc., FAZ SABER a todos quantos virem o presente Edital ou dele tiverem conhecimento que por este meio leva a conhecimento público, por meio da Ação de INTERDIÇÃO/CURATELA (58) nº 0769006- 62.2025.8.07.0016, movida pela parte MARIA DO ROSARIO TEIXEIRA BARROS, a INTERDIÇÃO de APOLONIO INACIO DE OLIVEIRA JUNIOR - CPF: 984.382.637-04, filho de EURIDES QUEIROZ DE OLIVEIRA, tendo o MM. Juiz NOMEADO como CURADORA a Sra. MARIA DO ROSARIO TEIXEIRA BARROS - CPF: 610.476.602-10. Tudo conforme Sentença fundamentada no art. 1.767, do Código Civil, de seguinte teor: "(...) Em face do exposto, e nos termos do art. 487, inciso I, do Código de Processo Civil, confirmo a tutela de urgência de ID nº 247738778 e julgo procedente o pedido para decretar a curatela integral, sem quaisquer limites, de APOLÔNIO INÁCIO DE OLIVEIRA JÚNIOR, declarando-o absolutamente incapaz de praticar os atos da vida civil, nomeando-lhe curadora, com poderes integrais para representá-lo perante quem quer que seja, sua companheira MARIA DO ROSÁRIO TEIXEIRA BARROS. Fica a curadora advertida de que: a) Toda e qualquer importância recebida em nome do interditado deverá ser utilizada única e exclusivamente em benefício dele e todos os gastos documentalmente comprovados, sob pena de responsabilidade civil e criminal; b) Deverá prestar contas de sua administração anualmente, até o dia 31 de março, das rendas e gastos referentes ao ano anterior, conforme determina o art. 84, § 4º, da Lei nº 13.146/2015. (...) Ass. Wagner Junqueira Prado Juiz de Direito Brasília 14/11/2025". O presente edital será afixado no local de costume e publicado por 3 (três) vezes no Diário da Justiça, com intervalo de 10 (dez) dias, ficando, assim, cientificado o público do acima exposto. Brasília/DF, 14 de novembro de 2025. Eu, LUCAS DINIZ CIPRIANI, Técnico Judiciário, o expedi. Assinado pelo Diretor de Secretaria Substituto, por determinação judicial.

Cristiano Cândido Neto
Diretor de Secretaria

 Este documento foi gerado pelo usuário 943 ****-91 em 26/02/2026 10:56:28

Número do processo: 0769006-62.2025.8.07.0016

Número do documento: 25112514404800000002332815891 | Tipo de documento: Edital

<https://pje.trf4.jus.br/443/ppe/Processo/Consulta/documento?view=sem?m=251125144048000000002332815891>

Assinado eletronicamente por: CRISTIANO CANDIDO NETO - 2511/2026 14:40:48

Perfil: Diretor de Secretaria - Num: 251202406 - Pág: 1

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE